

# Vida

em um Plano mais Alto

UM CLÁSSICO DE  
RUTH PAXSON

PREFÁCIO DE CHRISTIAN CHEN

O caminho para uma vida  
cheia do Espírito Santo

VOLUME III



*Vida em um  
Plano mais Alto*

*Vida em um  
Plano mais Alto*

Um clássico sobre o plano de Deus  
para a maturidade cristã.

Ruth Paxson



Traduzido da obra original em inglês:  
Life On The Highest Plane.  
Copyright 1928 © by The Bible Institute Colportage Association of Chicago.  
© 2006 Editora dos Clássicos.

Tradução: João Alfredo  
Revisão: Paulo César de Oliveira  
Capa: Marcelo Cruz  
Diagramação: Printmark Marketing Editorial  
Editor: Gerson Lima

---

P2898v Paxson, Ruth

Vida em um plano mais alto: um clássico sobre o plano de Deus para a maturidade cristã / Ruth Paxson; tradução de João Alfredo. – São Paulo: Editora dos Clássicos, 2008

336 p.; v.3

Tradução de: Life on the highest plane  
ISBN 978-85-87832-44-3

1. Vida cristã 2. Maturidade cristã I. Título

CDD 248

---

Publicado no Brasil com a devida autorização  
e com todos os direitos reservados na língua portuguesa por

Editora dos Clássicos  
[www.editoradosclassicos.com](http://www.editoradosclassicos.com)  
[relacionamento@editoradosclassicos.com](mailto:relacionamento@editoradosclassicos.com)  
(11) 3341-6178 / (11) 3207-3646

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem a autorização escrita dos editores.

Volume III

O caminho para uma vida  
cheia do Espírito Santo

# Sumário

Prefácio à edição em português .....	9
1. A vida cheia do Espírito .....	13
2. O pré-requisito para a plenitude .....	29
3. A parte do crente para se tornar cheio do Espírito – render-se .....	39
4. A parte do crente para se tornar cheio do Espírito – fé.....	67
5. A parte do crente para se tornar cheio do Espírito – obediência .....	97
6. A parte do crente para permanecer cheio do Espírito – estudo da bíblia .....	123
7. A parte do crente para permanecer cheio do Espírito – oração .....	165
8. As obras do homem espiritual.....	195
9. Os relacionamentos do homem espiritual.....	233
10. A esperança do homem espiritual .....	275
11. A história da salvação contada em cinco capítulos .....	321
Bibliografia .....	325

As citações bíblicas são da 2a. edição da Versão Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

As notas de rodapé indicadas por (N. do E.) são desta edição em português e as sem indicação são da versão original em inglês.



*Prefácio à edição  
em português*

**N**este livro extraordinário a autora trata com os assuntos mais básicos da fé e da experiência cristã – a pessoa e a obra de Cristo – e como os crentes podem crescer Nele. R. A. Torrey, o primeiro superintendente do Instituto Bíblico Moody, foi citado<sup>1</sup> sobre o que disse a respeito deste livro:

“De todos os livros que já li, este é o que mais me satisfaz. Ele trata com os grandes fundamentos da fé cristã... de forma exaustiva e consistente com as Escrituras, e cada vez que é lido soa verdadeiro”.

---

<sup>1</sup> Na quarta capa deste livro na versão original em inglês.

Isso equivale a dizer que, de acordo com Torrey, este é o livro sobre a vida cristã mais alta que mais satisfaz.

O conceito bíblico de vida cristã mais alta recebeu muita atenção no século dezenove em conexão com a tradição de santidade na América do Norte. O movimento cresceu em popularidade e finalmente se estendeu até a Inglaterra. Keswick, na Inglaterra, tornou-se o lar das convenções sobre o ensino da vida cristã mais alta. Posteriormente o movimento retornou para a América do Norte com grande força.

Muitos dos preletores das conferências Keswick nos Estados Unidos foram proeminentes líderes evangélicos, entre os quais estão: C. I. Scofield, A. W. Tozer, Alan Redpath, Stephen Olford, Major Ian Thomas, Ruth Paxson, Harry Ironside, Vance Havner, Theodore Epp, Lewis Sperry Chafer, James O. Buswell III, John Walvord, Kenneth Wuest, Charles Feinberg, Arthur Glasser, L. E. Maxwell e Harold J. Ockenga.

É desnecessário dizer que a lista de nomes acima representa vários graus de afinidade com o ensinamento sobre a vida cristã mais alta. Entretanto, Ruth Paxson destaca-se como uma excelente expositora desse tipo de ensinamento a pessoas comuns. Ela segue o método do livro de Mary McDonough, *O Plano de Deus para a Redenção*<sup>2</sup>, usando como base para seu ensinamento o diagrama de três círculos concêntricos para representar a natureza tripartite do homem. Sua contribuição singular foi de combiná-los para mostrar de forma mais simples e elementar os estágios da obra de Cristo e do crescimento do crente.

---

<sup>2</sup> "God's Plan of Redemption" – esse livro será publicado recentemente por esta editora.

Agora, pela soberania de Deus, este livro alcança o mundo de fala portuguesa. Com grande entusiasmo o recomendo para todos que amam o Senhor e buscam crescer espiritualmente na graça de Cristo. Deveria ser um dos poucos livros a acompanhá-lo sempre em todo o percurso de sua vida cristã.

Christian Chen

14 de março de 2006

# *A vida cheia do Espírito*

**E**M nossos estudos até aqui consideramos como o maravilhoso plano de Deus para a salvação operou no Senhor Jesus Cristo. Vimos o que Cristo veio para fazer por nós, ser em nós e operar em nós. Defrontamo-nos com o que a vida de Cristo pode ser e, portanto, deve ser em todo cristão. Vamos agora de modo honesto nos defrontar com seu real valor para nós individualmente.

A salvação de Deus em Cristo é *perfeita*? Alguma coisa pode ser adicionada a ela? Qualquer coisa pode ser tomada dela? Com toda segurança a resposta rapidamente virá de qualquer um que tenha um relacionamento vital com o Senhor Jesus: "Sim, a salvação de Deus é perfeita; provê toda necessidade; satisfaz todos os desejos; supre um Salvador todo-suficiente. Quando olho para a mais profunda necessidade da

minha vida, não posso pensar em nada para adicionar a ela, a não ser tudo aquilo que poderia ser tomado dela. A salvação que Deus operou em Cristo por mim é de infinita riqueza pela sua perfeição”.

Mas ela é *prática*? É possível para uma pessoa comum viver uma vida em Cristo tal como Deus parece esperar? Posso imaginar a resposta de alguém: “A verdade a respeito de uma vida vivida em um plano mais alto é bíblica e lógica, mas ela não se iguala à minha experiência nem à experiência de muitos cristãos que eu conheço. Não é o plano de Deus para a salvação tão perfeito para ser prático para um mundo como este? A vida em um plano mais alto não é possível apenas para aqueles que são chamados para um serviço cristão especial?”.

Todas as coisas na Palavra de Deus contradizem esta sugestão. O plano de Deus para a salvação não é somente perfeito, mas é prático e possível para todo crente. O Bom Pastor falou a respeito de cada ovelha de Seu aprisco quando disse: “... eu vim para que tenham vida e a tenham *em abundância*” (Jo 10:10). Qualquer um que possua a vida de Cristo em alguma medida a tem em sua plenitude.

*“... porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade”* (Cl 2:9-10).

João Batista, em duas maravilhosas proclamações, declarou todo o escopo da obra de Cristo na salvação quando disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”; e “aquele, porém, que me enviou a batizar em água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo” (Jo 1:29, 33). Cristo faria uma obra dupla por aqueles que confiassem nEle como Salvador; Ele tiraria seus pecados e os batizaria com o Espírito. Por esta razão João Batista afirmou que parte da obra de Cristo é trazer o crente para um relacionamento

tão definido com o Espírito Santo quanto ele tem com Cristo, muito embora deva ser um relacionamento diferente.

Cristo, em dois convites notáveis que fez aos pecadores para virem a Ele e beberem da água da vida, corroborou o que João Batista disse:

*“... aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der **será nele** uma fonte a jorrar para a vida eterna”* (Jo 4:14).

*“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, **do seu interior** fluirão rios de água viva”* (Jo 7:37-38).

Jesus Cristo prometeu derramar um presente sobre alguém que cresse nEle como Aquele que carrega o pecado, o qual traria perfeita satisfação e suficiência para dentro da vida mais interior do crente, que poderia então fluir em rica e abundante bênção para a vida de outros. A oferta de Cristo à mulher samaritana foi um presente que mudaria sua fonte de suprimento de um jarro de água para um poço e então converteria sua vida em um canal através do qual rios de águas vivas fluiriam.

## **O ESPÍRITO SANTO – O PRESENTE DE CRISTO PARA O CRENTE**

Não nos resta nenhuma dúvida sobre o que era este presente, pois o Senhor Jesus declarou muito explicitamente que era o Espírito Santo.

*“Isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele*

*momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (Jo 7:39).*

Por favor, note que nesse verso o Senhor Jesus nos fala três coisas:

1. O que era o presente – “isto ele disse a respeito do Espírito”.
2. A quem seria dado – “que haviam de receber os que nele cressem”.
3. Quando seria dado – “Jesus ainda não havia sido ainda glorificado”.

Essas palavras evidenciam que Sua obra perfeita como Aquele que carrega o pecado precisaria primeiro ser consumada, e então, como o Senhor glorificado nos céus, Ele poderia derramar esse maravilhoso presente sobre todo crente, o qual tornaria *real dentro dele* aquela permanente e abundante vida que Cristo tornou *possível para ele*.

Ainda mais luz foi lançada sobre a natureza desse presente na última conversa de Cristo com os discípulos na véspera de Sua partida. Ele lhes disse que viveria neles como uma Presença espiritual permanente; que haveria um influxo de vida sobrenatural em qualidade e um fluxo divino de vida sobrenatural em poder. Eles deveriam viver como Ele viveu e trabalhar como Ele trabalhou. Para prover poder para tal vida Ele prometeu que “outro Consolador” viria para fazer morada permanente neles.

*“E eu rogarei ao Pai, e **ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco**, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque **ele habita convosco e***

**estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros**" (Jo 14:16-18).

"Outro Consolador" – estas palavras são descritivas, definitivas e significativas. O "Consolador" (Paracleto) significa "aquele que é chamado para estar ao lado de outro para ajudá-lo". "Outro" significa alguém como Ele mesmo. Alguém viria para habitar em cada um deles em presença perpétua, e através de Sua habitação Cristo mesmo seria trazido de volta para viver no meio deles. Aquele que habitaria neles seria o Espírito que tinha habitado, enchido e fortalecido o Deus-homem quando Ele estava na Terra. Cristo prometeu que, após Sua volta à glória, enviaria de volta este mesmo Espírito para habitar neles, enchê-los e fortalecê-los. Isso Ele fez no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo veio para formar a Igreja, o corpo místico de Cristo, e para habitar nela sobre a Terra. Naquele dia os discípulos que permaneciam no cenáculo foram batizados no Espírito.

Desde aquele dia, como o registro divino mostra, todo aquele que, pela fé em Cristo como Salvador, foi orgânica e vitalmente unido ao Senhor vivo como um membro de Seu corpo recebeu o dom do Espírito Santo.

*"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e **recebereis o dom do Espírito Santo**" (At 2:38).*

*"Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio. (...) Pois, **se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós outorgou quando cremos no Senhor Jesus**, quem era eu para que pudesse resistir a Deus? (At 11:15, 17).*

No momento em que alguém recebe Aquele que carrega o pecado como seu Salvador está “no Espírito” e o Espírito está nele. Qualquer que seja sua condição espiritual, o Espírito Santo habita em todo cristão como uma permanente e perpétua Presença. É impossível aceitar o Filho e recusar o Espírito.

*“Vós, porém, não estais na carne, mas **no Espírito**, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. **E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele**” (Rm 8:9).*

*“Não sabeis que sois santuário de Deus e que **o Espírito de Deus habita em vós?**” (1 Co 3:16).*

No plano divino há um propósito definido tanto no dom do Espírito quanto no dom do Filho. Através do Filho o pecador tem vida; através do Espírito o crente tem vida mais abundante. Através do Filho o pecador deixa a esfera natural e entra na esfera espiritual. Através do Espírito o crente é elevado ao plano mais alto da vida no plano espiritual. Deus tem um propósito para cada cristão – uma vida de verdadeira, profunda, vital e crescente espiritualidade –, e o Espírito Santo vive dentro de cada crente como a provisão graciosa de Deus para o cumprimento desse perfeito propósito.

Mas não pensemos por um momento que o Espírito opera separadamente do Filho. A vida mais abundante é pelo Espírito. Ele compartilha com Cristo, o Cabeça do corpo, Seu desejo intenso de que a plenitude da vida do Cabeça no céu seja manifestada no corpo na Terra. Mas o crente precisa saber que aquela plenitude é para ele, ele precisa desejar tê-la, e deve ser um meio de comunicação para ele. Tudo isso é a obra do Espírito Santo. É Sua tarefa revelar Cristo em toda

perfeição de Sua vida celestial e santa ao crente; revelar a ele as insondáveis riquezas que são suas como um herdeiro de Deus em Cristo; criar nele um desejo de possuir suas possessões; e então atuar como um canal através do qual a vida abundante do Senhor glorificado no céu é comunicada a ele.

***“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”*** (Jo 16:14-15).

***“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com seremos glorificados”*** (Rm 8:16-17).

É o Espírito Santo que opera no interior do crente para conduzi-lo a fazer a escolha entre ele mesmo e Cristo. Mas quando Ele opera é obstado, impedido, desafiado e resistido em cada passo do caminho por este mordaz oponente: a carne. “A carne” opera diligentemente para manter o crente carnalmente enquanto o Espírito trabalha para torná-lo espiritual.

***“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”*** (Gl 5:17).

Romanos 7 registra a vitória da “carne”, e vemos o Espírito Santo ignorado, silenciado, impedido e extinto. Romanos 8 registra a vitória do Espírito Santo, e O vemos vitorioso,

ativo, reinante e supremo. Somos compelidos a crer que algum avanço no relacionamento com o Espírito Santo ocorreu, o qual deu a Ele esta maravilhosa vitória, e somos constrangidos a pedir a Deus que nos mostre o que é ela.

## A VIDA CHEIA DO ESPÍRITO

Em um sucinto e conciso mandamento Deus nos mostra o ponto mais alto que o cristão pode alcançar em seu relacionamento com o Espírito Santo.

*“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, **mas enchei-vos do Espírito...**” (Ef 5:18).*

Você que tem o Espírito Santo, dê a Ele pleno direito de agir em sua vida; deixe-O dominar todo seu ser; deixe Aquele que habita em você enchê-lo desde o centro até a periferia de sua vida. Você está na esfera do Espírito, portanto deixe o Espírito manifestar Sua vida em você. Através da regeneração Deus dotou-o com Ele mesmo e na Pessoa do Espírito habita dentro de você. Permita-Lhe agora operar Sua perfeita vontade desimpedida através do indivisível controle de todo seu ser. Permita-Lhe fortalecê-lo com Seu onipotente poder sendo cheio dEle.

“Ser cheio do Espírito” é um mandamento dado a todo crente. A nenhum cristão é recusada a bênção de tal experiência preciosa e nenhum está isento de suas responsabilidades. Assim como a recusa da vida em Cristo é o maior pecado de um incrédulo, a recusa à vida mais abundante na plenitude do Espírito Santo é o maior pecado de um crente. Ser cheio do Espírito Santo não é um privilégio de

poucos, mas é a prerrogativa de todos os crentes. Já que é um mandamento, não é opcional, mas é encargo de *todo* crente ser cheio.

*“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus” (At 4:31).*

“Encher do Espírito” – “Encher”.

“Cheio do Espírito Santo” – “Cheio”.

“Para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” – “Plenitude”.

Estas palavras sugerem que há uma infinita e inesgotável plenitude que o crente pode receber de acordo com sua capacidade receptiva. Ele pode ser “cheio” hoje e mesmo assim amanhã precisará ser “cheio” novamente para que sua vida possa ser habitualmente “cheia”; e o processo de enchimento contínuo terá de prosseguir enquanto ele viver, já que a fonte de suprimento é “toda a plenitude de Deus”. Uma vida “cheia do Espírito Santo” deveria ser e pode ser a vida normal de todo crente. “Podemos ser sempre cheios, e mesmo assim, o primeiro recebimento do enchimento é uma crise que conduz a um processo.”

*“Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (At 6:3).*

*“Porque [Barnabé] era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor” (At 11:24).*

Então, para ser espiritual alguém deve ser cheio e permanecer cheio do Espírito Santo. A plenitude habitual do Espírito Santo é a provisão divina para uma vida vivida em

um plano mais alto. O Espírito Santo é o meio divinamente designado de comunicação da “vida abundante” do ascendido e glorificado Senhor no céu ao crente na Terra. Há uma tríplice manifestação do enchimento do Espírito Santo.

### **A compreensão da presença permanente de Cristo**

A compreensão da presença permanente de Cristo não é a grande necessidade e, me atrevo a dizer, o mais profundo desejo de alguns de nós? Ele disse: “Virei a vós”, e com o intelecto cremos que Ele veio, mas nosso coração clama por uma profunda compreensão de Sua abençoada presença interior. A vida dos primeiros cristãos parecia regularmente carregada com uma tão alegre e vívida consciência da presença interior neles do vivo e glorificado Senhor. Ele era tão real para eles que Ele parecia ser a morada de todos os seus pensamentos e o horizonte de todas as suas afeições. A presença espiritual do Senhor vivo é como uma intensa realidade para você? Você está ocupado com Cristo? Você está satisfeito com Cristo? Você pode dizer de coração:

“Tu, ó Cristo, és tudo que quero;  
Mais do que tudo em Ti encontro?”

Ter Cristo permanentemente em nós em toda Sua plenitude é ter todas as necessidades supridas, todos os desejos realizados, toda fome satisfeita, toda sede saciada. É ter toda nossa vida perpetuamente revigorada e repleta nEle. Tal compreensão de Sua permanente presença em sua plenitude é uma das mais ricas recompensas de uma vida cheia do Espírito.

“... para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais **fortalecidos com poder. Mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, ...para que sejais tomados de toda plenitude de Deus**” (Ef 3:16-17, 19).

## A reprodução da vida santa de Cristo

A reprodução da vida santa de Cristo no interior do crente é outro inexprimivelmente precioso benefício da vida cheia do Espírito. Quem de nós já teve uma visão real do Senhor Jesus que não tenha aborrecido sua pecaminosidade e ambicionado apaixonadamente a santidade de Cristo? Quem já realmente viu o Rei em Sua beleza e não desejou intensamente ser como Ele? Mas a vida dEle é uma vida que desafia a imitação. Nenhuma imitação é tão rapidamente detectada e tão duramente detestada como uma imitação de Cristo. Não há possibilidade de semelhança do caráter visto em Jesus Cristo exceto através da reprodução de Sua vida em nós.

Comunicar a vida do Cabeça vivo no céu para o corpo na Terra, tornando a parte visível de Cristo no mesmo caráter que a parte invisível, é a obra do Espírito Santo. Reproduzir a vida do Senhor Jesus em nós em uma crescente perfeição é a missão do Espírito Santo, e Sua habilidade para concluir esta tarefa é proporcional à liberdade dada a Ele para fazê-lo. O cristão cheio do Espírito é aquele que é mais parecido ao Seu Senhor.

“E todos nós, com rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, **somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito**” (2 Co 3:18).

*“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5:22-23).*

Condensada nestas nove extraordinárias graças está uma maravilhosa imagem escrita do caráter de Jesus Cristo em sua essencial beleza, simetria e perfeição. Tal caráter nunca pode ser produzido pelo esforço humano, pois ele não é produto da natureza humana, mas o fruto da natureza divina. Somente o divino pode produzir o divino. “Como sem o sol a imagem fotográfica não pode ser impressa sobre o filme sensibilizado, assim também à parte do Espírito Santo as glórias morais do Senhor Jesus nunca podem se tornar nossas em nenhum sentido a menos que queiramos.” Mas quando ao Espírito Santo é permitido nos encher, Ele produz Seus próprios frutos em um caráter de crescente semelhança àquele do nosso Senhor.

### **O restabelecimento do poder sobrenatural de Cristo através de nós**

O restabelecimento do poder sobrenatural de Cristo através de nós é a terceira marca excepcional de uma vida cheia do Espírito. Todo poder pertence a Deus, e Ele delegou esse poder ao Seu Filho, e o Filho, por Sua vez, transmite-o para aquele cuja vida esta unida à dEle. Quando Ele deu a última comissão aos discípulos disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. *Ide, portanto*, fazei discípulos de todas as nações”. O “portanto” implica plenamente que, assim como Ele os enviou para cumprir tal tarefa sobrenatural,

Ele prometeu dotá-los de poder sobrenatural. Antes de Sua ascensão disse-lhes para esperarem até que “do alto sejais revestidos de poder”, e ao dar esta ordem reiterou Sua promessa de enviar-lhes o Espírito Santo quando de Sua volta à glória (Lucas 24:49). Assim, o revestimento com o poder e a recepção do Espírito Santo tinham evidentemente uma vital conexão. Suas últimas palavras, quando foi assunto diante de suas vistas, declararam isso.

*“... mas **recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo**, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”* (At 1:8).

Um estudo do livro de Atos nos mostra que aqueles que foram cheios com o Espírito Santo estavam cheios de poder. Eles tinham poder para sofrer e se sacrificar; ensinar e pregar; testemunhar e trabalhar. Milhares de almas nasceram no Reino de Deus e foram abençoadas por meio de seus ministérios. Mas esta obra da graça não foi operada mediante energia, zelo, testemunho ou eloquência humanos, mas pelo poder do Senhor ascendido que foi derramado através de vidas cheias do Espírito.

Você tem o poder do Espírito Santo? Através de você Ele está trabalhando poderosamente para convencer homens do pecado, para constrangê-los a crer em Cristo e os conformar à imagem do Senhor Jesus? Se não, é porque você não está cheio do Espírito Santo. Sempre que Ele está em plenitude manifesta-Se em poder. “Para ter a competência do Espírito Santo devemos ter Seu controle.”

Um dia, enquanto remava, notei um rompimento na margem e um verdadeiro rio estava fluindo do lago pelos

campos adjacentes fazendo tudo em torno dele rico em folhagem e frutificação. Perguntando a um de meus companheiros por que, com tal fluxo contínuo de água, o lago não fica seco, ele respondeu: "Existem inúmeras nascentes no fundo, e quanto mais a água flui, o rio flui através das invisíveis nascentes". Esse fluxo e influxo simbolizam uma vida cheia do Espírito.

"Nele uma fonte." O Espírito Santo em Sua plenitude é um dom de Cristo para todo crente. Ele habita interiormente, uma fonte de águas vivas, uma contínua fonte jorrando. Com Ele no interior não há necessidade de privação. A promessa é que ele "nunca terá sede". O suprimento será proporcional à necessidade. Satisfação e suficiência caracterizam uma vida cheia do Espírito.

"Do seu interior rios." O influxo demanda e provê um fluxo. A satisfação em Cristo significa a superabundância de Cristo. O Espírito Santo em completo e contínuo controle é um poço de águas vivas em nós jorrando constantemente sempre em crescente plenitude até que haja rios de águas vivas fluindo para outras vidas. Por isso a vida cheia do Espírito é de perene frescor, fragrância, plenitude e frutificação.

Sua vida é assim? Se não, você a deseja? Ela está disponível; ela é alcançável; ela é sua se você tem sede. "Se alguém tem sede." Você sabe que há mais do Espírito Santo para você do que você já reivindicou? Você tem o suficiente dEle para fazê-lo querer mais? Então ouça o convite livremente estendido a você. "Se alguém tem sede venha a mim e beba." Beba até que esteja satisfeito, até que esteja cheio, sim, até que esteja fluindo. A plenitude do Espírito Santo é para todo aquele que tem sede por isso e satisfará as condições simples e claramente colocadas por Deus.

“Nosso abençoado Redentor, antes que Ele descansasse  
Sua terna e última despedida,  
Um Guia, um Consolador, deixou  
Conosco para habitar.  
E toda virtude que possuímos,  
E toda vitória que vencemos,  
E todo pensamento de santidade,  
São somente dEle.”

## *O pré-requisito para a plenitude*

“**D**EUS não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação”, e se estamos à altura do nosso chamado como santos, toda impureza deve ir embora. O enchimento do Espírito Santo demanda a pureza de vida. Dois mandamentos dados aos cristãos a respeito do seu relacionamento com o Espírito Santo revelam este fato muito notavelmente.

*“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4:30).*

Entristecer é uma palavra de amor. Você não pode entristecer alguém que não o ama. Você pode feri-lo ou enfurecê-lo, mas não pode entristecê-lo. Entristecer o Espírito Santo

significa que estamos causando dor a Alguém que nos ama. O que, então, em nós torna este Alguém divino triste?

Ele é o Espírito da *verdade* (Jo 14:17), assim, qualquer coisa falsa, enganosa, hipócrita O entristece.

Ele é o Espírito da *fé* (2 Co 4:13), assim, a dúvida, incredulidade, desconfiança, preocupação, ansiedade O entristecem.

Ele é o Espírito da *graça* (Hb 10:29), assim, aquilo que é duro, amargo, descortês, ingrato, malicioso, imperdoável ou não amável O entristece.

Ele é o Espírito de *santidade* (Rm 1:4), assim, qualquer coisa impura, suja ou degradante O entristece.

Ele é o Espírito de *sabedoria e revelação* (Ef 1:17), assim, a ignorância, vaidade, arrogância e tolice O entristecem.

Ele é o Espírito de *poder, amor e disciplina* (2 Tm 1:7), assim, aquilo que é estéril, infrutífero, desordenado, confuso e incontrolado O entristece.

Ele é o Espírito da *vida* (Rm 8:2), assim, qualquer coisa que cheira indiferença, desinteresse, embotamento espiritual e desalento O entristece.

Ele é o Espírito da *glória* (1 Pe 4:14), assim, qualquer coisa mundana, terrena ou carnal O entristece.

Ele habita em nós para nos capacitar a crescer “em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:15); para nos trazer diariamente à conformidade da imagem de Cristo (2 Co 3:18); até que alcancemos “a medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4:13); assim, todas as coisas em nós que O impedem de concluir Seu propósito O entristecem. Permitir intencional e voluntariamente qualquer coisa que seja contrária àquilo que o próprio Espírito Santo é para permanecer em sua vida, que agora é Seu domínio,

deve significar que você ama mais o pecado do que O ama. Tal infidelidade O entristece. Recusar a obediência à vontade revelada de Deus constituirá uma rejeição dEle em favor de Seu inimigo.

A espiritualidade depende de um harmonioso e feliz relacionamento com nosso divino Consolador e Advogado. O pecado, então, que impede tal relacionamento deve inevitavelmente impedir qualquer espiritualidade verdadeira. Na medida em que favorecemos pecados conhecidos estamos vivendo na mesma casa com um Espírito entristecido, que é, por meio disso, impedido de manifestar-Se plenamente em e através de nós. Está claro que se alguém deve ser cheio do Espírito Santo todo pecado consciente e voluntário deve ser posto de lado. "Deus não requer vasos de ouro, nem busca os de prata, mas Ele precisa dos limpos." Para ser cheio alguém deve ser limpo.

*"Não apagueis o Espírito" (1 Ts 5:19).*

"Entristecemos" o Espírito Santo ao dizermos "sim" para Satanás quando ele nos seduz para o pecado. "Apagamos" o Espírito ao dizermos "não" a Deus quando Ele nos solicita para a santificação e o serviço. Conduzir o crente a querer deixar que a vontade de Deus tenha absoluto controle sobre todo o ser é parte da obra do Espírito, talvez seja a Sua tarefa mais dura. A vontade própria é algo latente em cada um de nós que está predisposta a se manifestar em secreto, se não em aberta rebelião contra Deus.

A única cura para a vontade própria é uma deliberada e determinada escolha à vontade de Deus em todas as coisas, em todo tempo, a qualquer custo. É ter o coração firmemente determinado a fazer a vontade de Deus como regra da

vida diária e não permitir exceções a essa regra. “Assim, uma entrega à vontade de Deus não é demonstrada por alguma questão particular; é, antes, uma questão de ter tomado a vontade de Deus como uma regra para a própria vida. Estar na vontade de Deus é simplesmente estar desejoso de fazer Sua vontade sem referência a qualquer coisa em particular que Ele possa escolher. É eger Sua vontade para ser final, mesmo antes de sabermos o que Ele possa desejar que façamos. É, portanto, não uma questão de estar desejando fazer alguma coisa; é uma questão de estar desejando fazer qualquer coisa, quando, onde e como parecer melhor ao Seu coração de amor”<sup>1</sup>.

O primeiro homem de Deus tinha direito de querer e o poder para querer as coisas de Deus. Mas ele escolheu querer as coisas de Satanás. O segundo homem de Deus tinha o direito de querer e o poder para querer as coisas de Deus, o que Ele invariavelmente fez em toda escolha. Se você é um cristão, é um novo homem de Deus em Cristo. Você tem o direito de querer, e o Espírito Santo habitando em você capacita-o sempre a querer as coisas de Deus. Mas se você diz “não” a Deus em qualquer ponto, você se aliou com as forças do mal que estão em rebelião contra Deus. Tal resistência e rebelião são pecado, e o Espírito Santo não pode ocupar plenamente Sua morada em sua vida até que você seja limpo.

O Espírito deseja encher a vida de todo aquele em quem Ele habita. Assim, Ele constantemente trabalha para a purificação da vida. Na verdade Ele está ali para este propósito. Em uma sala escura pode haver muito pó que pode passar despercebido, mas quando o sol brilha nela, tudo é trazido à luz. Quanto mais plenamente a luz enche a sala,

---

<sup>1</sup> L. S. Chafer, *He That Is Spiritual (Aquele que É Espiritual)*, p. 113.

mais perfeitamente a poeira é revelada. O Espírito Santo habitando no crente traz à luz o pecado na vida, e quanto mais plenamente Ele habita, mais perfeitamente será a revelação e o reconhecimento do pecado. Quanto mais perto de nós Deus está, mais sensíveis ao pecado ficamos. Algo que há cinco anos ou há um ano ou há um mês você não chamaria de pecado agora você reconhece ser pecado. O Espírito Santo que habita em nós está ali para purificar nosso coração e santificar nossa vida. “Dando a eles o Espírito Santo, purificando seu coração pela fé.”

### **O SIGNIFICADO DA PURIFICAÇÃO**

*“... e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”*  
(1 Jo 1:7b).

Tanto para o pecador como para o santo nada além do sangue de Jesus é suficiente para limpar do pecado. Do pecador não salvo o sangue remove a culpa do pecado. Do pecador santo o sangue remove a corrupção do pecado. O cristão está em contato constante com o pecado, e o tempo exato do verbo usado neste verso – “purifica” – mostra que ele nunca fica além da necessidade do sangue purificador de Cristo.

### **O MÉTODO DE PURIFICAÇÃO**

O Espírito entristecido nos fará saber que Ele está entristecido e o que O entristece. Ele nos convencerá do pecado que O contraria e sufoca e nos apontará o sangue purificador de Cristo. Ele abrirá a Palavra em 1 João 1:9 e nos mostrará

qual é a nossa parte. Então começa nossa responsabilidade. Deus requer apenas uma coisa de nós – uma franca e completa confissão imediata por um verdadeiro arrependimento de coração.

*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”*  
(1 Jo 1:9).

Mas embora requeira somente esta simples e honesta confissão, Ele não aceitará substituto para ela. O desgosto e remorso por causa do sofrimento da punição do pecado não são confissão; um reconhecimento forçado quando se cai em alguma ofensa que na realidade é meramente a admissão da transgressão mais do que do pecado de transgressão não é confissão; oração na qual um curto, vago e meio dissimulado conhecimento do pecado é obscurecido por um longo acompanhamento de justificação e vindicação do eu não passará para Deus uma genuína confissão do coração. A confissão do pecado é feita primeiramente a Deus e geralmente apenas a Ele. Mas se alguém foi injusto com outro e o pecado colocou uma barreira entre eles, a confissão desse pecado diante de outros pode ser requerida para remover a barreira. A purificação de Deus em nós pode esperar nossa confissão a um irmão. Mas esta preciosa promessa nos garante a bem-aventurada segurança de que, quando a honesta confissão do pecado conhecido é francamente feita a Deus, Ele instantaneamente nos perdoa e purifica. Somos por meio disso conduzidos ao ajuste perfeito a um Espírito não entristecido e não agravado, e todo obstáculo ao Seu enchimento é removido.

## A EXTENSÃO DA PURIFICAÇÃO

A purificação é de toda corrupção tanto da carne como do espírito. A separação de todas as coisas corruptas é pré-requisito para o enchimento do Espírito Santo.

*“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, **purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito**, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2 Co 7:1).*

Deus requer uma purificação que alcance do mais profundo desejo à ação mais externa; que vem do centro para a circunferência. Ele nos pede para adotar Sua concepção do pecado, que considera um olhar sensual verdadeiramente pecado tanto quanto um ato sensual; que chama de pecado o ódio no coração tanto quanto o assassinato; que vê na irritabilidade do espírito a semente da explosão do temperamento. Deus requer a purificação tanto do interior como do exterior do templo em que Ele habita. Mesmo depois de termos “nos purificado” por colocar deliberadamente para fora de nossa vida todas as coisas que sabemos serem pecaminosas, haverá mais, quando Deus, uma vez que Ele tenha enchido a vida com o Espírito Santo, nos convencerá do impuro e do profano.

Deus retém de Seus próprios filhos a Sua presença em poder até que o pecado seja lançado fora. Isso é admiravelmente revelado em Seu tratamento com os filhos de Israel quanto ao pecado de Acã. Eles obtiveram uma maravilhosa vitória em Jericó. A cidade e tudo o que havia nela tinha sido entregue a eles pelo Senhor. Deus havia dito a eles anteriormente que todas as coisas na cidade eram malditas e que

nenhum deles devia tomar qualquer coisa como despojo para si mesmo ou também seria amaldiçoado. Acã, cobiçando ouro, prata e uma capa babilônica, os tomou e os escondeu sob sua tenda. Ninguém, a não ser o Deus que tudo vê, o viu fazer isso. Os filhos de Israel, alegrando-se na vitória sobre Jericó, marcharam contra a pequena cidade de Ai com a absoluta certeza de uma vitória semelhante, apenas para encontrar uma esmagadora derrota. Josué se prostrou diante de Deus e ofereceu uma oração na qual ele culpou Deus por tal humilhação diante de seus inimigos. Mas Deus ordenou que ele parasse de orar e disse-lhe que continuaria a reter Sua presença dos filhos de Israel até que as coisas amaldiçoadas fossem tiradas de entre eles. Enquanto o homem que tinha cobiçado, furtado e enganado não fosse encontrado e a confissão do pecado não fosse feita, Deus não habitaria novamente em vitória e poder entre os filhos de Israel.

Talvez você tenha orado fervorosamente pela plenitude do Espírito Santo enquanto o tempo todo existia a contínua indulgência de algum pecado conhecido, a voluntária desobediência a algum mandamento conhecido ou a deliberada resistência à vontade de Deus claramente revelada. Se assim for, Deus está dizendo a você bem agora: "Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? Tu pecaste, e violaste a aliança, aquilo que eu te ordenara, pois tomaste das coisas condenadas, e furtaste, e dissimulaste, e até debaixo da tua bagagem o puseste. Pelo que tu não pudeste resistir aos teus inimigos; viraste as costas diante deles, porquanto te fizeste condenado; já não serei contigo, se não eliminares do meio de ti a coisa roubada. Dispõe-te, santifica-te, porque assim diz o Senhor Deus: Há coisas condenadas no meio de ti; aos teus inimigos não poderás resistir, enquanto não eliminares do meio de ti as coisas condenadas" (cf. Js 7:10-13). Enquanto

você viver com um Espírito entristecido ou agravado, você não pode ser cheio. Para ser cheio, é preciso ser purificado.

Um dia olhei para a cobertura de neve no cume do Silberhorn e vi como ela brilhava ao sol. Era um símbolo maravilhoso de pureza. Qual era a causa de sua limpidez? Não havia nada entre ele e o céu. Ele estava aberto para receber a pura e imaculada neve enviada do céu. Que o seu coração e o meu possam ser puros. E eles poderão ser se não houver pecado conhecido entre Deus e nós e nossa vida se apresentar aberta para momento a momento ser cheia do bendito Espírito Santo.

*A parte do crente  
para se tornar cheio do  
Espírito - render-se*

**N**OS dois maravilhosos dons de Seu Filho e Seu Espírito Deus fez provisão perfeita para uma vida de verdadeira espiritualidade. O duplo dom de Deus para nós não foi um dom parcial. Quando Ele deu Cristo, deu tudo de Cristo; quando Ele deu o Espírito Santo, deu tudo do Espírito Santo. Ele não reteve nada de nós. O amor não deu seu melhor, mas seu tudo. Quando Deus nos deu Cristo, deu-O na plenitude de Sua vida perfeita e Sua obra perfeita. Quando Deus deu o Espírito Santo, deu-O para habitar, encher e fortalecer. Deus não é um mesquinho e rancoroso Doador. No Cristo glorificado através da plenitude do Espírito Santo Ele deu tudo o que tinha de dar para nos tornar espirituais. Esta é a perfeição da graça, o ápice até mesmo da doação divina.

Deus fez a provisão, mas você deve tomar a decisão se será ou não cheio do Espírito. Há um ponto no tratamento de Deus com os homens além do qual Ele não pode ir. Ele mesmo coloca esta linha limite no direito de decisão do homem. Ele coloca o banquete diante de você, mas não pode forçá-lo a comer. Ele abre a porta para a vida abundante, mas não o coage a entrar. Ele coloca no banco de Deus o depósito que o faz espiritualmente multimilionário, mas não pode preencher o cheque. Deus fez a parte dEle, agora você deve fazer a sua.

A responsabilidade pela plenitude ou pela falta de plenitude agora está em suas mãos. Deus estará limitado em doar a plenitude do Espírito Santo apenas por uma coisa – o espaço que é dado a Ele para encher. “Você pode ter toda a plenitude do espaço que você dará.” Ser cheio do Espírito requer sua atividade, a cooperação amável com Deus. Você tem uma parte claramente definida em se tornar espiritual.

### **RENDER-SE – A PARTE DO CRENTE PARA SE TORNAR CHEIO DO ESPÍRITO**

O princípio básico na vida espiritual repousa em seu controle. A vida do homem natural está totalmente no controle do “velho homem”; a vida do cristão carnal está parcialmente no controle do ego. Se alguém determina se tornar um cristão cheio do Espírito, o direito de reinar deve ser tomado totalmente do “velho homem” e dado nas mãos do Senhor Jesus. O que o Espírito Santo deseja que o crente faça e que obra Ele o conduz a fazer é cooperar com Ele neste assunto de recusar deliberadamente a continuidade do reinado do ego

e escolher voluntariamente a soberania de Cristo sobre sua vida, rendendo-se a Ele como Senhor e Mestre.

*“Não sabeis que daquele **a quem vos ofereceis como servos para obediência**, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?”* (Rm 6:16).

*“Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. **Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação**”* (Rm 6:19).

Render a vida a Deus é o primeiro passo em um contínuo caminhar no Espírito. Esse passo nos conduz, pela nossa própria escolha, do campo da vontade própria para o campo da vontade de Deus. Ela nos conduz de volta ao nosso centro pretendido e provido por Deus. Ela nos dá uma base para todo o futuro crescimento nas coisas espirituais. Ela nos supre com um novo comando do qual toda nossa vida futura será dirigida. Ao nos rendermos a Cristo, definitivamente nos alinhamos com a vontade perfeita de Deus e a escolhemos para ser o governo de nossa vida em todas as coisas para sempre daqui por diante. Adotamos a linguagem de Cristo, que, mesmo na grande crise da vida como aquela no deserto, no Getsêmani ou no Calvário, ou no caminhar habitual e no trabalho da vida diária na carpintaria e no lar, era invariavelmente: “Seja feita a Tua vontade”. Ao nos rendermos à soberania do Senhor Jesus Cristo, deliberadamente escolhemos, desse momento em diante, fazer Sua vontade em vez da nossa em todas as coisas e por todo tempo.

## A VIDA RENDIDA – POR QUÊ?

Existem dois motivos bastante diversos que levam as pessoas a se renderem totalmente ao Senhor. Alguns fazem a passagem para uma vida de rendição ao longo da avenida de suas próprias necessidades. Elas têm fome e sede por mais de Cristo. Elas desejam compreender mais perfeitamente sua herança Nele.

*“... nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade...”* (Ef 1:11).

Outros vêm para a vida de rendição pelo caminho da reivindicação de Cristo. Eles reconhecem a solidão e o anseio do coração de Cristo por mais deles. Desejam que Ele tome posse para Sua plena herança neles.

*“... iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos...”* (Ef 1:18)

Tanto a nossa necessidade de Ele como a de nós demandam a rendição de nossa vida a Ele. Todo relacionamento que Cristo tem conosco se torna ineficaz em uma vida não rendida. É impossível para Cristo se tornar tudo o que Ele planeja e deseja se tornar sem uma vida totalmente rendida. Ele fica em desvantagem e é impedido em tudo o que poderia fazer em e através de nós pela nossa relutância em fazê-lo; como Salvador, Ele não pode nos salvar do pecado que insistimos praticar; como Senhor, Ele não pode revelar Sua vontade a alguém que não quer conhecê-la ou obedecê-la;

como Vida, Ele não pode encher aquilo que já está cheio com uma substância totalmente diferente; como Santificador, Ele não pode nos separar completamente para Ele mesmo quando preferimos viver para o ego e o mundo; como Capitão, Ele não pode nos usar para derrotar o inimigo que nós mesmos já permitimos que nos derrotasse. Cristo é reprimido todo tempo em uma vida não rendida e torna-se praticamente impotente. A compreensão e o gozo de nossa preciosa herança nEle e de Sua herança adquirida em nós dependem de nossa incondicional rendição a Ele.

Há um motivo básico na rendição da vida a Cristo que, quando descoberto, é igualmente convincente e atrativo. Para Sua glória posso compartilhar com você a forma como Deus graciosamente me guiou a esta descoberta e a revolucionária mudança que isso causou em meu relacionamento com o Senhor Jesus.

Tornei-me cristã quando era menina e experimentei uma profunda e real alegria em minha consciência do perdão dos pecados e da comunhão com Cristo. Eu verdadeiramente amava meu Senhor e desejava viver para que outros, especialmente os membros de minha família, pudessem ver que Ele era de fato meu Salvador. Embora nascida de novo, não conhecia nada de uma vida rendida e conseqüentemente alguns dos antigos pecados continuavam a se manifestar da mesma antiga forma. Um dos maiores enfrentamentos era o temperamento. Muitas e muitas vezes ele era desorientado e precipitado, palavras desagradáveis eram ditas mesmo àqueles mais próximos e mais queridos. Tendo o que freqüentemente acompanha um temperamento impaciente, um sensível e delicado coração, isolava-me depois de um acesso e chorava como se meu coração fosse arrebentar. Incontáveis vezes tomei a decisão de nunca perder a paciência outra vez e tentava

vencê-la pelo poder de minha vontade, mas tudo em vão, e eu continuava em minha vida de constante derrota e miserável carência. Consciente da evidente hipocrisia de tal vida, toda a alegria experimentada na conversão me deixou. Amando verdadeiramente o Senhor, eu me odiava pela caricatura dEle que eu estava dando a outros.

Um dia, completamente desanimada e abatida pelo sentimento de opressão e derrota, busquei o silêncio de meu próprio quarto e me fechei com o Senhor determinada a ficar ali até que algo acontecesse. Disse ao Senhor que Ele precisava me mostrar não só o que era uma verdadeira vida cristã, mas *como* vivê-la, ou eu renunciaria à minha fé em Cristo e pediria que tivesse meu nome tirado do rol da igreja. Estava desesperadamente determinada, e Deus sempre recebe alguém que verdadeiramente O busca. Ele graciosamente me recebeu naquele dia e respondeu as minhas duas questões.

*“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que **não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço.** Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”* (1 Co 6:19-20).

Através de três inesquecíveis e invencíveis afirmações da verdade Deus revelou a essência de uma vida rendida e revelou suas razões básicas.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?” Não, até aquele dia não sabia que meu corpo tinha qualquer relação com minha conversão nem sabia que o Espírito Santo o havia tomado para ser Seu templo. Que Deus apresentou um pedido ao meu corpo para ser Sua habitação e que o Espírito Santo já o tinha tornado Seu lar foi para mim

uma revelação surpreendente. Pense por um momento o que isso significa – Deus, o Santo, realmente habitando em seu corpo humano!

Suponha que um rei enviasse uma mensagem dizendo que gostaria de passar apenas um dia em sua casa. Que limpeza seria feita na casa! Escolheríamos as melhores e mais amadas coisas para serem usadas! Que preparação seria feita para que todas as coisas fossem precisamente colocadas e dignas de tão honrada visita! Mas que sujo, impróprio e indigno lugar freqüentemente oferecemos ao Rei dos reis e Senhor dos senhores para viver nele, não por um dia, mas por toda a vida! Que impuro e profano templo oferecemos ao Espírito Santo!

Mas eu dei minha alma ao Senhor, que necessidade Ele tem de meu corpo? Essa era a questão que veio à minha mente. Vi vagamente naquele dia, mas com crescente clareza a cada dia desde então por que Deus pede nosso corpo. Ousemos dizê-lo – é Sua necessidade de um canal através do qual possa dar ao mundo que não O conhece uma revelação de quem Ele é e de Seu ardente amor pelos homens. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”, e os homens viram e conheceram quem era o Pai pela presença do Filho na Terra. Cristo agora está no céu. Mas Sua presença não é necessária aqui na Terra? Ele não precisa estar em nossa cidade? Em nossa igreja? Em nossa escola? Em nosso escritório? Em nosso círculo social? Em nosso lar? E como é que o Cristo glorificado Se apresenta aqui na Terra? De que forma Ele Se revelará para os homens hoje?

Cristo tem apenas duas formas de fazer-Se conhecido; uma é através de Sua Palavra. Mas muitos milhares não possuem nem mesmo uma Bíblia, e muitos milhões não poderiam lê-la se a possuíssem. A outra forma é através de nós, em quem Ele

habita como a Vida de nossa vida. Você não vê o quanto Ele precisa do seu corpo para ser completamente dEle? Hoje Ele precisa de olhos, ouvidos, lábios, mãos, pés, mente, coração, vontade e tudo o que nos faz uma personalidade humana para Sua manifestação na Terra tão verdadeiramente quanto estas coisas eram necessárias quando Ele viveu como Filho encarnado em um corpo humano. Quando Cristo estava na Terra, não era apenas Seu ensinamento e pregação que ganhavam homens para Ele. Era Sua vida, Sua presença pessoal, Ele mesmo. Assim, hoje os homens precisam ver Cristo para sentirem Sua presença, para serem conduzidos a estarem face a face com Ele.

O Senhor me mostrou naquele dia que queria e precisava do meu corpo com toda minha personalidade humana para habitar e usar como um meio de revelação de Si mesmo a outros.

Havia algo maravilhosamente belo no pensamento de que o Senhor da glória poderia ter sempre necessidade de mim. Somente entendi muito bem quão desesperadamente eu precisava dEle. Momento a momento eu precisava extrair toda minha vida dEle como o ramo vive na vida da videira. Mas pensar que Ele precisa de mim! Que havia fruto para ser dado que somente poderia ser dado em um ramo! Que alguma vida em algum lugar poderia precisar ver Cristo em mim! Era uma convicção maravilhosamente atraente que, ainda estou envergonhada de recordá-la, mesmo agora depois de tantos anos, hesitei me entregar.

A minha vida não era minha propriedade? Transferi-la à absoluta soberania de outro não era pedir demais? Eu deveria ceder *todo* o direito de sua posse e controle? Isso seria seguro? Isso seria razoável? Isso seria necessário? Os factíveis e plausíveis argumentos que o ego investe para impedir o reinado sobre minha vida!

Toda essa relutância estava prevista pelo Senhor, e Ele estava preparado para encontrá-la. “Não sabeis que não sois de vós mesmos?” Como uma cortante espada de dois gumes estas palavras penetraram no mais íntimo do meu ser e se abrigaram ali. Como elas cortaram em pedaços cada argumento contra minha indiscriminada rendição a Deus!

“Não sabeis que não sois de vós mesmos?” Como elas cortam o domínio de todo o meu pensamento a respeito de meus direitos sobre mim mesma!

“Não sabeis que não sois de vós mesmos?” Como elas trazem à luz a até aqui dissimulada hipocrisia da minha fé cristã por dizer que pertencia a Jesus Cristo ainda que por todo tempo retivesse em minhas próprias mãos o poder do governo!

“Não sabeis que não sois de vós mesmos?” Como estas palavras foram diretas ao âmago do problema como um machado lançado à raiz da árvore – a entronização de Jesus Cristo como Senhor sobre minha vida ou o contínuo reinar do ego!

Uma torrente de luz penetrou na minha alma através daquela simples mas imperativa pergunta do Senhor. Eu estava convencida da legitimidade da reivindicação de Deus sobre mim, mas ainda não estava constrangida a me render a ela. A incrível e inimaginável insubordinação em resistir e recusar à luz de tão clara convicção! A infinita e incansável paciência do Coração divino em continuar a persuadir e trabalhar em face de tal obstinação!

Eu não estava apenas obstinada, mas temerosa. Se eu fosse em frente e me colocasse total e incondicionalmente em Sua posse e controle, o que Ele não poderia tomar de mim? O que Ele não poderia pedir de mim? Eu estava no mesmo estado de espírito de uma colegial que disse que gostaria de render-se totalmente a Deus, mas temia que Ele tirasse

vantagem dela. Para colocar a verdade muito asperamente, eu me contentaria em me converter ao Senhor para que Ele possuísse e controlasse toda minha parte desagradável, intratável e incontrolável se Ele deixasse o resto comigo!

Mas Deus tratou muito gentil e ternamente comigo; atraindo-me cada vez para mais perto dEle com cordas de amor. Para domar minha vontade Ele teve de derreter meu coração. “Não sabeis que não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por preço?” Comprada! Não pertencço a mim mesma porque fui comprada! Aqui mais uma vez estava algo novo. Eu pensava que por me render a Cristo estaria concedendo a posse da minha vida a Ele, que estaria fazendo uma doação sincera a Ele. Mas Deus mostrou-me aquele dia que eu já pertencia a Cristo por direito de compra e que a reivindicação de Cristo da indivisível posse e controle da minha vida era algo absolutamente legítimo. Quem poderia negar a alguém o direito àquilo que Ele havia comprado?

Convencida novamente e ainda não constringida a render-me. “Não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por preço.” *Aquele preço!* “... sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados, (...) mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo...” (1 Pe 1:18-19). O precioso sangue de Cristo foi o preço pago por mim! A vida do puro, imaculado e impecável Filho de Deus derramada pela minha vil, insignificante, pecaminosa e egoísta vida! Uma Vida dada por uma vida!

*“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15).*

## UMA VIDA POR UMA VIDA

“Ó, as mãos, estendidas sobre o madeiro,  
Perfuradas por insensível crueldade!  
Por que, abençoado Cristo, tinha de ser assim?  
Uma voz muito amável disse a mim:  
‘Querido filho, estas Minhas mãos foram machucadas  
Para que a tua no ministério fosse usada  
Em serviço de amor como a Minha;  
Minhas mãos foram dadas para comprar as tuas’.

Ó, os pés de Cristo, tão rasgados e dilacerados!  
Como poderia tal sofrimento ser suportado?  
Na vida, muitas vezes gastos e cansados,  
Na morte, devem eles ser dados para escárnio?  
‘Em missões de misericórdia os teus podem ir,  
Uma gratuita e alegre ajuda mostrar;  
Foi por ti’, disse o Salvador,  
‘Meus pés por ti tão lamentavelmente sangraram.’

Ó, a cabeça de Cristo, com a coroa feita de espinhos!  
Em aflição e agonia se inclinou;  
Por que Tua reputação celestial  
Muda para terreno escárnio e reprovação?  
‘Meu filho, sob estes espinhos comprei  
Teu intelecto e todos teus pensamentos;  
A coroa de glória foi deixada para ti,  
Para que tu pudesses dar tua mente a Mim.’

Ó, o coração de Cristo! Ó, o lado ferido!  
Ó, Homem de Dores, crucificado!  
Que, em tal agonia, sem pecado, morreu,

Fizestes Tu algo mais para mim?  
'Ah, meu filho, meu coração foi fendido  
Para que tu pudesses viver e amar no céu;  
Para que todo o teu coração e a tua vida pudessem ser  
Rendidos alegremente a Mim.' "

Eu estava dizendo: "Devo dar-me a Ele?". Mas naquele dia, ajoelhando-me em espírito aos pés da cruz de Cristo, disse no profundo do meu coração: "Posso render tudo o que sou e tenho agora e para a eternidade a Ele que deu tudo por mim?".

E qual era o motivo básico na rendição? Era a alegre resposta do amor ao amor, seguindo a compreensão espiritual da racionalidade e legitimidade da reivindicação de Cristo sobre minha vida e o uso que Ele desejou fazer dela.

Então vamos definir rendição. Rendição é a definitiva, deliberada e voluntária transferência da indivisível posse, controle e uso de todo o ser, espírito, alma e corpo, do ego para Cristo, a quem justamente pertence pela criação e pela compra. Ao render-nos a Cristo nós O coroamos Senhor de tudo em nossa vida. "Consagração não confere propriedade, ela a presume. Não é para que sejamos dEle, mas porque somos dEle; a libertação simplesmente dá a posse. A questão não é: 'Pertença a Deus?', mas 'tenho rendido a Deus aquilo que já pertence a Ele?' "<sup>1</sup>

Em uma cidade do norte da China havia uma escola de meninas. As estudantes cresciam em número, o que tornava necessário ampliar as instalações. Junto à escola estavam justamente as instalações necessárias, a propriedade de uma família chinesa. Depois de muitas negociações a venda foi efetivada. Os papéis foram redigidos e o preço foi pago. No

<sup>1</sup> J. H. McConkey, *The Surrendered Life (A Vida Rendida)*, p. 17.

outono a escola esperava iniciar os trabalhos nas novas instalações, mas não pôde fazê-lo. Por quê? A família chinesa não tinha mudado. A compra dá o direito de propriedade, mas somente a libertação dá a posse.

Cristo tem o direito de propriedade de sua vida. O preço foi pago dois mil anos atrás. É dEle por direito de compra. Você já se mudou para que Ele se mude e ocupe o que Ele já possui?

Cristo tem o direito de dispensar você de Sua propriedade; Ele é Senhor e tem o direito de ordenar que você se renda. Mas a maneira de Cristo é de constranger pelo amor mais do que conquistar pela força. Assim, Ele nos roga pelas inumeráveis misericórdias de Deus, as quais diariamente recebemos, para nos rendermos a Ele.

*“Rogo-vos, pois, irmãos, **pelas misericórdias de Deus**, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, **que é o vosso culto racional**” (Rm 12:1).*

Rendição é a alegre, prazerosa e voluntária resposta do amor ao amor. “Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.” Comprados por um preço, “portanto” nós alegremente O glorificamos em nosso corpo e espírito, que são dEle. “Rogo-vos” – Eu dei Minha vida na morte por você, você não daria sua vida por Mim? A verdadeira rendição é apenas a total entrega do amor. É o chamamento do Noivo: “Levante-se, meu amor, minha querida, e sai”, ao que a noiva alegremente responde: “Sou do meu Amado, e Seus desejos são por mim”.

Meu amigo, isso não retira o “dever” da rendição para você? Isso não responde a pergunta “Isso é seguro?”. Você apenas pensou em rendição à luz daquilo que tem de aban-

donar? Render-se envolve um abandono, mas ele significa abandonar o que realmente não é seu; significa abandonar algo apenas para receber algo de valor infinitamente maior; sim, significa abandonar algo que Ele precisa para Seu uso por Aquele que mais amamos; mais do que tudo, significa abandonar algo para Aquele que nos ama com um amor tão grande que morreu por nós e agora espera para nos conceder todos os tesouros que são nossos nEle. Não podemos confiar “no Homem que morreu por nós”?

*“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, **porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?**” (Rm 8:32).*

*“Portanto, ninguém se glorie nos homens; **porque tudo é vosso; seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus**” (1 Co 3:21-23).*

“A rendição sozinha é um mergulho em um frio vácuo. Quando ela é a rendição ao Filho de Deus, que me amou e Se deu por mim, é a morada brilhante vindo da alma para o assento e esfera da vida e poder.”

## A VIDA RENDIDA – O QUÊ?

Vimos o que é a rendição – a transferência do senhorio e controle da vida do ego para Cristo. Mas o ego não abandona nada exceto sob compulsão. Assim, é necessário entender desde o princípio o que é a plena medida de uma vida rendida.

Podemos clarear o assunto ao dizer o que não é render-se? Não é a mera participação em uma crença; nem é se doar a algum tipo ou campo de serviço; nem é riscar da vida certas práticas más ou questionáveis. Quantas pessoas dizem: “Temo me render totalmente ao Senhor por saber que Ele irá me fazer crer em algo que não posso crer, ou me pedirá para ir a algum lugar que não quero ir, ou me despojará de algo que quero guardar”. Para uma rendição como essa todas as coisas são negativas, enquanto na realidade ela é essencialmente positiva. Deus nos quer. É a totalidade de nós que Ele nos pede para render a Ele para que toda a vida possa ser vivida na vontade de Deus.

*“... nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; **mas oferecei-vos a Deus**, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 6:13).*

*“E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também **deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor**, depois a nós, pela vontade de Deus...” (2 Co 8:5).*

*“... para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas **segundo a vontade de Deus**” (1 Pe 4:2).*

Então Deus especifica a medida um pouco mais explicitamente a fim de que não estejamos meramente satisfeitos com “a salvação de nossa alma” ou “o dar o nosso coração ao Senhor”. É a coisa mais fácil no mundo usar a fraseologia da consagração enquanto se perde a realidade dela. É possível enganarmos a nós mesmos pela rendição de uma coisa invisível

e intangível enquanto nos agarramos às visíveis e tangíveis. Por isso Deus pede tanto o corpo como o espírito e a alma. Leia mais uma vez Romanos 12:1.

Deus não deixa brecha nesse assunto da rendição. Ele sabe muito bem como a beleza de uma vida pode ser frustrada e seu testemunho anulado pela não-rendição de até mesmo um membro do corpo. Quem pode ler a epístola de Tiago e não saber que muitos falham em se render completamente devido a uma língua obstinada? Quais as possibilidades para a cobiça através de um olho obstinado? Que caminhos de fraqueza e mundanismo estão abertos diante de pés obstinados? Que depósito para fofoca, calúnia e conversação inútil é um ouvido obstinado! Que perda para o serviço de Deus é uma voz obstinada! Deus especifica a medida da rendição, e ela se estende para incluir cada membro do seu corpo. *“Oferecei os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça.”*

“Vós mesmos”

“Vossos corpos”

“Vossos membros”

Está tudo incluído. Nada é omitido e nada é eximido. Deus santificou toda a nossa pessoa. Ele a colocou de lado como Sua possessão pessoal e para Seu próprio uso. Nossa consagração é a contraparte na santificação de Deus. Deus nos tomou para sermos Sua propriedade; Ele disse: “Tu és meu”. Rendemo-nos como aqueles que pertencem a Ele e santificamos a Cristo, como Senhor, em nosso coração e dizemos: “Senhor, sou Teu, o que Tu desejas que eu faça?”.

**“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.**  
(1 Ts 5:23).

**“... antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração...”** (1 Pe 3:15).

A medida de nossa rendição é a medida de nossa vida humana. Inclui todas as coisas *interiores*: espírito, mente, coração, vontade e afeições. Inclui todas as coisas *exteriores*: lar, filhos, posses e ocupações. Inclui todas as coisas *associadas*: amizades, tempo, dinheiro, prazeres e planos de vida.

Inclui nosso passado, presente e futuro. Não importa o que o passado tenha retido de pecado, pesar ou ego, tudo é cedido a Cristo uma vez por todas em um ato de confiança. Mas alguém que pode render o passado acha difícil render o presente para o controle de Cristo. Há o desejo de reservar uma parte do terreno. Outros podem render o passado e o presente porque são impulsionados pelo desânimo ou pelo desespero, mas temem colocar totalmente o futuro sob Seu cuidado. Como eles sabem que Deus pode ser obrigado a ser fiel ou que eles desejem viver sob Sua absoluta influência todo o tempo?

Quando entregava uma mensagem sobre a vida de rendição em uma conferência, notei a face ansiosa e preocupada de uma mulher na primeira fileira. Disse: “Você está pronta para confiar julho a Deus, mas teme colocar setembro sob Seu cuidado”. Sua face brilhou com um sorriso que era, na verdade, um reconhecimento de ser apanhada bem no ato de preocupação. Depois da reunião ela disse: “Aquela observação sobre confiar setembro ao Senhor me acertou. Eu podia estar

muito feliz aqui agora, mas devo ser operada em setembro e tenho desfrutado somente metade deste belo lugar porque estou preocupada com setembro!”.

Render-se inclui nosso pior e nosso melhor. Alguns acham muito difícil crer que Deus pode aceitá-los porque há muito do “pior” que persiste em sua vida. Mas “aquele que vem a mim de maneira alguma o lançarei fora” é o convite estendido tanto ao santo que peca quanto ao pecador. A graça abunda do início até o final de nossa vida. Assim, não importa quão freqüentemente repetimos o mesmo pecado, se voltamos a nos render incondicionalmente a Deus, Ele espera para nos receber, e o sangue de Jesus Cristo é o mesmo para qualquer pedido de purificação.

Outros não encontram dificuldade em entregar a Deus os resíduos do pecado em sua vida de rendição, mas acham extremamente difícil render seu melhor a Ele. De fato, não vêem necessidade de fazê-lo. Aqui está alguém com um julgamento muito excelente. A qualidade superior deste é reconhecida pelo possuidor, que quase crê em sua infalibilidade em todos os assuntos. O resultado é uma pessoa tirânica e dominadora com a qual é extremamente difícil trabalhar. Este ponto foi mencionado certa vez diante de um grupo de obreiros cristãos. Mais tarde, um missionário disse: “Vocês falaram de mim esta manhã! Eu sou aquela pessoa com o bom julgamento e estou seguro de que tornei as coisas difíceis para os meus companheiros missionários. Vejo agora que mesmo meu bom julgamento deve ser entregue ao Senhor”.

Aqui está outra pessoa que é muito eficiente e tem a mesma opinião de si mesma que tinha uma jovem mulher de negócios, que disse: “Por que tenho de perguntar ao Senhor como fazer alguma coisa quando, se usar meu próprio bom senso, sei bem tanto quanto Ele como fazê-lo?”. Essa é uma

colocação muito áspera, mas não é o nosso freqüente insucesso devido a uma similar autoconfiança?

Talvez aqui esteja alguém com uma personalidade charmosa que é extremamente popular e facilmente atrai uma multidão para si. Ela pode ver a necessidade de uma pessoa simples e sem atrativos rendendo-se ao Senhor para se tornar interiormente bela. Mas por que ela deveria fazer isso? Ela já não atrai pessoas? Mas para quem? Para si mesma ou para seu Senhor? Nosso melhor pode esconder a revelação de Cristo através de nós tanto quanto o pior.

Tomar a medida de nossa entrega ao Senhor Jesus deveria ser uma questão estabelecida que não pode ter restrições. Não podemos colocar de lado nenhuma parte de nossa vida e marcá-la com “reservada”. Se Cristo deve ser o Senhor, deve ser Senhor de tudo. Devemos deixar Cristo estar no centro e ir à periferia de nossa vida colocando tudo em Seu padrão e trazendo para o Seu domínio.

Também deveria estar claro que não se pode oferecer substitutos ao Senhor. Não podemos comprar Deus com dinheiro ou suborná-Lo para aceitar nosso tempo, talentos ou serviço em nosso lugar. Uma vez que nos oferecemos em uma agradável e desejosa rendição ao Senhor, tudo aquilo que temos em matéria de doação, habilidades adquiridas ou bens entregues acompanhará tal entrega, mas nunca pode ser aceito por Deus como um substituto para ela. Deus não quer primeiro de tudo “os seus bens”, mas “você”.

Também vamos entender que não podemos trazer apenas as partes desagradáveis e intratáveis de nossa vida a Deus pedindo-Lhe reparação espiritual enquanto retemos a vontade, o coração e a mente. Como somos parecidos com o homem que levou os ponteiros de seu relógio ao relojoeiro e pediu-lhe que os regulasse, já que não eram pontuais. “Traga-me

todo o relógio”, disse o relojoeiro, “a causa da impontualidade não está nos ponteiros”. “Não!”, disse o proprietário, “você irá desmontá-lo, e isso me custará muito! São os ponteiros que funcionam mal!”. A medida de nossa rendição é a medida de nossa vida; recusar-nos a render qualquer parte dela, por menor ou insignificante que possa nos parecer, é um ato de rebelião e tornará impossível a plenitude do Espírito Santo em nossa vida. Poderíamos repetir estas linhas muito freqüentemente:

“Tu tens caminho próprio, Senhor,  
Tu tens caminho próprio;  
Tu és o oleiro,  
Eu sou o barro.  
Faça-me e molda-me  
Conforme Tua vontade,  
Enquanto estou esperando  
Silencioso e quieto.”

### **A VIDA RENDIDA – COMO?**

Talvez algum leitor venha a dizer: “Senhor, render-me-ei a Ti. Vi por que deveria me render e o que render, mas diga-me agora como render”. Porque a salvação, do começo ao fim, é através da pura graça de Deus, Ele sempre toma a iniciativa em nos levar a uma experiência plena de nossa herança em Cristo. Assim, o Senhor Jesus Se coloca fora de cada parte não rendida de sua vida e bate à porta e espera por sua resposta. Ele deseja entrar e ter comunhão com você em cada parte de sua vida espiritual, mas entre o bater e o entrar alguma coisa deve acontecer, pois Cristo nunca força a entrada. Se Ele entra, a porta deve estar aberta.

“Eis que estou à porta e bato; **se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta**, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” (Ap 3:20).

Render-se a Cristo é um ato *definitivo*. Não é a mera expressão de um desejo piedoso, mas a declaração de uma determinação intencional. Não é um desejo freqüentemente repetido, mas é um ato decisivo da vontade. Render-se é reconhecer a reivindicação de Cristo à perfeita posse, completo controle e desimpedido uso de todo o ser de alguém e então atuar em tal reconhecimento pela definitiva rendição a Ele. O desejo se torna decisão e a decisão se cristaliza em ação.

Em *A Memorial of a True Life (Um Memorial da Verdadeira Vida)*, do Dr. R. E. Speer, está registrado o ato definitivo de rendição de Hugh Beaver, um jovem de uma rara espiritualidade cuja vida foi maravilhosamente usada entre os estudantes do colégio em uns poucos anos de serviço antes de Deus o chamar para o lar.

“Kutztown, Pennsylvania, 16 de novembro de 1895.

“Justamente como sou, – Teu amor desconhecido  
Quebrou todas as barreiras;  
Agora para ser Teu, sim, Teu somente  
Ó Cordeiro de Deus, eu venho, eu venho.’

Neste dia 16 de novembro de 1895, eu, Hugh Beaver, dou, de minha própria e livre vontade, a mim mesmo, tudo o que sou e tenho, inteiramente, livremente e irrestritamente, a Ele, a quem, não tendo visto, amo, em quem, embora agora não o veja, creio. Comprado por um preço, dou a mim mes-

mo a Ele, que, a custa de Seu próprio sangue, comprou-me. Agora, submetendo-me a Ele, que está capacitado para guardar-me de tropeçar e de me colocar diante da presença de Sua glória sem mancha em grande alegria, confio-me a Ele em todas as coisas, para ser usado como Ele achar melhor, onde Ele achar melhor. Selado pelo Espírito Santo, cheio da paz de Deus que excede todo entendimento, a Ele seja toda glória, eternamente. Amém.  
Fp 4:19.

Hugh Beaver.”

Você rendeu, através de um ato definitivo e decisivo da vontade como esse, tudo o que você é e tudo o que você tem ao Senhor Jesus? Se não, você não gostaria de fechar este livro por um momento e fazê-lo agora?

Render-se a Cristo é um ato *voluntário*. Nós não nos rendemos porque temos de, mas porque queremos. Não é uma questão de coação, mas de consagração. O Senhor Jesus está do lado de fora da porta desta parte não rendida de sua vida e bate, mas Ele não forçará uma entrada. De fato significaria muito pouco consentir a entrada se Ele não encontrasse comunhão e camaradagem no ser interior. É o amor que deseja entrar, mas a não ser que o amor encontre amor a entrada poderia trazer mais sofrimento do que alegria. “O que a fragrância é para a rosa, a cor para o céu poente, a pureza para a neve que cai, a voluntariedade é para a rendição da vida.” De Sua própria e livre vontade Ele alegre e prazerosamente derramou Sua vida por nós. Com um sorriso e uma canção Ele quer que abramos a porta para Ele.

Render-se a Cristo é um ato *final*. A rendição da vida da maneira como estivemos considerando é irreversível; ele não

precisa ser repetido. Se for feito honestamente, é para todo o sempre. Grande perplexidade de coração atingiu incontáveis almas nesta questão da repetida rendição, assim, vamos ser claros quanto ao que tem sido feito e então veremos quão irrevogável foi o ato.

Através do render-se a Cristo reconhecemos que não somos de nós mesmos e transferimos a propriedade de nossa vida do ego para Cristo. Daqui por diante a vida não é mais nossa. Uma nova rendição significa que a transferência não foi feita honestamente.

Naturalmente, uma pessoa não conhece tudo que está envolvido neste ato inicial de rendição ou tudo o que ele requererá de alguém. Quando você começa a viver somente e totalmente para Deus, haverá constante revelação das partes da vida ainda virtualmente retidas pelo ego como sua própria posse. O coração se tornará consciente da relutância de abandonar certos direitos e privilégios tão apreciados. O que, então, a pessoa deve fazer quando essas revelações vêm? Não precisa fazer uma rendição outra vez? Não, isso é feito uma vez para sempre. Simplesmente diga: "Senhor, isto que ainda estou reivindicando e retendo como minha posse era *parte* daquele *todo* que rendi a Ti. Isto também pertence àquela rendição inicial. Agradeço-Te por Tua fidelidade em mostrar-me que isto está entregue e agora o dou para Tua posse e o coloco sob Teu controle".

Há um *ato inicial* de rendição que deve ser seguido por uma *atitude contínua* para que à medida que formos conhecendo melhor a Deus e a Sua vontade através da comunhão diária rendamos instantaneamente a Ele qualquer parte ou coisa não rendida. Alguém concisamente disse: "Render-se é uma crise que desenvolve um processo".

Posso usar uma simples ilustração? Um homem e uma mulher com uma mútua fé e amor se entregam um ao outro em matrimônio. Nenhum deles conhece tudo o que está envolvido nesta entrega de um ao outro.

A esposa sabia que seu tempo deveria ser cedido para arrumar a casa, mas ela não tinha imaginado quão pouca oportunidade seria deixada para as coisas que anteriormente fazia. Ela se rebela e usa o tempo para as coisas que precisa, negligenciando as obrigações da casa. Os desentendimentos e desavenças se seguem.

O esposo, por sua vez, sabia que uma quantia seria necessária para cuidar de sua esposa e para suprir as necessidades da casa, mas não conhecia os gostos extravagantes que ela tinha, nem quão fraca administradora ela era. Assim, ele tem de usar o dinheiro que desejava gastar em seus negócios ou em seus próprios prazeres. Ele se rebela e surgem os problemas.

O que eles fazem? Casam-se novamente toda vez que tal desentendimento ou desacordo surge? Até mesmo essa idéia é absurda. Se eles são sensíveis e realmente amam um ao outro, reconhecerão que havia mais no voto do casamento do que eles imaginaram naquele momento; cada um reconhecerá que tudo, não uma parte, foi dado na entrega mútua e cada um estará desejoso de render generosa e alegremente tudo o que faz por seu mútuo interesse e prosperidade. A vida feliz e harmoniosa do casamento demanda não apenas um ato inicial de entrega, mas uma contínua atitude de rendição.

Nós que amamos o Senhor e cremos nEle estamos unidos a Ele. "... vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, *para pertencerdes a outro*, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos..." (Rm 7:4). Mas nenhum de nós jamais sabia, quando entramos na unidade com Cristo, tudo

o que estaria envolvido em tal união. Mas conforme vivemos com Ele, aprendemos mais de Seus desejos, Sua vontade, Seu propósito, Seus planos e vemos muitas coisas em nossa vida contrárias a eles. Contudo, não é necessário outra entrega, mas somente uma rendição instantânea dessas coisas a Ele.

Do ponto de vista humano, a primeira condição para uma vida vivida no plano mais alto está na rendição definitiva, voluntária e final da vida a Cristo como Senhor. A exigência primária para a plenitude do Espírito Santo tem de ser satisfeita. “Quando rendemos nossos *pecados* e cremos, *recebemos* o Espírito Santo; quando rendemos nossa *vida* e cremos, somos *cheios* com o Espírito Santo. O *recebimento* do Espírito Santo é uma resposta de Deus ao *arrependimento* e fé; a *plenitude* do Espírito é a resposta de Deus à *rendição* e fé. Na *conversão* o Espírito entra; na *rendição* o Espírito, *que já entrou*, toma a *plena posse*. A suprema condição humana de plenitude do Espírito está em uma vida totalmente rendida a Deus para fazer Sua vontade.”<sup>2</sup>

Certa vez visitei um colégio para conduzir uma reunião de evangelismo. Estava hospedada em uma casa cujo quarto de hóspedes estava sobre a cozinha, e se chegava a ele por uma escada externa. Logo chegaram minhas bagagens. Eu estava só na casa. Como estava chovendo muito, decidi colocar a bagagem no térreo. Tentei abrir a porta, mas não consegui – ela estava trancada. Fui até a outra porta, já que havia três em um corredor, e coloquei a mão na maçaneta para abrir, mas não consegui – ela também estava trancada. Tentei a terceira porta, mas sem melhor êxito – ela também estava trancada.

---

<sup>2</sup> J. H. McConkey, *The Threefold Secret of the Holy Spirit* (O Triplo Segredo do Espírito Santo), p. 43.

De repente, tomada por uma estranha sensação de solidão, corri escada acima para o pequeno quarto de hóspede no fundo – o único lugar na casa que eu contava usar. Para ser um pouco mais consciente da cálida, viva e amável presença do meu Cristo, ajoelhei-me em um canto para orar. Instantaneamente Ele falou comigo, dizendo: “Você não sabe que esta é a forma que milhares de pessoas Me tratam? Elas Me convidam para sua vida e então Me colocam de lado, nos fundos, em um pequeno aposento de hóspede, e ali esperam que Eu fique. Mas anseio entrar em cada quarto de sua vida e compartilhar todas as suas experiências”.

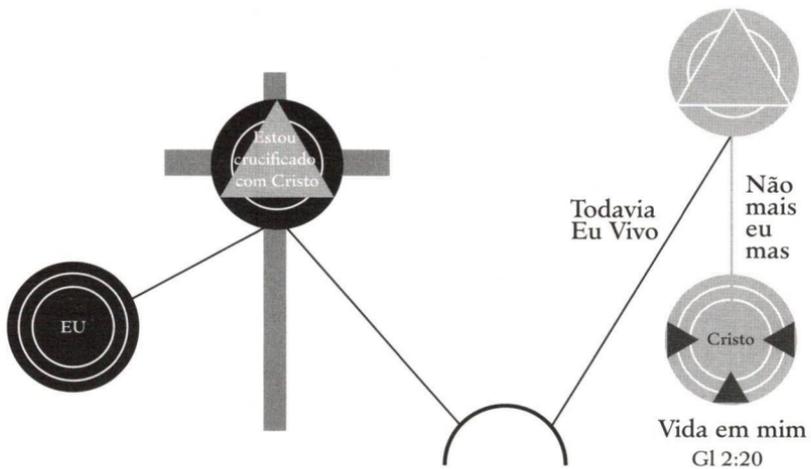
Onde você colocou o Senhor Jesus Cristo em sua vida? Você fechou as portas? Você O colocou longe, em um canto pequeno e escondido, e não deu a Ele liberdade em sua vida? Ele tem ansiado entrar no salão social de sua vida, onde todos os seus prazeres estão? Ele tem colocado sua mão ferida na porta, ansiando entrar, mas não podendo – pois ela está trancada por dentro? Ele quer entrar na sala onde seus negócios foram conduzidos e compartilhar igualmente de seus projetos e ganhos? A entrada tem sido negada a Ele porque práticas sombrias e tortas continuam ali, as quais Seus olhos que tudo vêem poderiam detectar? Ele tem ansiado entrar na sala onde os planos de vida foram moldados e ajudar na confecção deles? E Ele tentou a porta, mas a entrada foi negada – estava trancada por dentro? E Ele, que anseia preencher e abençoar você, tem voltado para o Seu pequeno quarto de fundo no andar superior com um coração aflito e pesaroso?

Saí daquele colégio e fui para outro. Minha anfitriã era uma querida viúva. Sua casa era muito humilde. Comíamos na cozinha, mas raramente desfrutei de hospitalidade assim. Todas as coisas boas que seus parques meios podiam prover

ela me concedia. No primeiro dia ela me disse: “Senhora Paxson, minha casa é muito humilde, mas enquanto você estiver aqui é toda sua. Vá aonde quiser e faça somente o que quiser – apenas sinta-se em casa”. E como eu, que viajava constantemente, me espalhei por toda a casa e a fiz minha os poucos dias em que estive ali!

O Senhor Jesus está vivendo em você? Você já disse a Ele: “Senhor Jesus, tenho apenas uma vida muito simples para oferecer-Te como um lugar de habitação, mas enquanto Tu estiveres aqui *é todo Teu*. Vá aonde quiseres, faça o que quiseres – *apenas Te sintas em casa!*”. Ele espera por tal convite. Quão rapidamente Ele irá aceitá-lo, se for oferecido honestamente, e como Ele se espalhará por toda a vida – sentindo-Se verdadeiramente em casa. Se você não destrancou todas as portas por dentro e fez a Ele um gracioso e alegre convite para entrar, você o faria hoje? (Ver diagrama 12).

“Eu creio no nome do  
Filho de Deus,  
Portanto eu estou nEle;  
Tendo a redenção pelo Seu sangue  
E a vida pelo Seu Espírito.  
E Ele está em mim, e toda a plenitude está nEle.  
A Ele eu pertença  
Por compra: conquista e auto-rendição.  
A mim Ele pertence para todas as minhas freqüentes  
necessidades.  
Não há nuvem entre mim e meu Senhor.  
Não há dificuldade interior ou exterior que  
Ele não esteja pronto para satisfazer em mim hoje.  
O Senhor é meu guardador.”



**Diagrama 12**  
A vida unificada

*A parte do crente  
para se tornar cheio do  
Espírito - fé*

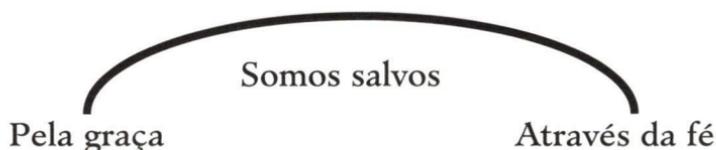
**P**ode ser que algum leitor esteja dizendo: "Tanto quanto sei, rendi minha vida incondicionalmente a Cristo e ainda não tenho a vida mais abundante que Ele veio trazer. Ainda existem marcas evidentes de um cristão carnal. É possível alguém ter se rendido e ainda não ser cheio do Espírito Santo?". A vida esvaziada deve ser cheia e esperar por fé para reivindicar a plenitude.

S. D. Gordon falou a respeito da vida de uma menina que estava ajoelhada orando e disse: "Jesus, eu O ouvi batendo à porta do meu coração. Entre Jesus!". E então, levantando-se, disse: "Ele entrou!". A rendição, ajoelhando-se aos pés da cruz, diz: "Senhor, não pertenço mais a mim mesmo; rendo-me a Ti; apresento meu corpo como sacrifício vivo". A fé, olhando para o alto, para o Senhor ascendido à destra do Pai, diz: "Cristo

vive em mim; para mim o viver é Cristo”. A rendição diz: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”. A rendição abre a porta; a fé crê que Cristo entra, enche e permanece. Você pode tê-Lo coroado e ainda não ter se apropriado dEle como Vida. “... e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo...”. O homem espiritual é alguém cheio de fé.

### A FÉ É O COMPLEMENTO DA GRAÇA

Você já viu um arco-íris perfeito? Olhando para o oceano, certa vez vi distintamente ambos os extremos de um arco-íris saindo da água, por assim dizer, e formando um arco contínuo. Através deste belo símbolo o Espírito Santo interpretou para mim uma passagem das Escrituras que revelou o lugar da fé na vida cristã em uma nova e impressionante forma.



“E isto não vem de vós; é dom de Deus...”

O arco da salvação de Deus é todo graça e todo fé. Do lado de Deus tudo é graça; do lado do homem tudo é fé. A graça de Deus é sempre perfeita, e sua obra é clara e distinta. Mas quão imperfeita é a fé do homem. A graça proveu em Cristo tudo o que é necessário para a salvação do homem, até mesmo para uma vida de habitual espiritualidade. Mas tal vida não pode se tornar experimental até que a fé se aproprie da plena provisão da graça de Deus em Cristo. A fé é o complemento da graça.

*“Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça...” (Rm 4:16).*

Sem exceção, tudo na vida cristã é um dom. A graça dá e a fé toma. “A fé é uma atividade do homem.” A fé deve alcançar e agarrar tudo o que a graça enviou para baixo e concedeu em Cristo. A graça provê; a fé possui.

Esta verdade se apresenta cristalinamente clara na história dos filhos de Israel. Como um presente sincero, a terra de Canaã, com suas multiformes bênçãos associadas, foi concedida a eles. *Era* deles pela promessa anos antes de eles a virem. Deus constantemente falou dela como se fosse deles. Ainda assim, ela não estaria realmente na posse deles até que a planta de seus pés a pisasse. A fé precisa entrar e possuir o dom já concedido na promessa.

*“Moisés, meu servo, é morto; **dispõe-te, agora, passa este Jordão**, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que **pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi** a Moisés” (Js 1:2-3).*

*“Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, **para que entreis na terra que vos dá o SENHOR**, vosso Deus, **para a possuídes**” (Js 1:11).*

Além disso, os filhos de Israel deveriam ter entrado na terra da promessa quarenta anos antes. Deus os guiou até a fronteira dessa terra rica, fértil e bela que mana leite e mel e carregada de frutas. Mas eles rejeitaram *pela incredulidade*, sofreram quarenta anos de fadiga vagando e morreram

no deserto. Somente dois homens de fé, Calebe e Josué, possuíram suas heranças.

*“E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, **se não contra os que foram desobedientes? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade**”* (Hb 3:17-19).

Meu amigo cristão, tudo o que você precisa para a vida em um plano mais alto foi dado em Cristo. Deus também concedeu a você o Espírito Santo, que já habita em você e cuja tarefa mais importante é torná-lo espiritual. A vida em um plano mais alto já é sua. Deus deu a você todas as bênçãos em Cristo. Mas a vida com todas as suas bênçãos associadas somente pode ser efetivada através fé. Sua fé deve tornar experimental o que a graça tornou possível.

*“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, **que nos tem abençoado com toda sorte de bênção** espiritual nas regiões celestiais em Cristo...”* (Ef 1:3).

*“Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: **Credeis que eu posso fazer isso?** Responderam-lhe: **Sim, Senhor!** Então, lhes tocou os olhos, dizendo: **Faça-se-vos conforme a vossa fé.** E abriram-se-lhes os olhos.”* (Mt 9:28-30).

Talvez por meio da fome e sede ou da lembrança das graciosas promessas de Deus ou por meio do completo desespero por causa de sua vagueação no deserto você chegue

à fronteira da terra prometida muitas vezes. Pode ser até mesmo que você tenha tentado ir a Keswick ou à Conferência da Vida Vitoriosa para espiar a terra, para ver se a vida era tudo que ela prometia ser, acima de tudo para ver “se ela funciona”. Na vida de alguns que você encontra ou de quem você ouve que se rendeu, alguém cheio de fé, você tem visto cachos maravilhosos de fruto do Espírito, “amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, benignidade, fé, mansidão, temperança”. Sim, você está convencido de que a vida é tudo o que a Bíblia pretende que ela seja e você a viu “funcionando”, mas – mas – mas *existem gigantes na terra*. O mundo, a carne e o maligno se avultaram diante de você, e você disse: “Maior é aquele que está no mundo do que Aquele que está em mim”. Pela incredulidade você se volta novamente para a vagueação, a inquietação e a fraqueza da vida carnal.

Querido amigo, esta mensagem encontra você nessa situação hoje, ofendendo a Deus, alegrando a Satanás e privando a si mesmo? Então ela vem como o próprio mandamento de Deus para você: “Levante-se, passe este Jordão; entre na posse da terra, a qual o Senhor seu Deus deu a você para que a possua”. Pare de ofender seu Deus; possua a sua terra em Cristo pela fé.

Não importa se somos jovens ou velhos na vida cristã, há apenas um caminho no qual nossas posses espirituais são efetivadas – pela fé. A fé abre a vida cristã para nós; a fé nos acompanha por toda a jornada da vida, e a fé finalmente nos guia para a terra onde O vemos como Ele é e ali a fé dá lugar para a vista.

*“Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e*

a firmeza da **vossa fé em Cristo**. Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, **assim andai nele...**" (Cl 2:5-6).

"... **se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes**, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro" (Cl 1:23).

A fé abre a porta para todas as bênçãos que são nossas em Cristo.

"... e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a **salvação pela fé em Cristo Jesus**" (2 Tm 3:15).

Temos acesso pela fé.

"... por intermédio de quem obtivemos igualmente **acesso, pela fé**, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus" (Rm 5:2).

Temos a filiação pela fé.

"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus..." (Gl 3:26).

Temos justiça pela fé.

"... e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, **senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé...**" (Fp 3:9).

Temos *perdão dos pecados e santificação* pela fé.

“... para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, **a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim**” (At 26:18).

Temos a *purificação* pela fé.

“E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, **purificando-lhes pela fé o coração**” (At 15:9).

Temos Cristo *habitando* em nós pela fé.

“... e, assim, **habite Cristo no vosso coração, pela fé**, estando vós arraigados e alicerçados em amor... (Ef 3:17).

Recebemos o Espírito Santo pela fé.

“Quero apenas saber isto de vós: **recebestes o Espírito** pelas obras da lei ou **pela pregação da fé?**” (Gl 3:2).

Herdamos as promessas pela fé.

“... para que não vos torneis indolentes, mas imitadores **daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas**” (Hb 6:12).

Temos a *vitória sobre o mundo* pela fé.

“... porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; **e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé**” (1 Jo 5:4).

Temos a vitória sobre o maligno pela fé.

“... abraçando sempre **o escudo da fé**, com o qual podeis **apagar todos os dardos inflamados do Maligno**” (Ef 6:16).

Temos a vitória sobre as circunstâncias e dificuldades pela fé.

“... os quais, **por meio da fé**, subjugaram reinos, praticaram a justiça, **obtiveram promessas**, **fecharam a boca de leões**, extinguíram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros (Hb 11:33-34).

Somos guardados pela fé.

“... **que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé**, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1 Pe 1:5).

“Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, **se tiverdes fé** e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá; e tudo quanto **pedirdes em oração, crendo**, recebereis” (Mt 21:21-22).

Temos poder pela fé.

“Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós

expulsá-lo? E ele lhes respondeu: **Por causa da pequenez da vossa fé.** Pois em verdade vos digo que, **se tiverdes fé como um grão de mostarda,** direis a este monte: **Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível**” (Mt 17:19-20).

Duas coisas são absolutamente essenciais para o relacionamento harmonioso com Deus: devemos crer que **Deus é** e que **Deus faz**. Fora dessas duas convicções fundamentais não há salvação e bênçãos.

“De fato, **sem fé é impossível agradar a Deus,** porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11:6).

Algumas das mais severas repreensões de Cristo foram para a incredulidade de Seus discípulos. Sua presença, Suas palavras e Suas obras não terem sido suficientes para inspirar fé afligiu muitíssimo o Senhor Jesus. Ainda que a tempestade assolasse e as ondas se projetassem para o alto e Ele estivesse dormindo – ainda assim *Ele* estava ali, e por que eles temiam? O temor e a fé são incompatíveis.

“Perguntou-lhes, então, Jesus: **Por que sois tímidos, homens de pequena fé?** E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança” (Mt 8:26).

Uma vez mais, muito embora o vento estivesse impetuoso e Pedro pensasse que iria afundar, o Senhor do mar **disse** “venha”. O poder de Sua proteção acompanhava o co-

mando, então por que Pedro iria duvidar? A dúvida e a fé são incompatíveis.

*“E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: **Homem de pequena fé, por que duvidaste?**”*  
(Mt 14:31).

Os discípulos não entenderam a advertência do Mestre a respeito do fermento dos fariseus e dos saduceus. Mas houve um equívoco ainda maior do próprio Senhor Jesus no coração deles. Eles haviam se esquecido de levar pão quando foram para o outro lado do lago e estavam evidentemente muito preocupados onde ou como iriam ter sua próxima refeição. Por isso, quando Ele falou a eles do fermento dos fariseus, disseram: “Ele percebeu nossa difícil situação por não termos pão”. Que importa se tivessem esquecido seu pão? Eles não tinham com eles Aquele que havia satisfeito a fome de cinco mil homens, fora mulheres e crianças, com cinco pães e dois peixes, e obtiveram doze cestos de sobra? E não haviam eles acabado de vê-Lo alimentar mais de quatro mil pessoas com sete pães e uns poucos peixes e ainda ter sobrado sete cestos? Não poderia Ele igualmente fornecer uma refeição para doze deles se fosse necessário? Preocupação e fé não podem conviver juntas.

*“Percebendo-o Jesus, disse: **Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?** Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes? Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?”*  
(Mt 16:8-10).

Como O impedimos de entrar em nossa vida pelo triunvirato do mal – temor, dúvida e preocupação! A falta de saúde, as perdas financeiras, a indocilidade dos filhos, as cargas opressivas, a agitação de aflições e adversidades, as tempestades de paixão interior ou de perseguição exterior – e nos tornamos insensíveis à Sua presença. Duvidamos da Sua Palavra e nos esquecemos das Suas obras.

Uma jovem senhora veio a mim um dia para aliviar seu coração. O espírito e o corpo estavam fatigados a ponto de total exaustão. Sua face estava inexprimivelmente extenuada e perturbada; rugas de ansiedade haviam deixado trilhas em sua testa. A vida estava difícil, quase ultrapassando o ponto de tolerância, por causa das cargas, cuidados, preocupações e ocupações. Uma tempestade estava assolando sua alma, seu navio estava coberto por ondas e Cristo parecia dormir. Mas Ele ouviu seu grito de aflição e respondeu. Ele mandou as ondas de preocupação cessarem dizendo: “Não fique ansiosa com nada”, e pediu para a serenidade da paz entrar em sua alma através do louvor “Em tudo dai graças”.

*“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,  **todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação**”*  
(Hc 3:17-18).

Algumas das mais doces palavras de elogio de Cristo foram inspiradas pela fé nEle, e é estranho dizer que elas foram ditas àqueles que tinham tido menos oportunidade de

conhecê-Lo. Um centurião veio pessoalmente apelar ao Senhor para curar seu servo. Cristo prontamente respondeu com uma promessa de ir com ele. Mas a fé respondeu: “Senhor, diga uma só palavra e meu servo será curado”. Que alegria tal fé trouxe ao coração de Jesus, e a ordem veio de Seus lábios: “Em verdade eu digo, não encontrei tão grande fé, nem mesmo em Israel”.

Não há registro na Palavra de Deus e nenhum exemplo na experiência humana em que a graça e o amor falharam em responder à fé e à confiança. Deus seria infiel na própria essência de Sua natureza, que é amor, no próprio coração de Sua obra, que é graça, se falhasse, mesmo que uma vez, em responder à fé real. Todo aquele que for a Jesus Cristo dizendo: “Se Tu quiseres, Tu podes”, seguramente irá ouvi-Lo dizer: “Eu quero”.

Na nova esfera em Cristo na qual o crente entra a própria atmosfera é graça. Para trazer as qualidades da vida dada e sustentada daquela atmosfera na vida cristã interior é preciso apenas usar os pulmões da fé. Como um bebê recém-nascido começa a vida em sua nova esfera pela aspiração do ar que está em torno dele, como um presente gratuito, e como ele vive e cresce pela respiração contínua, assim o filho de Deus nascido de novo começa a viver em Cristo por tomá-Lo como o dom da graça pela fé e “cresce em Cristo em todas as coisas” pela contínua apropriação dEle pela fé. A fé, e nada mais que a fé, nos ajuda a receber os dons da graça de nosso ascendido Senhor.

*“Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor” (Gl 5:6).*

Em Cristo estamos firmados pela fé; andamos pela fé; vivemos pela fé.

“... não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, **pela fé, já estais firmados**” (2 Co 1:24).

“... visto que **andamos por fé** e não pelo que vemos” (2 Co 5:7).

“... todavia, **o meu justo viverá pela fé**; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma” (Hb 10:38).

Talvez a idéia de uma vida de completa e contínua fé nos assuste e duvidemos de sua possibilidade. Ainda assim, tal fé é a coisa mais simples do mundo. Sua verdadeira simplicidade é sua maior dificuldade para a maioria das pessoas. A fé é olhar para Jesus Cristo e tomá-Lo em Sua Palavra. A fé em si mesma não tem poder, seja para nos salvar ou guardar; ela simplesmente nos liga a Cristo, que tem este poder. Exatamente como a graça teve um método definitivo em dar, assim a fé tem um método definitivo em receber.

## A FÉ DESCANSA NO FUNDAMENTO DE DEUS

Toda a superestrutura da experiência espiritual está construída sobre uma sólida e inabalável fundação porque está construída sobre a Pessoa de Jesus Cristo.

“Porque ninguém pode lançar outro **fundamento**, além do que foi posto, **o qual é Jesus Cristo**” (1 Co 3:11).

*“Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado”* (1 Pe 2:6).

O próprio Cristo Jesus é “o caminho, a verdade e a vida”. Cristo crucificado, ascendido e exaltado é o fundamento de Deus. A fé é o cabo que conecta e transmite a vida do Senhor ascendido aos céus para o crente na Terra.

Podemos descansar nossa fé em tal fundamento? Há algum perigo de ela desintegrar? Em Sua vida terrena todas as forças de Satanás foram capazes de vencê-Lo alguma vez? Da cruz Ele não nos assegurou que a completa salvação foi operada por nós e que a obra estava consumada? Hoje Ele não está vivendo em incontáveis vidas como Vencedor, como Vida? Sobre o triunfante, onipotente, vivo e presente Cristo nossa fé descansa.

Alguns naufragaram na fé porque construíram mais sobre a areia da opinião e especulação humana do que sobre a fundação de rocha da verdade revelada de Deus. Eles creram em certas coisas sobre Cristo, mas não creram **no** próprio Cristo. Cristo não atua como uma placa de sinalização para apontar um caminho de salvação. Ele mesmo é o Caminho. Cristo não ensina princípios de verdades pelas quais uma vida não regenerada pode ser guiada e governada exteriormente, mas Ele mesmo é a Verdade para ser crida interiormente. Cristo não nos mostra “uma maneira de viver”, mas Ele mesmo entra para se tornar a Vida de nossa vida. O fundamento de Deus para uma vida espiritual é a gloriosa Pessoa e a graciosa obra de Seu crucificado, ressurreto, ascendido e exaltado Filho, e aquele que descansa todo tempo sobre Ele para a salvação e santificação seguramente se tornará espiritual.

“Sobre Cristo a rocha sólida eu me coloco;  
Todos os demais terrenos são areia movediça.”

Além disso, podemos cair em incredulidade, dúvida e desapontamento porque fixamos nossa fé em uma bênção e a bênção é perdida; ou sobre uma experiência e a experiência desaparece; ou sobre uma pessoa e a pessoa falha. Mas a verdadeira fé não descansa sobre uma bênção, mesmo que seja grande; ou sobre uma experiência, mesmo que seja profunda; mas sobre Aquele através de quem elas vieram; nem descansa sobre qualquer expoente de vitória humana, mesmo que seja sincera, mas sobre o Vitorioso. “Aquele que nele crê não será confundido.”

### **A FÉ ESTÁ ENRAIZADA NOS GRANDES FATOS DE DEUS**

Caminhando ao longo de uma trilha da floresta em uma montanha na Suíça vi uma árvore interessante. Sobre um declive íngreme estava um alto e imponente pinheiro com uma imensa pedra alojada logo abaixo dele segurando o tronco principal a um metro e meio do chão. A árvore estava completamente assentada sobre essa rocha, ainda que se projetasse para o alto quinze metros ou mais. Mesmo as rajadas de inverno não a tinham entortado nem um pouquinho. Como poderia essa posição ser mantida com tal desvantagem? O segredo não estava escondido de nossa vista. As raízes da árvore se espalharam sobre a rocha e foram para baixo, mais e mais fundo no solo rico ao redor para que mesmo a imensa pedra bem em seu centro não pudesse derrubá-la ou esmagá-la.

Que lição ela nos dá! Que símbolo ela era! Aflições, adversidades, sofrimentos, tristezas, tentações, acusações, dúvidas, desapontamentos chegam em grande quantidade sobre

nós durante nossa jornada de peregrinação e se abrigam no mais profundo de nosso ser. Como podemos ir em frente em paz, paciência, poder, alegria e vitória? Essas coisas não são suficientes para nos esmagar? Não, não se a fé se espalha sobre elas e se enraíza nos grandes fatos de Deus. Quais são alguns desses fatos eternos que fornecem fé no rico solo no qual se enraizar? Antes de tudo:

### Deus é amor.

*“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois **Deus é amor**”  
(1 Jo 4:8).*

Pode parecer que Deus Se esqueceu totalmente de você e o abandonou ou que Sua mão de castigo é muito pesada sobre você. Pode parecer que Ele fechou Seus olhos e tapou Seus ouvidos. Pode até mesmo parecer que Ele está completamente indiferente à carga que você carrega e à angústia que suporta. Mas não é assim, pois Deus é amor, e o amor de Deus brilha como o brilho do sol, independentemente de você estar sendo aquecido e revigorado pelos seus raios ou não.

### A graça de Deus é suficiente.

*“Então, ele me disse: **A minha graça te basta**, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (2 Co 12:9).*

Haverá tentações, mas nenhuma para a qual Deus não tenha provido uma forma de escape. As acusações assaltam; Deus não promete libertação delas, mas promete perseverança

para suportá-las. Quando nossa fraqueza é mais premente, Seu poder é mais perfeito.

### **Cristo é suficiente para salvar totalmente.**

*“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hb 7:25).*

A imensa pedra da dúvida tem rolado sobre você? Olhe para o solo rico no qual sua fé pode se enraizar. Se você foi a Deus através de Cristo, é um fato que Cristo levou seus pecados e os perdoou e se esqueceu deles; Ele lançou fora o seu pecado e não somente removeu a penalidade dele, mas livrou-o do poder dele; Ele venceu o mundo; Ele derrotou o maligno; Ele vive no céu como seu grande Sumo Sacerdote, seu Conquistador, seu Advogado, seu Intercessor para purificá-lo do pecado e guardá-lo de pecar. Por isso espalhe suas raízes de fé sobre cada dúvida e deixe-as ir para o fundo desses grandes fatos da salvação.

### **Cristo Jesus em você e você em Cristo são um.**

*“... aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, **Cristo em vós**, a esperança da glória...” (Cl 1:27).*

*“Eu sou a videira, vós, os ramos” (Jo 15:5).*

Quer você esteja consciente da Sua presença ou não, Ele está ali não como um convidado temporário ou como Alguém que vem e vai de acordo com nossa disposição espiritual, mas

está ali permanentemente. Podemos negligenciá-Lo, podemos nos esquecer dEle, mas mesmo assim Ele está ali. Ele pode residir em algum quarto do fundo, mas se nós verdadeiramente já Lhe abrimos a porta, Ele está ali, e nesse precioso fato Ele quer que a fé se enraíze.

### Você é filho e herdeiro de Deus.

*“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito **que somos filhos de Deus.** Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, **herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo;** se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (Rm 8:16-17).*

Você pode se sentir mais como um pródigo ou um indigente do que um filho e um herdeiro. Mas se você colocou sua fé em Cristo como seu Salvador, está na família de Deus e a riqueza do Rei é sua. Deus quer que sua fé espalhe suas raízes sobre toda depressão causada pela deficiência e vá para o fundo do solo das ricas graças em Cristo Jesus.

### Você é completo em Cristo.

Sua vida pode ser imatura em experiência, mas Deus o vê completo em Cristo. Seu “velho homem” foi crucificado, você foi batizado na morte de Cristo e identificado com Ele em Seu sepultamento e ressurreição. Você agora está escondido com Cristo em Deus, por isso está completo nEle. A grande pedra do desânimo na sua deficiência de crescimento à semelhança de Cristo tem se colocado sobre você? Sobre sua frieza de coração e tempos de apatia? Então espalhe as

raízes da fé sobre ela e as deixe ir para o fundo do grande e glorioso fato de que você está completo nEle.

*“Também, **nele, estais aperfeiçoados.** Ele é o cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:10).*

### **Você está assentado com Cristo nas regiões celestiais.**

Mesmo que você nunca tenha se beneficiado dos privilégios, posses e poderes da sua posição celestial, é um fato, entretanto, que, se você confiou em Cristo como seu Salvador, por meio disso você está assentado com Ele nas regiões celestiais. Os poderes do mal podem estar atacando seu espírito, alma e corpo, mas eles não serão capazes de derrubá-lo ou esmagá-lo se você espalhou as raízes da fé sobre eles e as deixou ir para o fundo do solo desta inigualável verdade.

*“... e, juntamente com ele, nos ressuscitou, **e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus...**” (Ef 2:6).*

### **O Espírito Santo habita em você.**

Você pode sentir que foi deixado sozinho para viver a vida cristã, e o peso dessa responsabilidade pode ser como uma imensa pedra sobre seu coração. Mas você não foi deixado só. “outro Consolador”, que é justamente como o Senhor ascendido aos céus, vive em você. Espalhe as raízes da fé sobre todo o temor e incredulidade e deixe-as mergulhar fundo no fato da habitação do Espírito Santo.

*“**Não sabeis** que sois santuário de Deus **e que o Espírito de Deus habita em vós?**” (1 Co 3:16).*

Quando a fé do cristão se enraíza nesses grandes e eternos fatos de Deus e habita ali, ele se torna espiritual. A fé *aceita* tranqüilamente esses fatos como verdade e age como se eles fossem, então não importa o que role sobre a vida para transtorná-la, ela permanece firme e verdadeira e se atira para o céu em seu crescimento à semelhança de Cristo.

Olhe para as imensas pedras que rolaram uma após outra contra a vida do apóstolo Paulo, que aparentemente parecem ter quebrado sua própria vida.

*“Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas”*  
(2 Co 11:24-28).

Ainda assim sua fé se espalhou sobre todos esses perigos e perseguições, provas e acusações e se enraizou nos grandes e eternos fatos da graça e do amor de Deus, assim capacitando-o a crescer à magnífica estatura espiritual.

Mas a vida de Paulo foi excepcional, você diz. Ele foi a árvore gigante da floresta. Há poucos que tiveram uma fé como a dele.

No interior distante da China havia uma jovem missionária que estava noiva. O dia do casamento se aproximava; todos os preparativos foram feitos. Então veio a notícia de que seu amado estava doente. Uma longa jornada de três dias a separava de seu amado, que vivia só. Sobre o coração daquela mulher rolou uma imensa e terrível pedra de sofrimento. Absolutamente só, ela assistiu à vida da pessoa mais querida para ela na Terra se esvaír. Com suas próprias mãos preparou o corpo para o sepultamento, fez o caixão e conduziu a cerimônia fúnebre. Então voltou para a estrada que a levaria de volta para viver e labutar sozinha pelo resto de sua vida na vinha do Mestre. Rebelada? Amargurada? Não, abrandada e enriquecida com grande ternura, amor e devoção. Mas como podia ser isso? As raízes da fé se espalharam sobre aquele terrível sofrimento e foram mais e mais baixo, mais e mais fundo nos fatos do imutável amor, imperecível bondade e inesgotável graça de Deus.

## A FÉ RECONHECE A FIDELIDADE DE DEUS

Nossa fé pode vacilar, mas Sua fidelidade nunca. Pedro traiu Cristo tão miseravelmente que por três vezes negou seu Senhor. Mas a fidelidade de Jesus Cristo para com Pedro permaneceu inabalável. O Pai celestial não pode esquecer Suas promessas nem pode negar a Si mesmo falhando em mantê-las.

*“Mas jamais retirarei dele a minha bondade, **nem desmentirei a minha fidelidade**” (Sl 89:33).*

*“... **se somos infiéis, ele permanece fiel**, pois não pode negar-se a si mesmo” (2 Tm 2:13).*

Podemos até estar prontos para desesperar na derrota para o inimigo ou sacrificar nosso serviço em completo desencorajamento. Podemos estar a ponto de tirar nossa mão do arado e voltar atrás. Mas Cristo não está desanimado; Ele não desistirá; Ele não admite nenhuma vitória da parte do maligno. Ele nos chamou para a comunhão com Ele; Ele nos comprou como Sua possessão e assumiu a responsabilidade pelo nosso controle e não colocará isso de lado. Ele continuará o que começou em nós. Sua obra em nós não depende de nosso amor por Ele, mas de Seu amor por nós; não a fé em nossa fé, mas a fé em Sua fidelidade é o que Ele quer de nós.

***“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1:6).***

*“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1 Ts 5:24).*

Assisti a duas jovens garotas atravessarem uma geleira. O caminho não estava claramente marcado, havia grandes buracos abertos no gelo e com freqüência o próximo passo tinha de ser completamente planejado. Elas não estavam nem mesmo apropriadamente calçadas com sapatos antiderrapantes. Ainda assim andavam com passos curtos, aparentemente destemidos e em segurança, porque estavam amarradas a alguém que sabia como evitar os perigos e transpor as dificuldades daquele frio caminho e contavam com a fidelidade do seu guia.

Quanto mais nós, que podemos contar com a fidelidade do nosso Guia, que conhece o caminho antes de nós e cujo negócio é nos conduzir com segurança através de todos os

seus perigos e dificuldades! Nosso Guia tem prazer em ver-nos jogar fora todas as escoras e auxílios; deixar todas as coisas além dEle mesmo e então nos lançar completamente sobre Sua infalível fidelidade. “Sara recebeu poder (...), pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa” (Hb 11:11).

### A FÉ RECEBE A PLENITUDE DE DEUS

Você é um filho de Deus? Então pela virtude da sua filiação pode estar cheio do Espírito Santo. Tal plenitude foi prometida a você e foi provida a você. Então, por que você não se apodera do seu direito de primogenitura?

Existem muitas formas de um homem honesto ganhar a posse de algo; ele pode comprá-la, pode permutá-la ou pode recebê-la como um presente.

Alguém pode comprar a plenitude do Espírito Santo? Simão, o mágico, cogitou em seu coração comprá-Lo e o poder de conferi-Lo a outros, pelo que foi severamente repreendido. Sua plenitude pode ser assegurada através de permuta? Você por acaso tentou barganhar com Deus oferecendo-Lhe alguns momentos ocasionais de tempo, algum resto de força, alguma parte de seus talentos em troca da plenitude do Espírito Santo? O jovem rico poderia, sem dúvida, trocar metade das suas posses pela vida mais abundante, mas ele se foi pesaroso. Resta um caminho pelo qual você pode possuir a plenitude do Espírito Santo. Ele é o presente de Deus.

*“E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, **pelo Espírito que nos deu**” (1 Jo 3:24).*

O que alguém normalmente faz com um presente? Ele o recebe e agradece o doador. Isso é precisamente o que Deus quer que você faça com esse maravilhoso presente da plenitude do Espírito Santo. Deixe-me ilustrar por um simples incidente que trouxe esta mensagem ao meu próprio coração com um novo significado e poder.

Uma querida jovem chinesa veio uma tarde em busca do caminho da salvação. Naquela noite ela não apenas recebeu Cristo como Salvador, mas se rendeu a Ele como Senhor. Imediatamente foi cheia de um sentimento de ganhar para Cristo o rapaz que era seu noivo. Ele era completamente ímpio. Depois de meses de intercessão, trabalho pessoal e, acima de tudo, o exemplo de Cristo na vida diária diante dele, ela o ganhou para Cristo. Um milagre maravilhoso de renovação e transformação foi operado nele. Ele se tornou uma nova criatura em Cristo.

Aproximadamente dois anos mais tarde o casal Wang estava passando por Xangai e vieram para uma breve visita. O tempo deles era limitado, e o senhor Wang não queria perder um só momento. Assim, logo que a apresentação foi feita, ele iniciou a conversa sobre o tema mais próximo de seu coração – o Senhor Jesus Cristo.

Quão precioso era Cristo para aquele rapaz! A oração era uma realidade em sua vida. A cada hora do dia ele gastava pelo menos cinco minutos em oração. Que paixão ele tinha pelas almas! Não ia dormir se não tivesse feito pelo menos um esforço para ganhar alguém para Cristo durante o dia. Que amor pela Palavra de Deus ele tinha! Era sua comida e bebida.

Vendo seu amor pela Palavra de Deus lembrei-me de uma Bíblia Scofield que havia sido enviada a mim para dar a um amigo chinês. Eu a presenteei ao senhor Wang

dizendo: “Vejo que você ama a Bíblia. Aqui está uma Bíblia Scofield que gostaria de dar a você”. Ao mencionar a Bíblia Scofield sua face tornou-se radiante e as lágrimas de alegria encheram seus olhos. “Outro dia vi uma Bíblia Scofield em Nanquim e quanto quis possuir uma desde então! Comecei a orar por uma. Fui a uma loja para comprar uma. Ela é muito cara, eu não podia comprá-la. Decidi que não podia possuir uma”, disse ele.

Lembre-se das três formas de ter a posse. O senhor Wang tinha tentado comprar a Bíblia, e ela custava caro; ninguém tinha oferecido trocar uma por algo que ele tivesse. Apenas uma forma de posse estava aberta a ele – recebê-la como um presente. E agora a Bíblia Scofield que ele tanto desejava foi oferecida a ele como um presente. O que ele fez?

Ele disse: “Quero aquela Bíblia mais do que quero qualquer outra coisa, *mas não orei o tempo suficiente por ela* – apenas espere até que eu ore alguns meses mais por ela!”. Ou disse: “*Realmente não sou digno* de receber essa Bíblia! Devo esperar até que tenha me tornado um cristão melhor e digno de possuir tal Bíblia!”. Ou respondeu: “*Essa Bíblia veio muito facilmente* – apenas a recebo como um presente! Penso que deveria me esforçar mais intensamente para obter uma para mim mesmo, pois não fiz nada para merecer tal presente”. Ou disse: “Essa Bíblia Scofield é o que quero e preciso mais do que qualquer outra coisa, *mas não é para mim!* Deus pode dar para minha esposa esse presente, mas não para mim!”. Ou disse: “Você disse que essa Bíblia é para mim, mas *não sinto que ela é minha*, por isso penso que não deveria pegá-la até *sentir* que a possui!”.

Se o senhor Wang tivesse feito uma dessas tolas e absurdas observações, eu seria forçada a uma de duas conclusões: ou ele não era sincero e realmente não queria uma

Bíblia Scofield ou ainda pensava que eu não era sincera e não queria realmente oferecê-la a ele. Uma dessas conclusões é inevitável.

O que fez o senhor Wang? Bem, gostaria que você tivesse visto a rapidez com a qual ele levantou suas duas mãos e PEGOU aquela Bíblia Scofield e com a face toda radiante de alegria e gratidão imediatamente se ajoelhou e agradeceu a Deus. Quando se levantou, começou a falar de como usaria aquele presente para ganhar homens para o Senhor Jesus.

Você quer a plenitude do Espírito Santo? Deus O oferece em Sua plenitude a você como um presente. O que você fez com a oferta? Você ainda está orando pela plenitude do Espírito Santo? Se sim, o que você espera alcançar com suas orações? O depósito já está feito em sua conta no banco. Você ainda está suplicando a Deus para fazê-lo enquanto Ele roga a você para sacar seu cheque. "Você continua a telegrafar a Deus por suprimento, e todos os anos seus apelos se tornam mais melancólicos e piedosos; você não percebe que o trem de carga já está na estação, esperando para que você o descarregue; que o navio pesadamente carregado está na doca, pronto para você descarregá-lo."

Ou você diz: "Não sou digno de ser cheio do Espírito Santo" e "não ousar esperar que Ele me encha até que eu seja um cristão melhor". Certamente você não é digno de ter o Espírito Santo habitando em você, muito menos enchendo você. Nem Paulo, nem Pedro, nem Spurgeon, nem Moody eram dignos em si mesmos de serem cheios do Espírito Santo. O Espírito Santo é um presente gracioso de Deus, e a graça é puro e imerecido favor. A graça não é algo que Deus dá por causa de alguma coisa digna que Ele encontra em nós, mas por causa da infinita riqueza de Seu Filho. A única coisa que você pode fazer para se tornar digno da plenitude do

Espírito Santo é tomá-Lo como um presente oferecido por Deus e deixá-Lo tornar sua vida um lugar próprio e digno de Sua habitação.

Ou você diz: “Apenas receber os presentes da graça de Deus é uma forma muito fácil e indolente de viver a vida cristã. Penso que devo trabalhar um pouco em mim mesmo e me esforçar para alcançar uma vida santa. Não gosto da idéia de permanecer passivo e ter as bênçãos espirituais derramadas sobre mim”. Isso parece louvável, mas vai contra uma das maiores verdades reveladas na Palavra de Deus a respeito da fé. “Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Rm 4:5).

Não existe um traço de encorajamento deixado na Palavra de Deus para o homem que luta para alcançar espiritualidade através de seus próprios esforços. Existem aqueles que sabem que a salvação não pode ser assegurada pelas obras, mas pensam que a espiritualidade pode ser obtida assim. Eles sabem que não podem ser *salvos* pelas obras, mas se esforçam para *crescer* pelas obras. Nós crescemos *em* espiritualidade pela fé, porém nunca podemos crescer *para* a espiritualidade pelo esforço próprio. O crescimento “não é pelas obras para que nenhum homem se glorie”. “Tu não podes nem pensar em adicionar um milímetro à tua estatura.” Fazer boas resoluções, assumindo promessas, praticando a autonegação durante certos períodos e todo tipo de métodos próprios de obter espiritualidade se provarão fúteis. Se pudermos crescer em santidade através de algum esforço próprio, quão orgulhosos nos tornaremos e quão independentes de Deus.

Ou você diz: “Tal padrão de vida espiritual é muito elevado para o cristão comum. Pode ser possível para o ministro ou missionário, mas está além do meu alcance”. Sim, está além do alcance de todas as coisas, exceto de sua fé. Mas já que

Deus diz: "Tudo é possível para aquele que crê", a plenitude do Espírito Santo é possível para a fé. Deus não tem favoritos, e o que Ele oferece a um crente oferece a todo crente, independentemente de seu chamamento ou vocação.

Ou você diz: "Tenho sido cristão por anos e nunca senti a presença do Espírito Santo em mim. Então como posso crer que Ele me encherá? Se ao menos sentisse que Ele estivesse habitando em mim, teria fé para crer em Seu enchimento". Sua ordem então é o sentir, a fé e o fato, que é exatamente o contrário da ordem de Deus. Deus diz: "O fato, a fé, o sentir". Somos sempre orgulhosos em confiar mais em nosso sentimento do que nos fatos de Deus, e isso é como ter as raízes da fé se afundando na areia movediça.

A condição do tempo, a condição da saúde, a condição de nossas finanças, estas e incontáveis outras condições variáveis podem afetar nosso sentimento. Colocar confiança em qualquer uma delas é muitíssimo desastroso. Deus gostaria que você dissesse: "É um fato que o Espírito Santo habita em mim, pois a Palavra de Deus assim o diz. É um fato que Deus quer me encher com o Espírito porque Ele manda que eu seja cheio e fez provisão para este enchimento. Portanto, pela fé reivindico o enchimento do Espírito Santo". Qualquer que seja o sentimento, Deus deseja acompanhar ou seguir este ato de fé que virá em Seu próprio tempo e forma.

Então, se você vai a Deus dizendo que deseja ser cheio do Espírito Santo e ainda diz essas coisas tolas, não é sincero e realmente não quer ser cheio do Espírito Santo ou ainda não crê que Ele é sincero quando oferece a você o dom da plenitude do Espírito.

Você é sincero? Você realmente quer ser cheio do Espírito Santo? Então reconheça a presença dEle dentro de você; graças a Deus Ele está ali; e reivindique Sua plenitude como

seu direito de nascença. Tome o dom, agradeça ao Doador e use o dom imediatamente para ganhar almas para Cristo.

Por um ato de fé recebo a plenitude do Espírito. Através de uma constante sucessão de atos de fé, a plenitude do Espírito se torna habitual. “Deixe-me pedir a você que se lembre que não há tal coisa como a plenitude definitiva; é uma contínua apropriação de um contínuo suprimento do próprio Jesus Cristo: uma fé de momento a momento num Salvador momento a momento para uma limpeza de momento a momento e um enchimento de momento a momento. Conforme confio nEle, Ele me enche; quanto mais confio nEle, Ele me enche; no momento que começo a crer, nesse momento começo a receber; e quanto mais me mantenho crendo, louvado seja o Senhor!, mais continuo recebendo.”

*A parte do crente  
para se tornar cheio do  
Espírito - obediência*

**A**o responder à rendição e à fé o crente é cheio com o Espírito Santo. Quando ele é esvaziado do ego, Deus enche; quando ele toma de Cristo, Deus dá. Ao associar-se corretamente com o Espírito Santo, ele se torna espiritual. Nele o Espírito habita em plenitude porque sobre ele o Espírito tem controle desimpedido. Mas a questão não pode parar aí, pois muitas pessoas que foram cheias do Espírito Santo não permaneceram cheias, e a vida em um plano mais alto presume o enchimento habitual do Espírito Santo.

**UM PASSO QUE SE ESTENDE EM UMA CAMINHADA**

A rendição e a fé como antecedentes para se tornar cheio do Espírito são atos. Por um ato de rendição alguém dá o passo

de uma vida dirigida pelo ego para uma governada por Cristo. Por um ato de fé alguém reivindica seu direito de primogenitura na plenitude do Espírito Santo e dá um passo de uma vida de estagnação para uma de santificação e suficiência.

Para muitos esse passo marca um tão definido e maravilhoso avanço na vida espiritual que é um evento notável em sua história espiritual como foi seu novo nascimento pela fé em Cristo como Salvador. A bênção de uma vida na qual Cristo realmente é tudo e em tudo é tão transcendente que muitos param de repente na alegria da bênção e não buscam conhecer como ela deve ser mantida. Para seu desapontamento, um dia acordam e compreendem que sua paz e poder se foram.

O duplo ato de rendição e fé, para ser de algum valor permanente, deve se tornar uma atitude. O ato decisivo deve ser cristalizado em uma ação contínua. A rendição e a fé devem ser imersas na obediência. A obediência é justamente a rendição e a fé estendidas por toda uma vida; o passo é estendido em uma caminhada.

As Escrituras falam freqüentemente do caminhar do crente e expressam por meio da palavra toda sua maneira de viver de domingo a domingo, de manhã a manhã. Nosso caminhar é o que estamos traduzindo naquilo que fazemos; é o caráter expresso em conduta. É nosso chamamento em Cristo nos lugares celestiais efetivado na conduta diante dos homens no mundo.

*“... para **viverdes por modo digno de Deus**, que vos chama para o seu reino e glória” (1 Ts 2:12).*

*“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que **andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados...**” (Ef 4:1).*

Para se manter espiritual é de suprema importância que o crente preste atenção em seu caminhar. Vamos então estudar a natureza do caminhar de um cristão cheio do Espírito.

## UM CAMINHAR NA OBEDIÊNCIA DA VONTADE DE DEUS

A obediência é o princípio básico na vida da família de Deus. A vida encarnada do Filho abre a porta para a vida familiar do céu e nos faz ver que a obediência à vontade do Pai é o segredo da sua alegria e harmonia. De fato, Cristo disse que a obediência constitui o vínculo da família.

*“Porque **qualquer que fizer a vontade de meu Pai** celeste, **esse é meu irmão, irmã e mãe**” (Mt 12:50).*

A obediência também é o princípio básico na santa ordem celestial da qual Cristo é o Cabeça. Para se tornar a Cabeça do corpo Ele foi “obediente até a morte”, e cada membro do corpo compartilha da plenitude da vida que Ele concede somente através da obediência ao Obediente. A preciosidade e a continuidade da nossa permanência na comunhão do Seu amor estão determinadas pela nossa obediência à Sua vontade como Ele foi obediente à do Seu Pai.

*“... embora sendo Filho, **aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem...**” (Hb 5:8-9).*

*“Se **guardardes os meus mandamentos**, permaneceris no meu amor; assim como também **eu tenho guardado**”*

**os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”**  
(Jo 15:10).

A obediência é o princípio básico no Reino de Deus. Ali a vontade de Deus é tudo. A paz, a alegria, o contentamento do céu são devidos ao fato de que ali a vontade de Deus é perfeitamente realizada. Por isso a vida no Reino de Deus está condicionada à voluntariedade à Sua vontade.

*“... venha o teu reino; **faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...**”* (Mt 6:10).

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas **aquele que faz a vontade de meu Pai**, que está nos céus”* (Mt 7:21).

Nada a não ser o amor obediente pode nos manter em harmonia com Deus porque, em Sua família, Sua sociedade e Seu Reino, Sua vontade é soberana e suprema.

Na rendição da sua vida a Deus o crente reconhece que Deus tem o direito de esperar dele obediência, e ele aceita a vontade de Deus como o padrão invariável para literalmente tudo em sua vida. Por voluntariamente escolher o governo de Cristo em vez do ego, ele se coloca no centro da vontade de Deus.

Então começa a prática da vontade de Deus em uma caminhada diária, de hora em hora, momento a momento. Muito breve se descobre a diferença entre aceitar a vontade de Deus em princípio e se submeter a ela na prática! Uma coisa é, por um ato decisivo, colocar a mão na de Deus e dizer: “Pai, eu vim para fazer a Tua vontade”, e outra coisa é mantê-la ali na caminhada diária da vida dizendo: “Pai, eu me delicio em

fazer 'Tua vontade; ela é a minha comida e bebida". Através da pressão de alguma necessidade particular ou sob o poder de alguma inspiração especial o passo da vontade do ego para a vontade de Deus pode ser tomado sem a compreensão de que o passo precisa se estender em uma caminhada contínua, sustentada e habitual.

Freqüentemente cometemos o erro de pensar que a vida vivida na vontade de Deus significa sempre sol brilhante e nada de tempestades; que ser cheio do Espírito significa isenção de tentação e sofrimento. Mas não é assim. Poucos dias atrás parti para uma caminhada descendo a estrada da montanha. O sol estava brilhando e antevi o puro deleite de um belo entardecer sobre o lago e uma desanuviada vista das montanhas. Mas em breve caminhei para uma tempestade, e por meia hora chuva e granizo vieram sobre mim. Não havia nada a fazer além de caminhar em frente, e foi o que fiz, e mais tarde caminhei sob o sol brilhante outra vez. Tanto o sol brilhante como a tempestade foram permitidos pelo Pai no céu. Assim, descobrimos isso em nosso caminhar diário com Ele. Duas coisas certamente serão enfrentadas em uma caminhada na obediência à vontade de Deus: a tentação de Satanás e os testes de Deus.

Cada passo da caminhada na vontade de Deus será disputado pelo maligno, cujo maior pecado é a vontade própria. Ele seduziu o primeiro homem de Deus pela desobediência e pela vontade própria, e o persistente ataque que fez sobre o segundo Homem por toda Sua vida terrena tinha apenas um motivo por trás dele – desviá-Lo de uma caminhada de obediência implícita a Seu Pai. Agora seu principal alvo é o homem cheio do Espírito, e a tentação à desobediência é um dardo inflamado, entre todos os outros, que constantemente lança sobre ele.

O maligno tenta o homem cheio do Espírito ao longo da linha da presunção. Ele o tenta a ir além da vontade de Deus na questão da manifestação do Espírito. Ele diz: "Se tu estás cheio do Espírito, então fale em línguas". Hoje muitas pessoas sinceras estão sendo guiadas para fora do caminho por pensar em provar seu recebimento da plenitude do Espírito por alguma manifestação externa, visível e espetacular em vez da Sua sobrenatural presença interior em poder. Assim, vão além da vontade de Deus porque vão além da Palavra de Deus.

Satanás também tenta através de outra forma de presunção, para deixar para trás a vontade de Deus. Ele tenta o homem cheio do Espírito a confiar em seu conhecimento espiritual e negligenciar o estudo da Palavra de Deus para o crescimento pessoal. Descansando em sua suposta plenitude, começa a viver de maná envelhecido; a confiar na força de seu próprio e freqüentemente repetido testemunho; a confiar em uma experiência inconscientemente pregressa. Mais de uma pessoa cheia do Espírito perdeu sua plenitude por tentar viver à custa disso sem um constante provimento.

O maligno tenta o homem cheio do Espírito ao longo da linha do orgulho. O lema do Espírito Santo é: "Cristo é tudo"; o lema de Satanás é: "Tudo menos Cristo". Por isso ele tenta o homem cheio do Espírito a olhar para além de Cristo e a olhar para o ego. Ele alcança uma vitória real quando conduz o homem cheio do Espírito a se regozijar em sua plenitude e testemunhar a respeito da sua bênção mais do que se regozijar no Doador da plenitude e cantar louvores ao Abençoador. O grave perigo de fixar os olhos na experiência, mesmo que sublime e abençoada, em vez de naquele que a concedeu foi expresso muito impressionantemente por Spurgeon quando disse:

“Olhei para Cristo

E a pomba da paz pairou sobre meu coração;

Olhei para a pomba da paz –

E ela se foi.”

Quem coloca ênfase na bênção está muito disposto a olhar de modo repreensivo àqueles que não têm uma similar. Ele se torna justo por si mesmo e se delicia com o criticismo e o farisaísmo. Ele menospreza os outros com uma atitude de “mais santo que você”, que é evidência suficiente de uma diminuição da plenitude do Espírito Santo.

Satanás tenta o homem cheio do Espírito ao longo da linha da perseguição. Um dos propósitos de Satanás é desviá-lo da obediência, e se não conseguir fazê-lo pela pressão interior, tentará pela perseguição exterior. Os homens cheios do Espírito da Igreja Primitiva foram apedrejados, espancados, aprisionados e mortos. A forma de perseguição enfrentada hoje pelos cristãos cheios do Espírito pode tomar uma forma diferente, mas não são menos reais. Aquele que se levanta firmemente em favor de “todo o evangelho e toda a Bíblia por todo o mundo” nestes dias de apostasia é obrigado a sofrer perseguição. Muitas pessoas têm dado lugar ao maligno em relação a sua fé porque não podem sofrer o escárnio de ser “inculto” ou “inintelectual” ou porque não tiveram a coragem da sua convicção na atmosfera de oposição e contradição. Mas é indubitável que tal perseguição venha a todo crente piedoso.

*“... as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, **que variadas perseguições tenho suportado.** De todas, entretanto, me livrou o Senhor. **Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos**” (2 Tm 3:11-12).*

Neste caminhar na obediência à vontade de Deus seremos também tocados pelos testes de Deus. Algumas vezes acontece de alguém que tem se recusado a se render à tentação de Satanás ter sucumbido à derrota através dos testes de Deus. Há o perigo sutil de que alguém que tenha vivido uma vida cristã consciente, rendida e devotada possa pensar que por isso ganhou um lugar de favor especial no círculo da família de Deus e merece exoneração dos sofrimentos da adversidade ou da aflição. Um homem cristão muito sincero e ativo recentemente expressou uma dúvida quanto à bondade de Deus porque Ele permitiu que uma aflição entrasse em seu lar. Mas vamos nos guardar de todo pensamento de que o amor e a bondade de Deus significam favoritismo, e acima de tudo não percamos a bênção, independentemente do mais agudo sofrimento que Deus nos permite aturar, por falhar em confiar nEle.

É bom para nós sabermos desde o princípio de nossa caminhada na obediência a Deus que ela significará o teste através do sofrimento. Temos o padrão para tal caminhar na vida terrena de nosso Senhor. "... embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu." Pense nisso – *Ele* aprendeu obediência! Com uma natureza sem pecado que regozijava, acima de todas as demais coisas, fazer a vontade de Seu Pai, poderíamos pensar que não haveria necessidade para Ele aprender a obediência. Mas a Palavra nos diz que Ele precisou aprender a obediência e que isso foi cumprido através das coisas que Ele *sofreu*. Há alguém que não precise começar no primário e passar pela universidade na escola da obediência? E se nosso divino Professor aprendeu o que nos ensina sobre este grande tema através do sofrimento, podemos esperar aprendê-lo de outra forma? Deus não nos engana neste assunto e nos diz plenamente que devemos ser

participantes dos sofrimentos de Cristo, e isso em completo acordo com Sua vontade.

*“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando” (1 Pe 4:12-13).*

*“Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem” (1 Pe 4:19).*

Sofreremos pelo mau entendimento, reprovação e rejeição daqueles que recusam o governo do Senhor Jesus em sua vida. Pode ser até que os da nossa própria casa inflijam a nós o mais agudo sofrimento que jamais enfrentamos. “O inimigo do homem serão os da sua própria casa.” Mesmo nossa beneficência pode ser mal falada e nossa obra e oração pela salvação daqueles que amamos serem totalmente mal interpretadas. Mas lembre-se dEle, que “veio para os seus e os seus não o receberam”; que foi acusado de “expulsar demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios”; e chorou sobre Jerusalém dizendo: “Quantas vezes eu quis... e tu não quiseste”.

*“... com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo, porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal” (1 Pe 3:16-17).*

**“Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus”** (1 Pe 4:14).

Sofreremos através da correção, que, em Seu infinito amor, Deus considera necessária para nosso crescimento espiritual. Precisamos constantemente ter em mente o alvo que Deus propôs para nós – conformidade à imagem do Seu Filho. “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.” “Sede santo, porque eu sou santo.” É algo maravilhoso o que Deus quer operar em nós, e Ele tem Seu próprio método de fazê-lo. Para polir o vaso até a maior perfeição Deus muitas vezes usa o método da correção. Não há palavras tão claras e confortantes sobre este tema do que estas das próprias Escrituras.

**“... porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos têm se tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”** (Hb 12:6-11).

Lembro-me de uma querida amiga cuja vida está diariamente sendo refinada como que pelo fogo por meio das terríveis aflições que têm vindo sobre sua única filha. Enquanto falava com ela vi sua face radiante com a luz que só pode vir de um coração que descansa na vontade de Deus; ao mesmo tempo, seus olhos foram encobertos com lágrimas. Através da sua aflição ela se tornou participante da santidade de Deus.

Uma cristã chinesa veio falar comigo sobre sua velha mãe por quem ela era muito sobrecarregada. Ela era uma idólatra zelosa e por mais de trinta anos tinha sido uma vegetariana devota. A filha havia pregado o evangelho à sua mãe, tinha orado por ela e tinha suplicado a ela para se tornar cristã, mas sem proveito. O coração da mãe mais endureceu do que amoleceu. “Por que Deus não ouve minha oração por minha mãe?”, ela perguntou, quase repreendendo a Deus. Olhei atentamente para a face da filha enquanto ela falava; havia linhas profundas nela que eram o sinal exterior da rebelião interior. Um pouco de branda investigação e logo, com uma torrente de lágrimas, veio a confissão da terrível rebelião contra Deus porque Ele tinha recolhido seus cinco filhos, um após o outro, para Si – o bebê tinha ido apenas um mês antes. “Deus é injusto e não ama, sim, e até mesmo cruel!”, tal era a linguagem da sua alma. A vontade de Deus não era boa e perfeita, mas injusta e desagradável. A dureza de coração seguiu a rebelião. Mas Deus operou um milagre da graça naquele dia ao possibilitar a ela alegremente aceitar e se submeter à graciosa vontade dEle. As riquezas da Sua graça! No dia seguinte, de uma forma totalmente inexplicável, exceto pela obra sobrenatural de Deus, a velha mãe veio de um lugar muito distante para ver sua filha. Surpresa por alguma coisa na face da filha que ela nunca tinha visto antes, perguntou o que tinha acontecido. Então se seguiu a confissão da sua

rebelião contra Deus por causa das suas aflições e da dureza do seu coração. O coração da velha mãe foi estranhamente movido e abrandado e muito abruptamente se abriu para admitir o Salvador. "Toda disciplina, com efeito, *no momento*, não parece ser motivo de alegria... *ao depois*..."

Sofreremos em meio às tentações e tribulações permitidas para testar a sinceridade de nossa rendição e a realidade de nossa fé. A Abraão foi permitido que construísse um altar, depositasse sobre ele a lenha, atasse Isaque, deitasse-o sobre o altar, estendesse sua mão, sim, até mesmo tomasse a faca para matar seu próprio filho, antes que o anjo do Senhor do céu o chamasse: "Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho". Alguns testes podem ser usados por Deus para trazer à luz a qualidade da nossa rendição e fé.

*"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo..." (1 Pe 1:6-7).*

Em uma conversa com um piedoso homem que verdadeiramente andava com seu Senhor foi revelado o fato de que a vida de alegria e paz no Senhor que ele então gozava tinha vindo somente depois que passou pela prova de uma chuva de granizo que o tinha despojado de muitas centenas de milhares de dólares. Mas você não poderia comprá-lo de volta para sua vida anterior caso tivesse colocado aquela quantia em dinheiro sobre sua mesa.

Na recente calamidade ocorrida em Nanquim, China, muitos dos chineses cristãos perderam todas as suas posses terrenas. Mas seus corações estavam cheios de louvor de que Deus os tivesse considerado dignos de sofrerem isso por Cristo.

Alguns panfletos e livros que alcançaram uma circulação de centenas de milhares e trouxeram indizível bênção a incontáveis pessoas foram escritos por um homem cujo corpo é tão débil que ele pode escrever somente por alguns momentos seguidamente. Mas tudo que vem de sua pena sussurra a alegria e a paz de um coração que se aprofundou na submissão à vontade de Deus.

Porém, alguns vacilaram durante a caminhada e falharam em caminhar obedientemente porque reclamaram do caminho escolhido por Deus. Eles se regozijaram na idéia de serem “aperfeiçoados em toda boa obra, para fazer a sua vontade”, mas confundiram uma *boa* obra com uma *grande* obra. Em vez disso, Deus pede por um caminhar sossegado com Ele na obscuridade do lar, talvez ministrando às necessidades de um parente idoso ou de uma irmã enferma. A vontade de Deus era que vivessem alegremente diante dEle e pacientemente diante dos outros, seguindo o exemplo de Jesus, que verdadeiramente fez a vontade do Seu Pai não só quando fazia mesas na carpintaria e auxiliava uma mãe viúva, mas também quando alimentou cinco mil pessoas ou ensinou a multidão. Somente alguns poucos dos que foram cheios com o Espírito Santo no dia de Pentecostes se tornaram apóstolos; a maioria dos cento e vinte foi enviada de volta para a vida comum dos negócios e do lar.

Deus deseja que nós, no princípio de nossa caminhada com Ele, aceitemos Sua vontade como “boa, perfeita e agradável” e então iniciemos cada dia depositando nossa vontade na dEle e nos submetendo com alegria e satisfação àquilo

que vier durante as suas horas, sabendo que cada teste e provação estão sendo usados por Ele para amadurecer nosso crescimento, à semelhança de nosso Senhor.

**“... vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!”** (Hb 13:21).

**“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes”** (Tg 1:2-4).

## UM CAMINHAR EM CONFORMIDADE AOS CAMINHOS DE DEUS

A vontade de Deus não é uma coisa intangível e indefinida. De fato, é tão prática que se estende sobre toda nossa maneira de viver, reivindicando a autoridade para moldar nosso caminhar diário.

**“Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir”** (Dt 5:33).

**“Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias”** (1 Re 3:14).

O Pai celestial preside sobre a vida familiar de Seus filhos e espera aconselhá-los a respeito do tipo de roupa que

eles vestem, os livros que lêem, os estudos que procuram, os companheiros que buscam, os negócios que fazem, o dinheiro que gastam, as posses que possuem, os planos de vida que formam, seus hábitos de recreação e jogos, bem como de trabalho, e sua comida e bebida. Irradiando do centro da vontade de Deus, há formas de pensar, falar, descansar, trabalhar, brincar, comer, vestir e viver que são consistentes com nossa vida doméstica nos lugares celestiais e são dignas do treinamento que recebemos de nosso Pai.

*“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo...” (Fp 1:27)*

*“... para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida corrupta, na qual resplandecéis como luzeiros no mundo” (Fp 2:15).*

Ainda assim existem pródigos na Sua família que desprezam as restrições no lar do Pai e seguem seu próprio caminho para a terra distante. Existem outros que permanecem em casa, mas reservam o direito em certos assuntos de conformarem seus caminhos àqueles do mundo. Existem homens cristãos que afirmam que nos negócios a pessoa deve usar métodos mundanos para ter sucesso, mesmo se forem um pouco duvidosos e desonrosos. Existem mulheres cristãs sinceras que em matéria de vestuário seguem as últimas modas do mundo. Existem homens e mulheres que na maior parte de sua vida buscaram e seguiram a direção do Senhor, contudo, na questão da suprema escolha – seu cônjuge – desobedeceram ao mandamento direto de Deus de se casar “no Senhor”, e o resultado muitas vezes é uma vida de

sofrimento e tristeza. Existem líderes da igreja que até mesmo se afastaram tão longe das formas de Deus financiar Sua obra que encheram a casa de oração com as mesas dos cambistas. Muitos cristãos pararam de andar na vontade de Deus porque em algum ponto definido se afastaram dos caminhos de Deus. Para serem novamente cheios do Espírito de Deus deverão voltar ao lugar de desobediência, confessar o pecado e então começar corretamente no caminho de Deus.

***“Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância...”***  
(1 Pe 1:14).

***“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”***  
(Rm 12:2).

Mas não é somente naquilo que fazemos, mas também no que não fazemos que falhamos em seguir os caminhos do Senhor. Em muitos lares Deus participa muito pouco da vida cotidiana. A família vai à igreja no domingo e talvez as crianças sejam enviadas à escola dominical, mas não há um altar familiar, nem bênção à mesa, nem menção de Deus na conversação.

## **UM CAMINHAR EM OBEDIÊNCIA À PALAVRA DE DEUS**

Alguns podem argumentar ignorância da vontade de Deus como uma desculpa para a desobediência. Mas Deus não nos pede para andar no escuro. Deus nos falou, e Sua vontade é claramente revelada em Sua Palavra. Muitas e muitas vezes

no Antigo Testamento Deus mandou os filhos de Israel ouvirem Sua voz e então fazerem o que ouviram. E Ele ordenou aos pais para ensinarem seus filhos que estes também devem andar na vontade e no caminho de Deus. “A palavra ‘obedecer’ vem do latim e significa que você *faz* em consequência daquilo que você *ouve*”. No Novo Testamento Deus faz o mesmo apelo aos Seus filhos.

*“Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra” (Dt 28:1).*

*“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência” (Tg 1:22-24).*

Andar em toda a vontade de Deus requer que andemos em toda a verdade de Deus. Alguns erram e se afastam de andar nos caminhos de Deus porque reservam a si mesmos o direito de se tornarem críticos da Palavra de Deus e aceitá-la ou rejeitá-la de acordo com os ditames da razão. Mas como alguém pode fazer a vontade de Deus quando rejeitou alguma porção da Palavra de Deus que possivelmente mais precise? Alguém que rejeitou a personalidade do Espírito Santo pode prestar muita atenção ao mandamento de “ser cheio do Espírito”? Outro pode ter se recusado a aceitar a verdade da vitória sobre o poder do pecado até mesmo supondo-a uma doutrina não escritural. Então não está apto a obedecer ao

mandamento para se reconhecer morto para o pecado para não deixá-lo reinar sobre ele. Caminhar na vontade de Deus requer um caminhar na verdade de Deus.

*“Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que **andam na verdade**, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai” (2 Jo 4).*

*“Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos **andam na verdade**” (3 Jo 4).*

Quando alguém aceita toda a verdade da Palavra inspirada de Deus, ele abriu todo seu ser para a luz que flui do trono de Deus, ajustou-se ao Espírito de verdade e pode ser conduzido a caminhar na pura luz da Palavra de Deus.

*“... **quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade**; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (Jo 16:13).*

*“**Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo**” (1 Jo 1:7).*

Alguém que se submete ao ensinamento do Espírito Santo e toma a Palavra de Deus para ser o padrão pelo qual sua vida é moldada e dirigida será cheio de um desejo intenso de conhecer a vontade de Deus. Ele fará disso a mais fervorosa oração de sua vida para que possa ser cheio com um conhecimento da vontade de Deus para que possa caminhar de forma digna de seu Senhor.

*“Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que **transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual**; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus...”*  
(Cl 1:9-10).

Para tal homem a Palavra de Deus se torna um novo Livro, e dessa maneira a descoberta da vontade de Deus não será uma obrigação a ser evitada, mas um prazer a ser desfrutado. Sua vida espiritual pode ser maravilhosamente enriquecida ou até mesmo transformada radicalmente pela descoberta e obediência a alguns mandamentos. Um “cristão desconhecido” em *Como Viver a Vida Vitoriosa*<sup>1</sup> deu este testemunho pessoal: “Quando o autor olhou para trás para sua vida passada nada o surpreendeu tanto como o fato de que falhou em ver, ou compreender, ou perceber o ensinamento dessa Vida Vitoriosa, embora não seja nova, embora seja tão claramente ensinada nas Escrituras”.

Pense na mudança que poderia ser feita em uma vida abandonando a preocupação, a ansiedade e o mau humor se os mandamentos “não andeis ansiosos de coisa alguma” (Fp 4:6) e “seja a paz de Cristo seja o árbitro em vosso coração” (Cl 3:15) fossem realmente obedecidos. Testemunhar o sol brilhante da alegria e do louvor inundar um coração murmurante, descontente e rabugento, o qual começa a viver o “sede agradecidos” (Cl 3:15), “em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Ts 5:18) e “alegrai-vos sempre no Senhor” (Fp 4:4).

<sup>1</sup> *How to Live the Victorious Life.*

Quantos momentos de derrota e de depressão podemos evitar se apenas fizermos como Deus ordena: "... nem deis lugar ao diabo" (Ef 4:27), "mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4:7). Que prevenção para não cair em tentação e que defesa contra os ataques de Satanás é para nós este mandamento: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus" (Ef 6:11).

Que bênção podemos conquistar mesmo em nosso contato casual com pessoas se formos zelosos em seguir Sua direção com relação à nossa conversação. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação (...) e, assim, transmita graça aos que a ouvem" (Ef 4:29).

Quanta divisão entre os cristãos poderia ser substituída pela unidade pela qual nosso Senhor orou se obedecêssemos a um de Seus simples e diretos mandamentos. "Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Fp 2:3-4), "... sede submissos aos que são mais velhos...cingi-vos todos de humildade..." (1 Pe 5:5).

Que libertação até mesmo do sofrimento físico pode resultar da obediência habitual ao Seu mandamento: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10:31). Que possibilidades de testemunhar a outros a beleza, a glória e a atratividade da vida em Cristo simplesmente obedecendo à Sua Palavra: "E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3:17).

Mas talvez para alguns caminhar em tão completa obediência parece sem atrativo, enquanto para outros parece impossível. Ser ou não ser atrativo e desejável a nós dependerá

de duas coisas: nossa confiança no Senhor e nosso amor por Ele. Nós verdadeiramente cremos que Deus é amor? Então devemos crer que Sua vontade é “boa e perfeita” e que todo mandamento é dado não somente por causa da Sua glória, mas para nosso bem-estar.

Deus não é um déspota tirânico que se alegra em se asenhorear de Seus súditos. Ele não ordena simplesmente para mostrar Sua autoridade. Deus é um Pai, e todo mandamento que Ele dá busca tanto o imediato como o derradeiro bem de Seus filhos. Nossa inabalável crença na infinita bondade e amabilidade de Deus é essencial à alegre obediência aos Seus mandamentos.

Mas não podemos nos forçar a amar Sua vontade. Nosso amor por Deus deve se ajustar ao Seu amor por nós antes de alegremente obedecermos aos Seus mandamentos. Se verdadeiramente O amamos mais do que amamos a nós mesmos, mais do que amamos qualquer outra pessoa ou coisa, então os mandamentos de Deus não são penosos, mas gratiosos para nós; cessam de ser uma obrigação e se tornam um prazer.

*“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo? Respondeu Jesus: **Se alguém me ama, guardará a minha palavra;** e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”* (Jo 14:21-23).

Mas para alguns parece uma completa impossibilidade guardar os mandamentos de Deus. Isso nos conduz ao nosso último pensamento.

## UM CAMINHAR NO ESPÍRITO

Vamos admitir sem hesitação que uma vida de obediência a Deus em nossa própria força é absolutamente impossível. Não temos o poder em nós mesmos para obedecer nem mesmo a um mandamento habitualmente, quanto mais o poder para um caminhar contínuo em obediência.

Mas por essa razão não vamos concluir que Deus pede algo irracional ou impraticável, e portanto impossível, e deste modo nos perdoa por permanecermos na habitual desobediência. Frances Ridley Havergal disse sinceramente: "Podemos estar bem certos de três coisas. Primeira, que tudo o que nosso Senhor nos ordena, Ele realmente quer que nós façamos. Segunda, que tudo o que Ele manda é 'sempre para o nosso bem'. E terceira, que tudo o que Deus ordena Ele é capaz e deseja nos capacitar para fazer, 'pois todos os mandamentos de Deus são possíveis'".

Se "o mandamento de Deus é Sua capacitação", então nossa parte é descobrir Sua provisão para um andar em obediência à Sua vontade, ao Seu caminho e à Sua Palavra.

*"Se vivemos no Espírito, **andemos também no Espírito**"*  
(Gl 5:25).

*"Digo, porém: **andai no Espírito** e jamais satisfareis à concupiscência da carne" (Gl 5:16).*

Por receber Jesus Cristo como Salvador o crente é transferido para a esfera do Espírito. O Espírito Santo, então, se encontra pronto para tomar toda a responsabilidade por um "caminhar" que está em pleno acordo com tal "vida". Ele entra no crente para habitá-lo e enchê-lo para esse verdadeiro

propósito. Ele conhece a vontade e a mente de Deus e as revelará a nós através da Palavra de Deus e nos dará o desejo e a força para obedecer.

*“Tendo purificado a vossa alma, **pela vossa obediência à verdade**, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros...” (1 Pe 1:22).*

O Espírito Santo conhece os caminhos de Deus e os revelará a nós através da Palavra e guiará nossos passos nos caminhos corretos para que possamos caminhar passo a passo em obediência à vontade de Deus. Ele nos impedirá de ir em uma direção e nos constringerá a ir em outra. Ele nos repreenderá e reprovará sempre que nos desviarmos para alguma estrada vicinal da carne. Se em algum aspecto particular é permitido ao ego recuperar a supremacia e alguma parte de nosso caminhar está desonrando a Deus, o Espírito Santo irá operar dentro de nós para nos conduzir de volta. Ele não somente nos guia, mas nos guarda. Ele conhece todo movimento e atividade da carne, todo engano sutil e desígnio mau para confundir e seduzir aquele que caminha com Deus. Ele é apto para nos guardar de tropeçar. Se rendemos a Ele o controle de nossa vida e pomos toda a autoridade em Suas mãos, Ele aceita a responsabilidade por nosso caminhar diante de Deus e dos homens.

*“Pois todos os que **são guiados pelo Espírito de Deus** são filhos de Deus” (Rm 8:14).*

*“Ora, **àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços** e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória...” (Jd 24).*

Chafer, em seu livro *Aquele que É Espiritual*,<sup>2</sup> colocou tão proveitosamente o significado de um caminhar no Espírito que o cito integralmente: “A passagem [referindo-se a Gálatas 5:16] é mais bem interpretada por: ‘Isto digo então: Esteja andando por meio do Espírito, e não cumprireis as concupiscências da carne’. Os filhos de Deus não têm poder em si mesmos pelo qual possam entrar, promover ou manter um caminhar no Espírito. Esta Escritura, quando corretamente interpretada, não faz uma exigência impossível ao cristão para que ele, em sua própria força, realize um ‘caminhar no Espírito’. Mais propriamente, é revelado que o Espírito efetuará o caminhar no cristão. A responsabilidade humana é a total dependência do Espírito. Caminhar por meio do Espírito é simplesmente caminhar por meio de uma confiança definitiva na habilidade e no poder de Alguém que habita neles. ... A terceira condição de uma verdadeira espiritualidade é, então, uma contínua confiança no Espírito Santo para fazer o que Ele veio para fazer e o que somente Ele pode fazer. Tal é a provisão do Pai, que o pecado pode ser *evitado* na vida dos Seus filhos. ... Os filhos de Deus têm a responsabilidade de prosseguir em uma atitude de confiança no Espírito. Esta é a sua tarefa e o seu lugar divinamente designado de cooperação na poderosa incumbência de Deus. O maquinista da locomotiva realizará pouco quando puxar seu pesado trem. Ele não é designado para tal serviço. Sua real utilidade começará quando ele tomar seu lugar no acelerador. O importante conflito na vida do crente é *manter* a atitude de contínua confiança no Espírito. Deste modo, e somente deste modo, o Espírito pode possuir e vitalizar toda a habilidade, emoção e escolha humana”.

---

<sup>2</sup> *He that is Spiritual.*

Se para alguém um caminhar em habitual obediência à vontade, ao caminho e à Palavra de Deus, mesmo no poder do Espírito que habita nele, ainda parece impossível, vamos nos lembrar de que uma caminhada é feita *passo a passo*. É um passo de cada vez. E cada passo dado em obediência faz com que o próximo passo seja mais fácil. Quando caminhamos no Espírito, nossa confiança em Seu poder para nos guiar e nos guardar se aprofunda e nossa confiança nEle cresce.

*A parte do crente  
para permanecer cheio  
do Espírito -  
estudo da Bíblia*

O maior problema do homem espiritual é como viver habitualmente no plano mais alto. A questão da continuidade é o que mais o desconcerta. O que o Espírito Santo principia na salvação Ele continua na santificação. Ele opera para a permanência e o progresso na experiência espiritual do cristão.

**UMA VIDA PERMANENTE E ABUNDANTE**

A salvação, que começa com o receber a Cristo como Salvador, continua na permanência nEle como Vida. A última

palavra que Cristo disse aos seus discípulos foi sobre um tipo de vida que deviam viver depois que Ele se fosse. Ela não devia ser uma experiência variável de altos e baixos, mas suas vidas deviam ser caracterizadas pela constância e firmeza. A permanência seria uma de suas marcas excepcionais. Ela devia ser uma vida *permanente*. A permanência é uma continuação constante em um relacionamento já estabelecido com o Senhor Jesus Cristo.

Ela devia ser uma vida abundante nas inesgotáveis fontes do Senhor do céu e da Terra. A vida em um plano mais alto requer crescimento. Não deve haver nada estático na experiência, estagnado na condição ou indolente na ação na vida do homem espiritual. A linguagem do homem espiritual é sempre: "Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado... esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e *avançando para as que estão diante de mim*, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:13-14).

A paixão do homem espiritual é progredir nas coisas espirituais. Ele não está contente em produzir "fruto", não, nem mesmo em produzir "mais fruto"; seu coração está ligado ao produzir "muito fruto" que glorifique somente o Pai. Abundante significa contínua ascensão à região mais alta no relacionamento já estabelecido com Cristo.

Permanência implica reciprocidade ou doação e ganho mútuos. Implica tal intimidade de relacionamento que requer intercâmbio de pensamento, amor e devoção. Permanência significa comunhão, o caminhar e o falar em conjunto de duas pessoas que se amam devotadamente; a amizade de pessoas sinceramente simpáticas capazes de amor mútuo e atenção mútua.

*"... o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora,*

***a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo***” (1 Jo 1:3).

***“Andou Enoque com Deus...”*** (Gn 5:22).

***“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”*** (Ap 3:20).

Mas como pode existir tal comunhão entre uma Pessoa no céu e outra na Terra? Através de que meio, por qual agente, tal comunhão pode ser mantida? A resposta a esta pergunta deve ser encontrada na vida do segundo Homem de Deus. Como o Filho do Homem, Ele manteve comunhão contínua com Seu Pai no céu, e como o Homem representativo Ele o fez através do mesmo meio e pelo mesmo agente que nossa comunhão com Ele deve ser mantida. Nesta, como em todas as demais coisas, Ele é nosso Exemplo.

O Espírito Santo era o meio divino de comunhão e as Sagradas Escrituras eram o agente divino de comunicação entre o Pai eterno e o Filho encarnado. Em outras palavras, o Espírito usou a Palavra como a ligação entre o céu e a Terra.

O Filho encarnado viveu pela Palavra de Deus. Ele era não só obediente a ela, mas também dependente dela. Seu crescimento espiritual como uma criança e Seu direcionamento como Homem tinham sua fonte na Palavra de Deus.

***“Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”*** (Lc 2:40).

Força e estatura eram Suas em crescente medida. “Ele era cheio de sabedoria” do alto, a sabedoria de Deus. Aos

doze anos Ele surpreendeu os doutores no templo pelo Seu entendimento das Escrituras.

*“Mas Jesus lhe respondeu: **Está escrito:** Não só de pão viverá o homem” (Lc 4:4).*

*“A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: **importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito** na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24:44).*

O “está escrito” das Escrituras moldou Sua conduta e o “que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito” demarcou Sua trajetória desde o princípio até o fim de Seu ministério. Nas Escrituras Ele encontrou o plano e a verdade de Seu Pai claramente delineados por Ele. A comunhão amorosa que existia entre o Pai e o Filho estava enraizada na habitual obediência e dependência do Filho à Palavra de Deus.

É algo admirável, então, que Ele tenha ordenado aos Seus discípulos uma vida similar de obediência e dependência à viva Palavra de Deus se eles permanecessem nEle como Ele permanecia no Pai?

*“**Se guardardes os meus mandamentos,** permaneceréis no meu amor; **assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai** e no seu amor permaneço” (Jo 15:10).*

*“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: **Se vós permanecerdes na minha palavra,** sois verdadeiramente meus discípulos...” (Jo 8:31).*

*“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”*  
(Jo 15:7).

Nós somente permanecemos nele quando Sua Palavra permanece em nós e realiza sua própria obra divinamente designada. Do nosso relacionamento com a Palavra de Deus depende a permanência e o progresso de nossa vida espiritual. Esta asserção pode ser facilmente verificada através de um estudo do uso da Palavra pelo Espírito.

### **A PALAVRA DE DEUS É O AGENTE NA REGENERAÇÃO**

O instrumento usado para implantar no espírito humano a divina semente da vida não-criada de Deus é a Palavra de Deus. Através da Palavra somos tirados da morte para a vida.

*“... pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”* (1 Pe 1:23).

### **A PALAVRA DE DEUS É O AGENTE NA REVELAÇÃO**

A vida requer luz. Regeneração presume revelação. A alma nascida de novo foi “chamada das trevas para Sua maravilhosa luz” (1 Pe 2:9), e a luz de Deus não pode ser ocultada daquele a quem a Vida de Deus foi comunicada.

A iluminação é absolutamente essencial à nova vida em Cristo. Para manter a vida, a luz é imperativa.

*“A vida estava nele e a vida era a luz dos homens”*  
(Jo 1:4).

*“De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andara nas trevas; pelo contrário, **terá a luz da vida**” (Jo 8:12).*

A iluminação é absolutamente necessária para o novo caminhar em Cristo.

*“Pois, outrora, eis trevas, porém, agora, **sois luz no Senhor; andai como filhos da luz...**” (Ef 5:8)*

*“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. **Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz,** mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1:5-7).*

Quando o Espírito Santo entra no espírito humano, Ele concede uma natureza espiritual que tem a capacidade de perceber e um desejo de conhecer. Uma fome insaciável e uma inextinguível sede pelo conhecimento de Deus dominam um homem cheio e controlado pelo Espírito. Ele clama com o salmista: “Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim a minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”.

Uma das marcas seguras de um homem espiritual é que ele está sempre crescendo no conhecimento de Deus. A percepção e a iluminação espiritual identificam um homem como um cristão que cresce. Deus não concede galardão é ignorância. Paulo orou para que seus convertidos pudessem ter conhecimento espiritual, sabedoria celestial e iluminação divina.

“...para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, **vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes** qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos...” (Ef 1:17-18).

“Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que **transbordeis de conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual...**” (Cl 1:9).

Deus espera que todo filho Seu esteja crescendo no Seu conhecimento. Paulo não orou para que os cristãos colossenses pudessem ser cheios com o conhecimento da vontade de Deus em toda sabedoria e entendimento espiritual para que pudessem ser equipados para ocupar uma cadeira em um seminário teológico ou ser enviados como missionários para um campo estrangeiro, mas para que, onde quer que estivessem e qualquer que fosse sua tarefa, pudessem “andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo”, “frutificando em toda boa obra” e “corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo”.

O apóstolo Paulo constantemente dizia: “Não sabeis?”. Muitas e muitas vezes em Efésios, Filipenses e Colossenses ele fala das coisas que precisamos saber. A palavra “sabemos” é praticamente a palavra-chave da primeira epístola de João. Conte você mesmo o número de vezes que ela é usada e escreva as coisas que o cristão deve “saber”. No reino espiritual é o homem que conhece quem faz.

*“Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, **mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo**” (Dn 11:32).*

Em Romanos 6 a ordem divina de Deus é “saber” (v. 6); “considerar” (v. 11); “apresentar” (v. 13); “obedecer” (v. 17). É o homem que realmente conhece a Deus que deliberadamente considera o grande fato da salvação, que voluntariamente consagra a si mesmo ao Salvador e alegremente obedece a Cristo, o Senhor. O crescer na graça e o crescer no conhecimento de Deus são simultâneos.

*“... antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso **Senhor e Salvador Jesus Cristo**” (2 Pe 3:18).*

Mas o conhecimento espiritual vem por apenas um canal. A Palavra de Deus é o agente de revelação divinamente indicado. A revelação da Palavra de Deus dá luz. A vida e a luz vêm da mesma fonte.

*“Pois em ti está o manancial da vida; **na tua luz, vemos a luz**” (Sl 36:9).*

*“**A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples**” (Sl 119:130).*

*“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela **palavra de Cristo**” (Rm 10:17).*

Na Palavra de Deus o cristão encontra a revelação de tudo o que é necessário para a salvação, santificação e serviço. Tudo o que Pai pretende que Seus filhos saibam a respeito das

posses espirituais, privilégios e responsabilidades Ele revelou na Bíblia. A clara revelação de Si mesmo, Sua vontade, Seu caminho e Seu propósito, tudo está na Palavra.

*“Já vos não chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, **porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer**” (Jo 15:15).*

*“... **desvendando-nos o mistério da sua vontade**, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo...” (Ef 1:9).*

O homem que se entrega à diária consideração e devota meditação na Palavra de Deus possui um grau de percepção espiritual fora de toda proporção de sua capacidade intelectual ou talento, julgado do ponto de vista das coisas naturais.

## **A PALAVRA DE DEUS É O AGENTE DA RENOVAÇÃO**

Mesmo o homem espiritual não tem recursos em si mesmo. Ele está diariamente precisando de reabastecimento. “As bênçãos espirituais, que são dadas a ele de acordo com a aliança eterna, estão todas escondidas nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Uma vez que começamos a nos aproximar de Deus, devemos continuar a nos aproximar. É não só uma necessidade como um deleite. Uma necessidade porque ainda somos tão dependentes da criativa e sobrenatural influência da graça... Somos como pensionistas da divina generosidade; diariamente e a cada hora devemos ser recipientes de Seus dons e de Seu poder.

Pedro imaginava que tinha um estoque de coragem e amor leal nele mesmo, mas a triste experiência o ensinou que

sua natureza era fraca e egoísta, para que não ele, mas Cristo nele, fosse a rocha... Não temos nada em nós mesmos, nossa suficiência está em Deus".<sup>1</sup> O homem espiritual nunca cessa de sentir sua dependência de Deus.

Deus provê a ele renovação. O homem que é salvo pela verdade da Palavra de Deus também é santificado por ela. A estatura e força do homem espiritual serão exatamente proporcionais à sua fé contínua na Palavra do Senhor. O estudo da Palavra de Deus é o meio divinamente apontado para a cultura espiritual; o método divinamente ordenado do crescimento espiritual.

**"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade"** (Jo 17:17).

*"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: **Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos...**"* (Jo 8:31).

Um estudo cuidadoso dos nomes escriturais da Palavra de Deus revelará que Deus os usa intencionalmente na renovação da vida do cristão.

### **A PALAVRA É UM ESPELHO PARA REVELAR**

*"Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, **assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei***

<sup>1</sup> Adolph Saphir, *The Hidden Life (A Vida Escondida)*, p. 19-20.

**da liberdade**, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar” (Tg 1:23-25).

Um espelho revela a aparência pessoal de alguém que olha para ele. A Bíblia é justamente tal revelação do homem. Nela vemos o coração humano espelhado exatamente como ele é na visão de Deus. Temos na Palavra o retrato de corpo inteiro do homem natural, carnal e espiritual.

Quando alguém estuda a Bíblia, encontra a si mesmo; espelhado na vida dos homens e mulheres que viveram séculos atrás ele vê a si mesmo. Na cobiça de Acã, na apostasia de Davi, no desânimo de Elias, na avareza de Jacó, na carnalidade de Ananias e Safira, na negação de Pedro, na justiça própria de Saulo de Tarso e no ciúme, incredulidade e egoísmo dos discípulos, ele olha para o seu próprio coração pecaminoso e sua própria vida instável.

A Bíblia tira a cobertura do mais íntimo do espírito e revela seus pensamentos e motivos secretos. Ela mostra a nós mesmos como somos. Mas ela não pára aí. Ela revela à visão do homem o Homem perfeito. Ele “vê como em um espelho a glória do Senhor”, pois a Palavra de Deus dá “a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo”. Então a Bíblia o desafia, aquele que viu a si mesmo como é e como poderá se tornar, a atuar na visão, a se tornar um executor da Palavra para que possa ser conformado à imagem de Cristo.

### A PALAVRA É ÁGUA PARA LIMPAR E REFRESCAR

“... como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, **para que a santificasse, tendo-a purificado por meio lavagem de água pela palavra...**” (Ef 5:25-26).

**“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado...”** (Jo 15:3).

**“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra”** (Sl 119:9).

Caminhando como peregrinos pelo mundo impregnado de pecado, estamos em constante contato com seu aviltamento e em constante necessidade de limpeza. Nos tempos antigos os sacerdotes, que eram limpos pelo sangue no altar de bronze, ainda necessitavam da lavagem de água na bacia para torná-los aptos para a adoração e o trabalho no tabernáculo. Assim nós, embora limpos da culpa do pecado pelo sangue da Palavra Viva, ainda precisamos diariamente da lavagem pela água da Palavra escrita. A vida cristã é mantida pura e limpa somente na proporção em que a Palavra de Deus é escondida no coração e aplicada na vida.

A água também refresca. Incontáveis cristãos poderiam testificar da remoção do cansaço do espírito, desânimo da alma e até mesmo da exaustão do corpo por uma hora tranqüila de meditação na Palavra.

### **A PALAVRA DE DEUS É COMIDA PARA NUTRIR E DELICIAR**

A Palavra é leite para o bebê recém-nascido; é comida sólida para o adulto espiritual; e é mel para o que tem propensão espiritual.

**“... desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação...”** (1 Pe 2:2).

**“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal”** (Hb 5:14).

**“São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos”** (Sl 19:10).

O homem que se alimenta da Palavra de Deus se tornará forte; aquele que a negligencia será impedido de crescer. Tanto a estatura como a força são medidas pela qualidade do alimento espiritual ingerido e assimilado. Onde quer que você encontre um anêmico espiritual, a razão é o alimento impróprio.

O cristão que é imprópria e insuficientemente alimentado é vítima de todo tipo de enfermidade. Ele está enfraquecido para resistir à tentação, cego para discernir o errado, impotente para vencer o pecado. Está aberto a todo engano e sutil estratégia do maligno. Não somente não faz progresso, mas não pode nem mesmo manter-se e vive uma vida frouxa, inconsistente e desonrosa diante do mundo.

O cristão que não está entrando na nova possessão da graça, amor e poder de Deus, através das novas conquistas da Palavra, está vivendo do maná amanhecido de alguma experiência embolorada ou testemunho antigo. A nova natureza é enfraquecida porque é forçada a existir na desnaturada emoção e no desvitalizado vocabulário, “apascenta-se de cinza” (Is 44:20) em vez de “Pão da Vida”. Cristo sabia que a única comida pela qual a nova natureza poderia prosperar era a Palavra de Deus. Em Sua oração sacerdotal disse ao Seu Pai: “Eu lhes tenho dado a tua palavra” (Jo 17:14).

Algumas vezes um obreiro cristão perde seu poder por nenhuma outra razão a não ser por negligenciar a Bíblia.

Por isso sua mensagem é destituída de frescor e frutificação. O inevitável resultado é o dar de sua própria palavra em sabedoria, eloqüência e energia da carne. Isso Deus nunca prometeu abençoar.

*“A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder...” (1 Co 2:4).*

*“Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes” (1 Ts 2:13).*

“Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem” (Lc 4:4). “O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida”. (Jo 6:63). Podemos pensar ser possível que a comida sobre nossas mesas pudesse ser tão transmutada em um laboratório natural que reapareceria, ora no robusto músculo do braço do ferreiro, ora na fina textura do cérebro do poeta, e não pareceria incrível que a Palavra de Deus pudesse reaparecer em todo tipo de poder espiritual e santa eficiência?

## A PALAVRA DE DEUS É UMA LÂMPADA PARA GUIAR

*“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para o meu caminho” (Sl 119:105).*

Armadilhas estão em torno do cristão; o maligno prepara bem as ciladas para ludibriar.

*“... livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2 Tm 2:26).*

*“**Armam ciladas contra mim os ímpios; contudo, não me desvio dos teus preceitos**” (Sl 119:110).*

O caminho estreito e apertado nem sempre é discernido facilmente e menos ainda facilmente seguido. Nestes tempos perigosos, quando há muito do mundo na igreja e quando até mesmo o pastor do rebanho pode andar por caminhos completamente contrários à Palavra de Deus, muito cristão sincero está perplexo e incapaz de saber o que é um caminhar consistente. Ele seguramente precisa de uma luz em seu caminho.

Mas ele precisa mais do que isso; ele precisa ser guiado a cada passo do caminho. A Palavra de Deus é justamente esse guia e, quando ela está escondida no coração e guardada na vida, o cristão não precisa errar nem tropeçar. Todos seus passos podem ser ordenados em total conformidade com a vontade e os caminhos de Deus porque estão em completa obediência à Palavra de Deus.

*“**Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma**” (Sl 119:133).*

*“No coração, tem ele a lei do seu Deus; **os seus passos não vacilarão**” (Sl 37:31).*

Muitos erros são cometidos pelos cristãos por buscar e seguir mais o conselho dos homens do que o de Deus.

Alguns perderam totalmente o caminho e estão vivendo fora da vontade de Deus porque ouviram a voz do homem. Conheço uma vida que está naufragada na rocha do conselho humano, destituída tanto da paz como do poder. Não podemos ser lembrados muitas vezes do solene fato de que o pecado de Adão veio por atender à voz de Eva, e Eva pecou por crer e obedecer à palavra do diabo e não à de Deus. Há apenas um conselheiro absolutamente seguro para o cristão: a Palavra de Deus.

*“Com efeito, **os teus testemunhos** são o meu prazer, **são os meus conselheiros**” (Sl 119:24).*

*“... e que, desde a infância, sabes **as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação** pela fé que há em Cristo Jesus” (2 Tm 3:15).*

O ensinamento, instrução, advertência, correção e orientação que cada cristão precisa para torná-lo completo e equipá-lo para o serviço são encontrados na Bíblia.

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e **útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça**, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:16-17).*

## **A PALAVRA DE DEUS É PROSPERIDADE PARA ENRIQUECER**

*“Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos **do que com todas as riquezas**” (Sl 119:14).*

*“Para mim vale mais a lei que procede de tua boca **do que milhares de ouro ou de prata**” (Sl 119:72).*

*“Amo os teus mandamentos **mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado**” (Sl 119:127).*

*“Alegro-me nas tuas promessas, **como quem acha grandes despojos**” (Sl 119:162).*

Há um constante esvaziar do cristão. Tudo em seu meio ambiente tende ao esgotamento do espírito. Há incessante necessidade de renovação pelo enriquecimento. Mas no Senhor Jesus “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Cl 2:3); nEle estão incorporadas todas as insondáveis riquezas da graça e da glória (Fp 4:19; Ef 1:7). O Espírito os abre a nós pela abertura das Escrituras e nos habilita através da Palavra a conhecer e reivindicar todas as coisas que Ele nos deu ricamente para desfrutar.

## A PALAVRA DE DEUS É UM CRÍTICO PARA JULGAR

*“**Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração**” (Hb 4:12).*

A palavra grega *Krítikos* significa apto para julgar. A tendência hoje é de que os homens escolham serem críticos da Palavra mais do que aceitar a Palavra como seu crítico. Mas uma função muito salutar da Bíblia é seu julgamento dos pensamentos

e ações dos cristãos. O salmista, que ofereceu esta oração sincera: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno" (Sl 139:23-24), conhecia a utilidade do justo julgamento de Deus.

*"Sete vezes no dia, eu te louvo **pela justiça dos teus juízos**"*  
(Sl 119:164).

*"Viva a minha alma para louvar-te; **ajudem-me os teus juízos**"* (Sl 119:175).

Que aceleração na vida espiritual aconteceria hoje se cada filho de Deus pudesse colocar sua vida sob o justo julgamento da Palavra de Deus. A longa oração por avivamento indubitavelmente irromperia como fogo se fosse permitido à Bíblia se tornar o crítico dos pensamentos, sentimentos e ações dos homens, e se eles quisessem agir sobre seu amável e beneficente criticismo.

### **A PALAVRA DE DEUS É UM MANUAL DO VIVER SANTO**

*"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, **que andam na lei do Senhor**. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração; não praticam iniquidade **e andam nos seus caminhos**"* (Sl 119:1-3).

Deus tem provisão para cada passo do caminho na vida de piedade que Ele espera que Seus filhos vivam. Em Sua Palavra Ele deu os princípios que governam tal vida e os preceitos que nos ensinam como praticá-los. O cristão que pratica

a presença de Deus e vive a vida de Cristo de maneira mais transparente é alguém que é mais completamente saturado com a Palavra de Deus e que deliberadamente deu a si mesmo para viver essa Palavra de fato.

## A PALAVRA DE DEUS É UMA ARMA

*“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6:17).*

O homem cheio do Espírito tem inimigos; ele está empenhado em uma batalha. Os poderes do inferno estão todos contra ele. Ele está sempre sujeito ao ataque e momentaneamente propenso à derrota. Ele precisa tanto de armas defensivas como ofensivas. Ele deve ser capaz tanto de estar em pé como de resistir em todo ataque de Satanás.

Há apenas um caminho para isso, e é o caminho que o Deus-homem usou. Sua única arma no deserto foi a Espada do Espírito. “Está escrito”, repetido três vezes no triplo ataque, repeliu o inimigo.

Vamos notar que o Deus-homem tinha Sua espada polida e pronta. Ele não esperou para puxar o rolo da Escritura e ler nela para obter uma resposta para o diabo. Nos anos de reclusão em Nazaré Ele armazenou as palavras de Deus em Seu coração, e nas horas de trabalho calmo na oficina da carpintaria meditou sobre elas. Pode ser que o Filho do Homem tenha entrado no deserto com renovado vigor do estudo de Deuteronomio. Sua mente estava tão saturada com suas verdades que, quando Satanás O atacou, o Espírito instantaneamente trouxe à Sua lembrança as mesmas palavras, que o

expulsaram completamente. Naquele momento Ele foi guardado da tentação pela Palavra escondida em Seu coração.

**“Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos”** (Dt 11:18).

**“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”** (Sl 119:11).

**“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração”** (Cl 3:16).

Muitas vezes a razão de nos rendermos tão rapidamente à tentação é porque nossa espada está enferrujada. Isso dá a Satanás a vantagem sobre nós. A tentação vem a nós na rua, no escritório, quando podemos não ter uma Bíblia conosco. Ela vem inesperadamente. Não há tempo para parar e buscar por uma porção efetiva da Escritura. É somente aquela parte da Palavra que está escondida no coração que se tornará uma Espada em ação no momento mais necessário. É a porção da Palavra de Deus que aprendemos e vivemos que será efetiva na luta com Satanás.

Outra coisa essencial para ser bem sucedido é a confiança na arma que usamos. Tenho certeza de que havia convicção de vitória no próprio tom da voz quando o Senhor Jesus disse: “Está escrito!”. Para Ele a Palavra era impositiva e final. Sua confiança na absoluta autoridade de Deuteronômio não tinha sido enfraquecida pela atitude dúbia em relação à sua autoria. Para Ele era a Palavra de Deus para sempre estabelecida no

céu. Ele não tinha pergunta a respeito de sua autoridade porque não tinha dúvida sobre sua pureza ou sua permanência.

*“As palavras do Senhor são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes” (Sl 12:6).*

*“Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam” (Pv 30:5).*

*“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Lc 21:33).*

Muitos cristãos hoje são derrotados na luta contra o pecado e Satanás por causa da dúvida a respeito de sua arma, a Palavra de Deus. Para eles a Palavra não é a Espada do Espírito, mas é apenas um bastão feito pelo homem para ajudá-lo na vereda da vida, o qual se sente na liberdade de cortar na medida de seu próprio intelecto e experiência. A crença na absoluta probidade e autoridade final da Palavra é essencial para usá-la como Espada.

### **A PALAVRA DE DEUS É UM FOGO QUE NÃO SÓ QUEIMA COMO AQUECE**

*“Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, **isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais**” (Jr 20:9).*

A Bíblia é como fogo que queima a escória, purificando e purgando. É uma chama devoradora diante da qual nada

do que é contrário à vontade e aos caminhos de Deus pode ficar em pé.

*“Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, **eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos**” (Jr 5:14).*

*“**Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade**, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (1 Pe 1:22).*

É um fogo que ao mesmo tempo aquece com conforto e alegra o coração desolado pelo ferimento e afligido pelo sofrimento.

*“**Consolai-vos**, pois, uns aos outros **com estas palavras**” (1 Ts 4:18).*

*“O que me consola na minha angústia é isto: **que a tua palavra me vivifica**” (Sl 119:50).*

*“**Grande paz têm os que amam a tua lei**; para eles não há tropeço” (Sl 119:165).*

## A PALAVRA DE DEUS É UM MARTELO PARA QUEBRAR

*“Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, **e martelo que esmiúça a penha?**” (Jr 23:29).*

Há como um resíduo de obstinação, resistência e rebelião em cada vida! O homem que está acostumado a seguir

seu próprio caminho, buscar seu próprio prazer e fazer sua própria vontade não é facilmente submetido e humilhado. Há muito em cada um de nós que é duro e precisa ser quebrado; que está resistindo e precisa ser derretido.

Quando o cristão estuda a Palavra e se coloca sob os amolecedores raios da benigna amabilidade, terna misericórdia, infalível fidelidade, inextinguível amor e inexaurível graça de Deus, seu coração é derretido, sua vontade é quebrada e sua vida se converte em alegre e humilde submissão à amável vontade de Deus.

### A PALAVRA DE DEUS É UMA SEMENTE QUE AMADURECE E SE MULTIPLICA

*“Este é o sentido da parábola: **a semente é a palavra de Deus**” (Lc 8:11).*

*“Pois, segundo o seu querer, **ele nos gerou pela palavra da verdade**, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas” (Tg 1:18).*

*“Quem sai andando e chorando, **enquanto semeia**, voltará com júbilo, **trazendo os seus feixes**” (Sl 126:6).*

A semente em si mesma é apenas uma substância dura que, lançada em uma gaveta, permanecerá apenas uma semente. Mas colocada em solo apropriado, e dada a necessária nutrição, tornar-se-á uma planta ou uma árvore. A Palavra de Deus é semente. Deixada na mesa da sala de jantar para dar aparência de religião ao lar ou carregada quando a caminho de cumprir uma promessa para uma mãe que ora em casa, ou como um amuleto para evitar desastres, nunca

influenciará ou mudará a vida de ninguém. Mas deixe esta incorruptível semente, que tem o verdadeiro germe da vida nela – “Minhas palavras são vida” –, ser semeada no solo do coração humano pelo Espírito Santo e frutificará em uma nova criação.

Nem é suficiente aceitar a Bíblia como historicamente verdadeira. Antes que ela possa manifestar seu poder para salvar e santificar, deve ser implantada na vida interior.

*“Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, **acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada**, a qual é poderosa para salvar a vossa alma”* (Tg 1:21).

A semente precisa ser nutrida e cuidada pelo estudo sério e pela busca ávida. A semente precisa de tempo para crescer. A Palavra precisa ser ponderada e meditada. Ela deve ser colocada intacta na mente, coração e vontade para fazer nascer sua plena frutificação. A semente precisa ser mantida permanentemente no solo da fé. O cristão deve continuar na Palavra. A Palavra deve permanecer nele dia e noite.

*“Quanto amo a tua lei! **É a minha meditação, todo o dia!**”* (Sl 119:97).

*“Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, **para que eu medite nas tuas palavras**”* (Sl 119:148).

*“Se permanecerdes em mim, **e as minhas palavras permanecerem em vós**, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”* (Jo 15:7).

Vi incontáveis vezes o poder de amadurecimento e multiplicação da Palavra de Deus quando enxertada na vida de alguém, mas em ninguém mais belamente ilustrado do que na vida de um professor chinês que foi a uma conferência de verão como intérprete. Embora fosse cristão por muitos anos e ativo na obra cristã, ainda assim era lamentavelmente ignorante da Palavra de Deus. Esse fato estava tão exposto nele quando interpretava a mensagem do missionário que determinou deixar seu cargo como professor imediatamente e se dedicar ao estudo da Bíblia. Ele foi a um seminário por pouco tempo, então gastou vários meses a sós, tendo apenas o Espírito Santo como Professor e Revelador das coisas profundas do Livro. Ao final de um intenso ano de estudo da Bíblia retornou à comunidade que tinha deixado anteriormente.

Em breve recebi uma carta de uma missionária naquela cidade, na qual disse:

“Alegraria sua própria alma se você pudesse ver e conhecer todo o maravilhoso caminho no qual o Senhor guiou e usou W\_\_\_ nos últimos seis ou oito meses. Suas aulas de Bíblia, que duraram até o outono e inverno, contando com cerca de duzentas pessoas, foram muito boas de fato. Ele tinha pessoas para todas as classes, desde os meninos do colégio até os cozinheiros e outros serventes em nosso complexo. *Seu ano fora fez dele um novo homem.* Aquele ano de estudo fez muito por ele nas Escrituras. *Sua familiaridade com a Bíblia agora é tão marcante quanto sua falta dela era antes deste ano de cerrada aplicação, e certamente ele também está indo em frente, ganhando terreno todo o tempo.* Ele provavelmente está para ser ordenado em umas poucas semanas e se tornar pastor assistente da igreja \_\_\_\_\_. O fato mais marcante sobre W\_\_\_ é sua vida de oração. Em parte através do seu auxílio e de sua irmã, se não *a maior parte*, há agora três reuniões diárias

de oração. E louvado seja Seu Nome, tem havido algumas respostas extraordinárias às orações deste pequeno círculo, que por muitos meses tinha se encontrado todo domingo pela manhã muito cedo, na realidade antes do amanhecer. Agora eles a têm todos os dias”.

Frieza de coração, imaturidade de consciência, fraqueza de vontade, debilidade de testemunho, falta de alegria na adoração, esterilidade no serviço, ineficácia na oração, tudo isso é sinalizado por uma única coisa: ignorância e indiferença à Palavra de Deus. “... procurais matar-me, *porque a minha palavra não está em vós*” (Jo 8:37). Mas quando à Palavra é dado seu lugar correto em qualquer vida, ela tem poder para convencer, converter, limpar, controlar, desaprovar, corrigir e consagrar. Ela se torna um molde que conforma a vida em sempre crescente semelhança à imagem de Cristo Jesus. “A Palavra é um poder expulsivo para tirar a tirania do pecado; um poder iluminador para dispersar as trevas da ignorância; um poder enobrecedor para elevar a mente; um poder eradicador para purificar o coração; um poder doador para enriquecer o ser; e um poder efetivo para abençoar de todas as formas para a glória de Deus.”<sup>2</sup>

### ESTUDO DA BÍBLIA PARA CRESCIMENTO PESSOAL

Pediram-me uma vez que liderasse um grupo de alunos do colegial em sua reunião de estudo bíblico. O convite dizia o seguinte: “Gostaríamos que você nos dissesse *como lê-la e como tirar o máximo proveito dela*. A maioria de nós lê um capítulo por dia, mas então estou receosa de que não fazemos

<sup>2</sup> F. E. Marsh, *The Spiritual Life (A Vida Espiritual)*, p. 49.

muito mais além disso”. Sem dúvida esta é a experiência de muitos cristãos.

Saber como estudar a Bíblia para o crescimento espiritual pessoal é a necessidade de todo cristão, velho ou novo. É impossível, na limitação deste capítulo, fazer sugestões a respeito dos métodos de estudo da Bíblia. Nem é necessário fazê-lo, pois as pessoas que verdadeiramente desejam conhecer a Palavra descobrirão por si mesmas o melhor método.

Mas mencionarei três coisas que para mim parecem essenciais para o tipo de estudo da Bíblia que elevará um cristão à vida num plano mais alto. São eles: *um objetivo adequado, uma atitude correta e uma resposta obediente.*

A razão pela qual a Bíblia “não tem gosto” e porque é tão improdutiva na colheita espiritual em nossa vida é parcialmente devido à falta de um objetivo adequado. Ler a Bíblia vagamente, ler porque alguém sinalizou uma saúde promissora ao ler um capítulo por dia ou por causa do desejo de agradar um parente, professor ou amigo, mas sem o propósito de lembrar o que é lido e reproduzi-lo no caráter e na conduta, embora possa trazer bênção, não elevará alguém à vida num plano mais alto. Lê-la espasmodicamente, para querer conforto no sofrimento, para obter poder na tentação, para encontrar sabedoria na perplexidade e receber direção na incerteza, embora todos sejam motivos legítimos, ainda assim não são os mais elevados nem os mais produtivos para o ganho espiritual.

Há, de fato, apenas um objetivo que é completamente adequado, e este é para que, através da Palavra de Deus, possamos conhecer o Filho de Deus. O Senhor Jesus Cristo é o fato central e a personagem dominante da Bíblia. De Gênesis a Apocalipse Ele deve ser encontrado. Nenhum livro da Bíblia será plenamente entendido até que Cristo seja visto nele. Ele

é o pivô para o qual todas as coisas na revelação divina se voltam e Ele é a fonte da qual todas as coisas na experiência espiritual jorram. *Conhecê-Lo* é vida eterna, *conhecê-Lo* mais e mais é vida permanente e abundante.

*“Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo ... para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte...”* (Fp 3:8, 10).

“Para o conhecer” – para que possa ganhar a Cristo –, este é o objetivo que desafiará alguém para sincera e zelosamente examinar as Escrituras.

Os jornais do continente registraram a história do vôo sem escala do coronel Lindbergh de Washington D.C. à Cidade do México. Sozinho, ele viajou por vinte e sete horas por uma rota não percorrida, suportando perda de sono e fome, sobrepujando grandes dificuldades e incontáveis grandes perigos desde o princípio ao fim da viagem. Ele enfrentou todas estas condições antes de começar, mas ele tinha um objetivo que era suficientemente grande, digno e desafiador – alcançar a Cidade do México em um vôo sem escala. E ele alcançou seu alvo enquanto as pessoas de todo um continente olhavam para sua façanha com admiração e louvor.

O coronel Lindbergh teve um objetivo adequado, mas como ele foi alcançado? Através da habilidade, você dirá. Mas havia alguma outra causa contribuindo para o sucesso de seu vôo? Julgando pelo artigo escrito pelo comandante da Bolling

Field,<sup>3</sup> de onde ele decolou, metade do sucesso da sua viagem foi alcançado antes mesmo de ele pisar em seu avião em Washington. Ele disse: “O aviador *estudou todas as coisas*. Ele estudou atentamente todos os mapas, calculou o tempo e combustível necessários e examinou o campo minuciosamente. Em três diferentes ocasiões ele caminhou por toda a pista de decolagem cuidadosamente, notando os lugares moles ou alagadiços, ásperos, os lugares sem defeitos, altos, firmes ou com gramas, os buracos, depressões e obstáculos margeando a pista de pouso, as árvores e prédios altos, chaminés, torres de rádio, etc., num raio de dois quilômetros do campo; também o fato de o nível do rio estar de três a cinco metros abaixo do nível da pista de pouso em uma área em particular do campo onde nenhum obstáculo se apresentava”. O coronel Lindbergh teve um objetivo adequado que o constrangia a fazer esse minucioso e imperioso estudo de todas as coisas ligadas ao vôo.

Um dia na estrada de Damasco o jovem hebreu Saulo de Tarso viu o Senhor Jesus Cristo. Desde então ele não foi apenas convertido, mas cativado. “Uma figura o arrebatou, cativou seu ser, segurou-o como com correntes, e aquela figura é Cristo Jesus, o Senhor. Uma paixão reina, uma motivação domina, para que o Senhor, em amor, devoção e serviço fosse seu tudo em todas as coisas. Todas as demais coisas são subservientes, todas as demais coisas são consideradas como refugio para que este único objeto possa ser totalmente dele. Nada da Terra é comparável a Ele, nada da Terra é desejável além dEle. Tudo o que uma vez foi considerado como ganho é descartado como perda pela inestimável posse do tesouro eterno – Jesus Cristo o Senhor.”

---

<sup>3</sup> Base aérea que é o lar da Força Aérea do Distrito de Washington.

Paulo, tendo alcançado a visão de seu Senhor ressurreto e exaltado, tendo sido capturado pela Sua graça e glória, foi consumido com a paixão de fazer “um vôo sem escala” até a perfeita posse de toda a Sua gloriosa herança em Cristo Jesus. Seu objetivo – “para ganhar a Cristo” – era tão grande, tão digno, tão desafiador que fez das coisas do tempo, do sentido e da Terra tornarem-se completamente insignificantes. Seu objetivo – “para o conhecer” – era tão constrangedor que o conduziu para a Arábia por três anos, onde recebeu de Deus revelação inspirada, que chegou a você e a mim através de suas epístolas.

Qual é o seu objetivo no estudo da Bíblia? É para meramente satisfazer a curiosidade intelectual? É apenas para conhecer o conteúdo da Bíblia e apreciar seu valor literário como um dos grandes livros na biblioteca do mundo? É até mesmo para um enriquecimento puramente egoísta de sua própria vida? Ou você vai todos os dias à Palavra escrita de Deus para que você possa conhecer melhor a eterna, encarnada, ressurreta, viva Palavra de Deus como é revelada em suas páginas? Seu alvo determinará amplamente seu ganho. Você deseja entrar na companhia daqueles que, imitando o exemplo do apóstolo Paulo, se achegam à Palavra de Deus diariamente dizendo “considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor... para ganhar a Cristo e ser achado nele”. Haverá seguramente uma resposta divina para tal busca, e Deus dará a luz “do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”.

*“Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, **para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo**”*  
(2 Co 4:6).

O segundo elemento indispensável no estudo da Bíblia para o crescimento espiritual pessoal é uma atitude correta. O que recebemos da Bíblia é basicamente determinado pelo que trazemos a ela. Se nos acercamos da Bíblia em uma atitude de dúvida, provavelmente a deixaremos em dúvida.

Uma obreira cristã cuja fé na Palavra de Deus tinha sido tão indecisa e envenenada, que dizia que desacreditava e duvidava de todas as coisas no Livro antes mesmo de abri-lo, veio um dia a mim em grande aflição. Ela tinha sido solicitada para entregar uma mensagem de páscoa e não tinha nada para dar. Ela perguntou se poderíamos ler juntas as considerações sobre a ressurreição nos quatro evangelhos. Quando lemos Mateus 28:17: “Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram”, ela simplesmente deixou cair sua Bíblia e disse: “Não é de admirar que eles duvidaram!”. Eu disse: “É desta forma que você a lê? Quando a li, não é de admirar que eles adoraram!”. “Entendo,” ela replicou, “tudo depende da atitude que você traz à Bíblia; se traz dúvida, você duvidará; se traz adoração, você adorará”.

O primeiro segredo do estudo da Bíblia é a fé nascida da humilhação. Aquele que vai a Deus deve crer que Ele existe e que Ele faz. Ele deve ir crendo que através da Palavra Deus fala, e por esta razão ele deve ir humilde e reverentemente.

*“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia **que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam**”* (Hb 11:6).

*“Príncipes me perseguem sem causa, **porém o que o meu coração teme é a tua palavra**”* (Sl 119:161).

Mas não devemos apenas nos achegar ao estudo da Palavra de Deus em fé, mas em amor. Não renderá uma colheita abundante para alguém que vai a ela meramente por obrigação. Para enriquecer a vida o estudo bíblico deve ser considerado um prazer. Quão bem o salmista conhecia seu Senhor. O segredo não é difícil de descobrir.

*“Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite” (Sl 1:2).*

*“Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo” (Sl 119:47).*

Mas quão contrária é tal atitude para a maioria dos cristãos. De que maneira puramente superficial e inconstante muitos cristãos estudam a Bíblia. É como um pouco do desagradável medicamento que é necessário para a saúde, mas quanto mais rápido tomado, melhor. A Bíblia é aberta ao puro acaso, em qualquer lugar; a leitura é feita sem prazer; o Livro é alegremente fechado, e o que foi lido deixa pouca marca.

A Palavra de Deus é algo vivo e responde adequadamente ao tratamento dado a ela. Que diferença faz quando alguém verdadeiramente tem fome pelo Pão da vida; quando alguém tem sede da Água viva; quando alguém vai à Palavra de Deus com um ardente apetite por uma refeição completa. A Palavra de Deus se torna alimento para tal pessoa e mel para o seu paladar.

*“Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos” (Jr 15:16).*

**“Do mandamento de seus lábios nunca me aparte, *escondi no meu íntimo as palavras da sua boca*” (Jó 23:12).**

**“*Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca*” (Sl 119:103).**

Que diferença isso faz quando alguém se aproxima da Bíblia numa atitude de busca, quando está realmente procurando algo como o garimpeiro procura por ouro. Então ele não se contenta com uma leitura superficial, mas pesquisa sistematicamente; ele busca por um grande despojo; ele cava diligentemente procurando verdades mais profundas. Alguém assim foi salvo da preguiça intelectual e está preparado para a concentração e meditação requerida de alguém que conhece a Deus profundamente. Para um tal pesquisador a Bíblia torna-se uma mina de ouro.

**“*Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado*” (Sl 119:127).**

**“*Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos*” (Sl 119:162).**

Que diferença isso faz quando alguém realmente ama o Livro e anseia conhecer a Cristo! Então ele não estuda com um olho no relógio, mas se alegra em encontrar uma ou duas horas extras para que possa gastar na Palavra. Tal homem conhece a sensação do “vôo sem escala” mesmo através de Gênesis, Isaías ou Apocalipse. Ele ama o Livro de Deus porque ama o Deus do Livro.

**“*Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima*” (Sl 119:140).**

**“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”** (Jo 14:21).

Devemos nos chegar à Palavra de Deus não somente em fé e em amor, mas com um desejo de obedecer. Aprender e não viver é mortal e desastroso. A desobediência àquilo que Deus disse por causa da dúvida manteve os filhos de Israel fora de Canaã e mais tarde levou sua posteridade para o cativeiro e o exílio. A pessoa deve se tornar um praticante da Palavra.

*“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, **para que os cumprisses** na terra a que passas para a possuir...”* (Dt 6:1).

*“Respondeu Jesus: **Se alguém me ama, guardará a minha palavra**; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”* (Jo 14:23).

A Bíblia nunca se tornará nossa realmente até que tenhamos o consciente e persistente propósito de viver o que aprendemos. Podemos fazer um estudo muito cuidadoso dos elementos que constituem os alimentos e sabermos exatamente quanto de cada um deles precisamos para manter a saúde, mas esse conhecimento não dá força ao corpo. Somente quando comemos, digerimos e assimilamos o alimento, ele mesmo suprirá nossa necessidade física. Por isso precisamos tomar cuidado com o mero conhecimento intelectual da

Bíblia. Independentemente do trabalho interior do Espírito Santo pela Palavra da vida na própria estrutura de nosso ser ela não tem poder de salvação nem de santificação. Isso Ele não pode fazer a menos que haja uma resposta obediente da nossa parte. A Palavra não é dada a nós para tornar nosso intelecto a casa do tesouro da sabedoria celestial, mas para tornar nosso coração o santuário do Pai celestial. As advertências de Deus não têm valor para alguém a menos que sejam seguidas, e Seus mandamentos só podem ser abençoados quando são obedecidos.

“Se guardares meus mandamentos.” Toda a força daquilo que segue tira seu significado daquela pequena palavra “se”. Se introduzimos alimento no corpo, ele se torna em sangue e músculos; assim, se incorporamos a Palavra de Deus em nossa vida, ela se torna em caráter e conduta. Quando estudamos a Palavra de Deus, devemos dizer a nós mesmos constantemente: “Como isso pode ser operado na própria trama e urdidura da minha vida?”. A Bíblia, para cumprir sua plena frutificação, requer não somente consideração e meditação, mas aplicação.

Alguém disse de um cristão coreano que foi inquirido sobre o sermão da montanha e foi capaz de repeti-lo sem erro. Quando o missionário perguntou: “Como você treinou para aprendê-lo tão perfeitamente?”, a resposta foi: “Eu aprendi um verso ou uns poucos versos de cada vez. Eu aprendia um verso e então saía e encontrava alguém para *praticá-lo* com ele”.

Um nativo da Índia leu os evangelhos pela primeira vez, e embora se enchesse de admiração pelo Deus-homem, ainda assim tal vida em tal mundo parecia totalmente inacreditável para ele. Então ele leu as epístolas e aprendeu

que o cristão era alguém que era como seu Senhor e cuja vida era vivida na obediência à Palavra. Assim, iniciou uma busca – *para encontrar um homem cuja vida se igualasse ao Livro* – determinando que se sua busca fosse bem-sucedida, creeria. Se ele visse você ou eu, teria encontrado alguém cuja vida se iguala ao Livro?

O Dr. Alex Smellie escreveu sobre Evan H. Hopkins: “Ele foi um *sermão encarnado*. O brilho do sol do Melhor País onde seus dias e noites foram gastos tocou em sua alma e pronunciou-se nitidamente em seu discurso; o brilho do sol não foi meramente visível, mas audível”.

O homem que obedece à verdade assim que a conhece tem a capacidade ampliada para receber maiores e mais plenas revelações da verdade. O homem que firmemente vive o que aprende está sempre aprendendo mais.

“Disse o SENHOR a Abrão, **depois que Ló se separou dele**: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente...” (Gn 13:14).

“O Senhor disse – depois que.” Aqui está uma seqüência muito significativa. A obediência ao mandamento de Deus trouxe a plena revelação do Seu propósito para Abraão. Assim seria com você e comigo. A desobediência ao conhecimento da vontade de Deus, como revelada em Sua Palavra, é a causa da maior parte da estagnação e indolência nas igrejas de hoje. Que reavivamento ocorreria no corpo de Cristo, a Igreja, e que revolução haveria nos membros individuais se cada cristão começasse a viver o que ele aprendeu da Palavra de Deus.

Sir Arthur Blackwell resumiu o relacionamento do cristão com a Bíblia em quatro grandes palavras:

“ADMITIR” – Abra todo o seu ser para deixá-lo ser inundado com luz. Deixe a verdade entrar. Estude a Bíblia com simpatia e amor. Deixe-a ser a voz de Deus direta a você.

“SUBMETER” – Deixe a verdade segurá-lo para que ela possa governá-lo. “Deixe a plena declaração da Palavra de Deus ser o fim de toda controvérsia. Sempre que nos levantamos e discutimos com Deus todo crescimento e toda bênção cessam até que a discussão é apaziguada.”

“CONFIAR” – Segure a verdade escondendo-a em seu coração. Deixe que a mensagem do dia de hoje seja encaixada à de ontem para que assim uma corrente seja forjada para que seja uma verdadeira âncora para sua alma em tempos de tentação, problema e acusação.

“TRANSMITIR” – “Não seja uma poça; seja um rio.” Não acumule suas riquezas, compartilhe a abundância da mesa do Senhor com outros. Faça cada verdade dez vezes mais sua propriedade por passá-la à frente.

O missionário A possuía alguns pés de morango, os quais dividiu com o missionário B que veio viver ao lado dele. Naquele ano os pés de morango do missionário A foram todos destruídos pelos insetos, e o missionário B devolveu ao missionário A a metade dos seus pés de morango. Assim, todos os pés de morango que o missionário A possuía eram aqueles que ele doou.

## **O ESPÍRITO SANTO – O DIVINO PROFESSOR, GUIA E REVELADOR**

Não há razão para a ignorância das coisas divinas da parte de qualquer cristão que pode ler, pois Deus não somente nos supre com um Livro de texto, mas com um Professor;

Ele nos deu não somente um Livro-guia, mas um Guia; Ele nos mostrou não somente uma Revelação, mas concedeu-nos o Revelador.

“... mas o Consolador, **o Espírito Santo**, a quem o Pai enviará em meu nome, **esse vos ensinará todas as coisas** e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (Jo 14:26).

“... quando vier, porém, **o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade**; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (Jo 16:13).

“... mas, como está escrito: *Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito*; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2:9-10).

Milhões de cristãos nunca tiveram a oportunidade de estudar a Bíblia em um seminário teológico, escola bíblica ou faculdade. Comparativamente, poucos tiveram o privilégio de estar em uma aula de Bíblia. Mas isso não os exclui de conhecer todas as coisas que Deus deu em Cristo àqueles que O amam. Deus não somente deseja, mas espera que Seus filhos conheçam o caminho da vida, como entrar nele e como andar nele. Existem algumas coisas que Deus não nos revelou, mas tudo que Ele revelou nos pertence, e um pleno conhecimento dessa revelação é nosso patrimônio hereditário como Seus filhos.

*“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos*

**filhos**, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Dt 29:29).

Deus levou em conta nossa ignorância e inabilidade e fez provisão para nossa iluminação e esclarecimento sobrenaturais. Leia 1 Coríntios 1:18–3:4 com isso em mente.

O homem espiritual então tem Alguém que o irá ensinar “todas as coisas que pertencem à vida e piedade” e que as aplicará em sua vida para que o conhecimento não seja apenas intelectual ou acadêmico, mas espiritual e experimental. O Espírito Santo não irá apenas nos ensinar a verdade, mas nos guiará *nela*, capacitando-nos a incorporá-la em nossa vida para que possamos nos tornar santos e justos com Ele.

A única razão por que a Bíblia não tem significado para nós, mas parece um tanto inacreditável e ininteligível, é porque tentamos entendê-la com o nosso desamparado e não ungido intelecto. Deus somente promete compreensão àquele que recebeu a unção do Espírito Santo. Somente uma mente espiritual pode receber a verdade espiritual.

**“E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento”** (1 Jo 2:20).

**“Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou”** (1 Jo 2:27).

“Vós possuíis unção – tendes conhecimento”, “a sua unção vos ensina”. Deus tem uma ordem divina que é irreversível.

Conheço um homem chinês que tem uma compreensão espiritual e uma apreciação das Escrituras superiores à maioria dos obreiros cristãos, contudo nunca freqüentou uma escola bíblica ou estudou em uma escola da missão. Mas seus olhos foram unguídos para ver, seu coração para receber e sua mente para entender a profunda e eterna variedade da Palavra de Deus.

Amigo cristão, você tem essa unção? Seus olhos foram unguídos para ver as belezas e excelências do adorável Senhor da glória como reveladas na Palavra? Ou você está apalmando seu caminho através da Bíblia dependendo do seu desamparo e humano intelecto para penetrar as insondáveis riquezas da graça de Deus? Você tem saído do seu estudo da Bíblia desapontado e desencorajado?

Uma vez visitei uma maravilhosa caverna no Colorado. Impaciente pelo atraso causado pela lentidão na reunião do grupo, adentrei sozinha a caverna. Tudo estava escuro, não podia ver nem que caminho seguir. Vendo uma lanterna perto da entrada, tomei-a e tentei levantá-la para cima o suficiente para ver algo das belezas proclamadas em alta voz daquela caverna. Mas não vi nada e voltei desapontada. Depois de um tempo, o grupo veio com um guia. Ele mandou que o seguíssemos bem de perto. Em alguns minutos levantou uma grande tocha, que carregava em sua mão, bem alto para o teto da caverna, e que exclamação de surpresa e prazer veio de todos os membros do grupo quando a beleza e maravilha das estalagmites e estalactites irromperam diante de nossa visão. A cada passo que dávamos nosso guia revelava a nós alguma fresca glória do trabalho manual de Deus no coração daquela caverna.

E nós temos tal Guia, cuja missão é revelar diante de nós a beleza e a glória de nosso ressurreto e exaltado Senhor

e Salvador. Se você vive sua vida habitualmente no plano mais alto, você deve buscar Seu unguido; você deve esperar por Ele para revelar a você na Palavra “as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam”; você deve, através de sua obediente resposta, permitir que Ele aplique a Palavra onde e quando Ele vir que é necessário para a sua conformidade à imagem do Senhor Jesus Cristo.

*A parte do crente  
para permanecer cheio  
do Espírito - oração*

**A** vida cristã está centrada em um relacionamento. É uma comunhão divino-humana que tem sua fonte interior na unidade de vida entre Cristo e o cristão. Existem duas expressões essenciais para esse relacionamento nascido no céu e estendido para a Terra: comunhão e cooperação.

**UM APOSENTO ÍNTIMO – COMUNHÃO RECÍPROCA**

*“Tu, porém, **quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará**” (Mt 6:6).*

*“E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só”* (Mt 14:23).

*“E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar. Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra”* (Mc 6:46-47).

O homem que vive habitualmente no plano mais alto terá um aposento íntimo e, por permanecer cheio do Espírito, gastará tempo todos os dias atrás de uma porta fechada. Aquele que verdadeiramente segue o exemplo do Deus-homem estará sempre a sós com Seu Pai celestial. O homem espiritual será um homem de oração. A comunhão com o Senhor Jesus será a atmosfera na qual ele vive, o próprio ar que respira.

“Subiu ao monte para orar.” Seu aposento íntimo era uma encosta do monte. Ali Ele buscava a presença de Seu Pai distante de todas as pessoas, fora da vista e ruído das coisas deste mundo. O que levou o Filho encarnado a orar sozinho? Duas coisas O compeliram ao lugar solitário de comunhão: Seu amor e Sua necessidade do Pai.

Podemos começar a compreender o anseio do Filho na Terra pelo Pai no céu? Ele e o Pai eram um, e era uma unidade, antes de tudo, em amor. Por toda a eternidade Ele esteve no seio do Pai. Ele viveu em Sua íntima e imediata presença. Eram a fome e a sede de amor que conduziam o Deus-homem a se apartar mesmo dos amigos cujo companheirismo Ele tanto prezava, se apartar da obra que Ele tanto amava, se apartar para aquele aposento íntimo de Deus ao ar livre!

A sós com Seu Pai na encosta do monte Ele pôde derramar Sua alma, desnudar Seu coração, aliviar Seu espírito. Ali Seus desejos, ansiedades, angústias, desapontamentos

podiam ser expressados! E naquele aposento íntimo na encosta do monte o Pai sempre O encontrava. Ele estava seguro de que havia um ouvido ouvindo e um coração compreensivo. Ele sempre deixava o lugar de oração revigorado. O aposento íntimo é o lugar de comunhão recíproca.

Você tem um aposento íntimo? Uma porta fechada? Um lugar para estar a sós com nosso Senhor? Ele pode ser um “quarto” real em sua própria casa ou pode ser apenas um lugar em um ônibus, em uma escrivaninha, em uma encosta do monte ou em uma enfermaria, mas será um lugar onde o mundo está fechado do lado de fora e em espírito você está fechado a sós com seu Senhor. Ele será um lugar onde o céu e a Terra se encontram e a presença íntima e imediata do Senhor da glória será percebida.

Nosso desejo de estar a sós com o Cristo-Amante e nosso prazer no companheirismo de nosso Amado revelarão o lugar que Ele realmente ocupa em nossas afeições. Tê-Lo escolhido como o Amante da alma de alguém; ter se juntado a Ele como um espírito; compartilhar Sua vida em sua plenitude, e então não ter fome e sede pela privacidade do aposento íntimo onde Sua presença pode ser percebida e desfrutada à parte de toda intrusão do mundo exterior é inconcebível.

A comunhão com Cristo é a seqüência imperativa da união com Ele, porque a sós com o Senhor Jesus atrás da porta fechada alguém pode ser tanto o homem que realmente é como o homem que deseja ser. Ali ele está na presença do Único que sabe o que está nele e para cujos olhos “todas as coisas estão nuas e patentes”, contudo Ele é o fiel e misericordioso Sumo Sacerdote que é tocado com os sentimentos de nossas fraquezas e é capaz de socorrer aqueles que são tentados, porque Ele mesmo sofreu sendo tentado. Assim, ali a sós com o Deus-homem ele pode franca e plenamente

confessar seus pecados, suas falhas, suas derrotas; e ali no íntimo companheirismo do vitorioso e triunfante Senhor ele pode se tornar mais que vencedor.

No aposento íntimo os sofrimentos e tristezas, as tentações e tribulações podem ser compartilhados com o Único que entenderá e se simpatizará. Ali no aposento íntimo, em comunhão com o Senhor, novas aspirações por coisas mais elevadas e mais santas nascem; ali a ambição do “prosseguir para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus” será estimulada; ali a determinação para viver habitualmente no plano mais alto é fortalecida. E daquele aposento íntimo alguém emergirá com uma face brilhante, assim como Moisés veio do monte de Deus. O cristão sempre encontra no aposento íntimo o lugar da comunhão recíproca.

Outra coisa conduzia o Filho encarnado à parte para orar: era Sua necessidade. Sim, ousamos dizê-lo, o Filho do homem não tinha outra forma de reabastecer Seu suprimento espiritual a não ser por meio da oração. Em Sua vida terrena era totalmente dependente de Seu Pai para sabedoria, força, poder e direção. Dele mesmo nada disse, nada fez, não foi a nenhum lugar. A fonte dos suprimentos divinos para Ele estava no céu, e o método de transmissão deles do céu para a Terra era a oração. O Filho do homem, em sua capacidade representativa, era limitado a este meio de receber suprimentos para Sua vida e obra diárias. Sua própria necessidade O conduziu à comunhão com Seu Pai no céu.

“Porque assim como Ele é, assim somos nós neste mundo.” Assim, o cristão não tem outro meio de reabastecer seus mínimos suprimentos espirituais exceto na oração. Deus dá Seu maná para o dia. Ele nos conservará totalmente receosos do ego e completamente dependentes dEle – beneficiários de Sua inesgotável generosidade, que pode ser obtida somente

quando é buscada e reivindicada em oração. A fonte dos suprimentos está no céu, o campo de necessidade está na Terra, a linha de comunicação é a oração. A comunhão com Cristo por causa da necessidade é uma seqüência necessária da união com Cristo.

A comunhão recíproca entre Cristo e o cristão é uma necessidade absoluta para uma vida cheia do Espírito. Através da oração o cristão é capacitado a respirar o ar alegre das regiões celestiais, embora cercado pela debilitada atmosfera da Terra. Através da oração ele é capaz de viver na presença enaltecida e purificadora do seu Salvador, embora em constante contato com o poder deteriorado e corrupto do pecado. Através da oração a nova criação respira na verdadeira vida de Deus, que sustenta a nova vida e a mantém no plano mais alto.

“Senhor, que mudança dentro de nós um tempo curto  
Gasto em Tua presença convencerá a fazer –  
Que pesada carga de nosso peito toma,  
Que terra seca revive, assim como com um regador!  
Ajoelhamo-nos, e tudo em volta de nós parece tão baixo  
Levantamo-nos, e tudo, o distante e o perto,  
Se mostra em contorno radiante, magnífico e claro.  
Ajoelhamo-nos como fracos, levantamo-nos cheios de  
poder!  
Por que, portanto, cometeremos nós mesmos esse erro  
Ou outros – para que não sejamos sempre fortes,  
Para que estejamos sempre sobrecarregados com cuidados,  
Para que sejamos sempre fracos ou insensíveis,  
Ansiosos ou preocupados, quando conosco está a oração,  
E a alegria, a força e a coragem estão Contigo?”

R. C. Trench

## UM CENÁCULO – COOPERAÇÃO RESPONSIVA

*“Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e **passou a noite orando a Deus**. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e **escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos**” (Lc 6:12-13).*

Que noite monumental foi aquela na história do mundo! Que estupenda decisão enfrentou o Senhor Jesus! No dia seguinte tinha de ser feita a escolha daqueles que se tornariam ligados com o Deus-homem na condução do propósito eterno que Deus propôs em Cristo para a salvação da humanidade. Humanamente falando, todas as coisas no lado terreno do maravilhoso plano de Deus para a redenção dependiam daquela escolha.

“Retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.” Por Ele mesmo? Não, nessa hora aquele topo do monte não era um aposento íntimo onde Ele olhou para Si mesmo e Suas necessidades e então se elevou a Deus por suas satisfações e suprimentos, mas aquele foi um aposento onde olhou para o mundo e sua necessidade e então se elevou a Deus pelo cumprimento de Seu propósito.

Aquela oração da noite foi de intercessão. Através das suas horas o Filho esperou receber a revelação da vontade de Seu Pai e então respondeu através da intercessão para fazer essa vontade acontecer na vida dos homens. Naquela noite, através da intercessão, Jesus Cristo ligou o céu com a Terra; Ele levou Deus a tocar o homem. Por meio da intercessão a escolha desses doze homens, que iam se tornar a própria semente da Igreja, foi feita, e eles foram colocados à parte individualmente como apóstolos. Que trabalho noturno foi aquele! Talvez você e eu estejamos a milhares de quilômetros de distância daquele

“cenáculo” naquela encosta da Palestina, e estamos separados por dezenove séculos no tempo daquela noite de intercessão, contudo a bênção que fluiu daquelas horas enriquecerá nossa vida através dos tempos e pela eternidade.

Para o Deus-homem orar era trabalhar; de fato, a intercessão foi o trabalho mais importante que Ele fez. Maior em poder do que Sua pregação, Seu ensinamento ou Suas curas era Sua oração. Ele começava, continuava e consumava todas as coisas em oração. No cenáculo Ele se agarrou às forças sobrenaturais do invisível e as trouxe para espalhar sobre o mundo no qual os homens vivem. A intercessão foi o meio mais potencial da cooperação responsiva com o Seu Pai no cumprimento da tarefa que Ele foi enviado para fazer.

*“Quando ali entraram, **subiram para o cenáculo** onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. **Todos estes perseveravam unânimes em oração**, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (At 1:13-14).*

*“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam **todos reunidos no mesmo lugar**. (...) **Todos ficaram cheios do Espírito Santo...**” (At 2:1, 4).*

*“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, **havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas**” (At 2:41).*

“Subiram para o cenáculo”, “perseveravam unânimes em oração”, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”, “havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil almas”. Um lugar

de oração, a intercessão corporativa, o derramamento do Espírito Santo e três mil almas salvas através de um sermão. Há alguma razão por que tal milagre da graça não pode ser realizado no vigésimo século tanto quanto no primeiro?

Falarei uma palavra aos pastores. A sua igreja tem um "cenáculo" onde os homens e mulheres se reúnam não para falar ou para serem falados, mas para orar? Onde, com toda disputa, divisão, ciúme postos de lado, esperem em Deus pelo derramamento do Espírito Santo, não apenas sobre eles mesmos, mas sobre o corpo de Cristo pelo mundo afora? O poder de sua pregação do domingo é procriado na reunião de oração na quarta-feira? Toda atividade da igreja colhe frutos que permanecem através dos tempos e suportem a prova pelo fogo na eternidade (1 Co 3:13) porque é gerado em oração?

Sei que a reunião de oração é considerada fora de moda e hoje está se tornando tão obsoleta ou tão decrépita por falta de virilidade a ponto de ser totalmente desvalorizada em muitas igrejas. Justamente nesta semana ouvi um pastor em uma grande cidade cheia de igrejas dizer que pensava que sua igreja talvez fosse a única na cidade que guardasse a "Semana Mundial da Oração". Mas sei também que a igreja está perdendo seu poder; está em dificuldade para até mesmo guardar a si mesma e em alguns lugares está lançando mão de toda sorte de entretenimento em uma tentativa de competir com as atrações do mundo. Você deseja ver uma manifestação do poder do primeiro século em sua igreja? Se sim, você está disposto a voltar aos métodos do primeiro século, o que significará o reavivamento da intercessão corporativa em sua igreja?

Falarei uma palavra para os companheiros missionários. "Sua agência missionária tem um 'cenáculo' para onde os

médicos, os professores, os evangelistas, as donas-de-casa, os administradores possam ir para depositar diante do Senhor dos céus e da Terra as dificuldades, os problemas e as necessidades que toda a comunidade confia a vocês?”

“Qual é o propósito proeminente de sua vida como um missionário? É curar doentes? Ensinar na escola? Cuidar das contas ou cuidar de um lar? Meramente pregar o Evangelho? Nenhuma dessas coisas é um fim em si mesmas, mas cada uma um meio para um fim. Qual então é o propósito da sua vida e da minha como missionários? Jesus Cristo nos disse: ‘Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda’.

Jesus Cristo disse muito pouco aos Seus discípulos sobre a obra, mas Ele disse o suficiente sobre a frutificação. Sobre isso Ele colocou tremenda ênfase; mesmo para praticar o verdadeiro discipulado depende disso. De fato Ele disse que somente através do dar muito fruto podemos glorificar ao Pai. Mas a obra e o dar fruto não são de maneira nenhuma sinônimos. Algumas de nossas obras são a energia da carne, o trabalhar de uma excedente energia nervosa ou a dissipação de um suprimento limitado dela.

Mas o que é dar fruto? Sabemos muito claramente que um dia estaremos a sós diante dEle, a quem temos de dar e prestar nossa conta. Será o número de pacientes tratados, de alunos ensinados, de reuniões conduzidas ou horas gastas em entrevistas? Não, Deus guarda apenas um tipo de estatística. Ele escreve apenas *nomes* no livro da vida. Não é a produção de nossa obra, mas a frutificação dessa produção que conta para Ele. Há pouco tempo uma missionária disse a mim:

'Eu nunca trabalhei tão duro como neste ano e nunca vi tão poucos resultados. É porque orei muito pouco!' Se pudéssemos somente vir a crer hoje que é o dar fruto eterno e não a queima da energia nervosa que Deus quer, veríamos que a intercessão pode, ou melhor, deve ter seu lugar estabelecido por Deus em nossa vida".<sup>1</sup>

Falarei uma palavra aos pais. O seu lar tem um "cenáculo"? Seu filho ou filha levará na vida como sua mais inestimável posse as orações oferecidas no altar da família? Sei que isso independe de data, mas sei também que a criminalidade juvenil está crescendo; que a imoralidade está atacando silenciosamente por toda a Terra, roubando de milhares e milhares de meninos e meninas a pureza da juventude e deixando sua mancha negra em sua alma; que hoje há jovens realizando uma agressiva promoção do ateísmo. Em todo lugar vejo e ouço que os pais perderam tanto a confiança como o controle sobre seus filhos. Pergunto o que um "cenáculo" com um altar familiar poderia fazer em seu lar!

Há poucos dias uma amiga, cuja vida é profundamente espiritual, disse que de todas as suas influências formativas em sua vida cristã as orações familiares conduzidas diariamente em seu lar foram as maiores. Quatro vezes no livro de Atos está registrado que toda uma família se converteu e se batizou ao mesmo tempo. O seu círculo familiar é inquebrável no céu? "Não tendes porque não pedis."

Falarei uma palavra a cada cristão individualmente. Você tem um "cenáculo" em sua vida? Eu sei que você tem um "lugar íntimo" onde ora por você mesmo e por sua família e seus interesses. Mas você tem um "cenáculo" onde intercede por outros? Onde carrega em seu coração a necessidade de

---

<sup>1</sup> *Intercessão e evangelismo*, um panfleto da autora.

todo o mundo e se lembra em oração de todos os interesses do Reino?

Há algumas semanas encontrei uma cristã radiante. Ela tinha seu lazer. Ela tinha alegria de viver. Ela não tinha muito dinheiro e nunca tinha ido para muito longe de sua cidade natal, mas era uma cidadã do mundo através da oração. Sua face regularmente irradiava quando dizia: “Nenhuma pessoa nunca saberá quanto ela pode tirar de um dólar até que ela o tenha usado para comprar vinte e cinco centavos de selos!”. Para quê? Em seu coração havia quarenta e quatro missionários em diferentes países a quem ela escrevia e por quem ela orava. Sua própria vida foi imensamente engrandecida e enriquecida através da intercessão por esses amigos, a maioria dos quais ela nunca tinha visto.

Se você trabalha num escritório, numa loja ou numa fábrica, ou ensina numa escola, você não poderia dizimar seu horário do meio-dia e dar dez minutos a Deus para intercessão? Se você está sempre em casa e é capaz de controlar melhor seu próprio tempo, não poderia separar um longo tempo como uma oferta voluntária para orar? Se você tem um espírito de afinidade com seus amigos, não poderia se reunir uma vez por semana para intercessão? “Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”

Se você precisa de ajuda no estabelecimento do seu “cenáculo”, poderá encontrá-la em muitos livros disponíveis hoje. Mas talvez você pudesse ganhar uma maior ajuda em apenas seguir as instruções da Bíblia na oração intercessória e então produzir sua própria lista de alvos de intercessão.

*“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).*

Este é um mandamento e chamamento para orar pelos nossos amigos e companheiros membros do corpo de Cristo. Nosso conhecimento das necessidades de outros é um chamado para orar. Não posso dizer a você que tremendo encorajamento e força vieram a mim neste último ano para aprender de três obreiros cristãos, todos homens extremamente ocupados com muitos outros em suas listas de oração, a quem conheciam muito mais do que a mim, que oraram *diariamente* por mim.

“O cansado teve descanso, o triste teve alegria,  
Naquele dia, e se admiraram ‘como’,  
Um lavrador cantando em seu trabalho tinha orado,  
‘Senhor, ajuda-os agora’.

“Distante em terras estrangeiras se admiraram como  
Suas simples palavras tinham poder.  
Em casa, os cristãos, dois ou três, tinham se reunido  
Para orar por uma hora.

“Sim, sempre estamos nos admirando, admirando ‘como’,  
Porque não vemos  
Alguém, talvez desconhecido e bem distante,  
Sobre os joelhos dobrados.”

“*Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós...*” (2 Ts 3:1).

“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, **que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor...**” (Rm 15:30).

Aqui está um chamamento para orar pelo ministro e pela sua pregação da Palavra de Deus. Paulo pensou que a obra de uma igreja seria uma sagrada parceria entre o pastor e o povo através do ensinamento e da oração. É possível que a exigüidade dos resultados do ensinamento da Palavra de Deus seja basicamente devida à falta de oração que a acompanha? Você critica seu pregador? Pergunto: o que aconteceria se esta crítica fosse convertida em oração? Quando o Sr. Spurgeon foi questionado sobre o segredo do poder manifestado em seu ministério, respondeu: “Meu povo ora por mim”. “Por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito” você se esforçaria com seu pastor em suas orações a Deus por ele?

*“... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e **súplica por todos os santos...**” (Ef 6:18).*

A vida de muitos cristãos está confinada dentro de seus próprios limites denominacionais; freqüentemente até mesmo restritos às atividades e interesses da “minha igreja”. Repletos o credo apostólico “creio na comunhão dos santos”, mas o praticamos muito pouco. Nada poderia ser tão útil à dissipação do ciúme denominacional, rivalidade e sobreposição de obra e da unidade real do povo de Deus de todas as línguas e tribos quanto “orar e suplicar no Espírito por todos os santos”. Você começaria hoje a orar por um dos santos de Deus de outra nacionalidade em algum país distante, em outro estado ou município de seu próprio país, em alguma metrópole ou cidade de seu próprio estado, em outra igreja dentro de sua própria cidade, em alguma família dentro de sua própria igreja?

*“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, **em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade**, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Tm 2:1-2).*

Que programa de oração por todo o mundo Deus planeja para Sua Igreja nessas palavras! Que chamado ao Seu povo para exercitar seu sacerdócio cristão! Que desafio para cooperar com Ele em fortificação e sustentação daqueles que estão em autoridade em seus esforços para conduzir as nações para fora de suas confusões! Que mudança na condição da China poderia ser feita hoje se as orações de todo o povo de Deus em todo lugar estivessem focadas na intercessão pelos crentes naquela nação!

Andrew Murray diz de 1 Timóteo 2:2: “Que fé no poder da oração! Uns poucos fracos e desprezados cristãos vivem para influenciar o poderoso imperador romano e ajudar na defesa da paz e da quietude. Vamos crer que esta oração é um poder que é dado por Deus em Seu governo do mundo. Quando o povo de Deus se une nisto, eles podem contar com o efeito de sua oração no mundo invisível mais do que imaginam”.

*“E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. **Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara**” (Mt 9:37-38).*

Se no tempo de Cristo a seara era grande, os trabalhadores poucos e a necessidade por oração imperativa, é certamente mais verdadeiro hoje. Mais de dezenove séculos desde que Ele deu a comissão de pregar o Evangelho a

toda criatura, ainda existem centenas de milhões que nunca ouviram o Evangelho! Campos ainda desocupados, classes intocadas, tribos não alcançadas! Como podemos explicar isso exceto que o povo de Deus falhou em orar por trabalhadores para entrar nesses campos de colheita?

Existem certas agências missionárias que estão fazendo uma séria tentativa para proteger e enviar missionários aos campos não ocupados. Existem sociedades missionárias nacionais em vários campos missionários que estão cuidando da evangelização de seu próprio povo. Você não quer se empenhar para se informar sobre o trabalho de tais movimentos e então se doar em intercessão por suas necessidades? Você não quer perguntar sobre a necessidade de trabalhadores nas sociedades missionárias nacionais e estrangeiras de sua própria denominação e então orar ensinado pelo Espírito, cheio pelo Espírito, ungido pelo Espírito por homens e mulheres para estes vários campos missionários?

Não vemos claramente que esta união com Cristo necessita de uma vida de oração neste duplo aspecto: comunhão recíproca e cooperação responsiva? No “lugar íntimo” O encontramos, ali Ele se torna nossa satisfação e nossa suficiência. E daí vamos ao nosso “cenáculo” para exercitar nosso ministério mediador e sacerdotal levando-O para ser o Salvador e Aquele que satisfaz a outros homens.

### **OS PRÉ-REQUISITOS PARA A ORAÇÃO PREVALECENTE**

Toda oração não é oração prevalecente. Não é suficiente orar, precisamos orar em poder. Vamos considerar os pré-requisitos para a oração prevalecente em relação ao homem.

O primeiro pré-requisito é a pureza de coração. Somente os cristãos com um coração puro podem orar a oração efetiva. Spurgeon disse: "O alvo da oração é o ouvido de Deus". Se a pessoa não pode nem menos ser ouvida, ela certamente não pode esperar por uma resposta. A iniquidade coloca uma porta fechada entre o homem que ora e o Deus que ouve. O pecado no santo fecha o ouvido de Deus para que Ele não ouça.

*"Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. **Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça**" (Is 59:1-2).*

Se um homem quer orar certo, ele precisa estar certo. Deus julga a oração não pela petição dos lábios, mas pela pureza da vida. Somente o puro de coração pode oferecer oração a Deus com a segurança de sua aceitabilidade e resposta.

*"Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz **com os que, de coração puro, invocam o Senhor**" (2 Tm 2:22).*

*"... aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, **tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura**" (Hb 10:22).*

O homem que ora a oração efetiva deve ser correto em seu relacionamento tanto com Deus como com o homem. Ele deve se aproximar do trono com uma consciência livre de ofensa contra Deus e o homem (At 24:16). Se na sua vida

há simpatia pelo pecado e apatia para com Deus, se há indulgência do ego e indiferença para com Deus, se há sujeição a Satanás e deslealdade para com Deus, então sua oração não é ouvida.

*“Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido”* (Sl 66:18).

Se uma pessoa quisesse orar a oração efetiva, ela deveria ser justa em seu relacionamento com seus companheiros. Nem a presença da piedade seria suficiente para ocultar a presença da desonestidade, ganância, ciúme, ressentimento, rancor ou ódio para com outros. Algumas vezes acontece de um homem ou mulher verdadeiramente cheios do Espírito serem cortados de todo poder na oração e na pregação por causa da desonestidade na manipulação dos fundos ou por causa de alguma ação injusta em relação ao seu co-obreiro.

*“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”* (Tg 5:16).

*“E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, **perdoai**, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”* (Mc 11:25).

O segundo pré-requisito para a oração prevalecente é o desprendimento de espírito. A oração verdadeira é um exercício espiritual, e seu campo de ação é nas regiões celestiais. Ela trata com forças sobrenaturais do mundo invisível. Para alguém orar efetivamente deve ser desprendido no espírito das coisas temporais e sensitivas.

Mas tal coisa parece quase impossível em um mundo onde o material, o tangível e o carnal se projetam diante dos olhos, se impõem aos ouvidos e se projetam na vida da pessoa de tal forma que quase submergem e sufocam a aspiração por coisas mais elevadas e mais santas. Além disso, quase todas as coisas na vida moderna tendem a roubar a pessoa da solidão que às vezes é tão essencial se ela quer manter uma presença viva de Deus. O prédio de apartamentos, ao contrário da casa à maneira antiga, coloca toda uma comunidade no quintal da frente; o automóvel faz do homem em uma cidade distante vizinho da próxima porta; e o telefone e o rádio [internet e celular – N.E.] possibilitam a todo o mundo entrar nas casas dia e noite à vontade. Estar a sós é quase uma experiência única; ser completamente desprendido no espírito, mesmo quando a sós, está distante de ser uma questão fácil.

Mas o homem que tem poder com Deus em oração precisa estar sozinho algumas vezes. A conexão com Deus e com as coisas eternas e espirituais requer deliberado desprendimento das coisas da Terra e dos sentidos. O Filho do homem deliberadamente se retirava dos sons da vida que oscilavam perto dele para que pudesse encontrar a solidão de espírito que O preparava para orar.

*“Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades. **Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava**” (Lc 5:15-16).*

As Escrituras, em seu ensinamento sobre o jejum, oferecem ao homem espiritual uma sugestão a respeito do método pelo qual ele pode assegurar o desprendimento de espírito necessário para a oração efetiva. O jejum implica duas coisas

que são essenciais para a espiritualidade vital: negação do ego e disciplina.

Existem coisas na vida de todo cristão que são perfeitamente legítimas, mas podem ter uma influência sutil e mortal sobre o espírito. Existem outras coisas que são certas em si mesmas, mas freqüentemente são usadas em excesso e por isso impedem as coisas mais importantes. Para manter o espírito alerta, desimpedido, usável, ele deve ser disciplinado através da negação. Não é esta a essência do jejum? O alimento é algo legítimo, mesmo uma necessidade, contudo o espírito não pode freqüentemente ter estado impedido no cumprimento de suas tarefas através da lentidão do corpo causada por comer demais? Os amigos são uma parte legítima da vida da pessoa. Eles são uma necessidade em uma vida normal e balanceada, contudo muitos de nós não podem ter sido roubados do poder porque gastamos mais tempo com eles do que com o Amigo divino? Nossa recreação e nossa leitura são essenciais para a saúde do corpo e da mente, contudo não temos nos tornado pobres espiritualmente por causa do tempo desproporcional dado a eles?

Jesus Cristo não sugeriu que os discípulos estavam impotentes para expulsar o espírito mau do epilético porque estavam sem vontade de renunciar a uma refeição ou de negar a si mesmos o companheirismo da família e dos amigos?

*“Respondeu-lhes: **Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum**” (Mc 9:29).*

O jogador de futebol, o alpinista e o soldado em ação sabem o significado do negar a si mesmo e da autodisciplina. Mas muito poucos cristãos levam suficientemente a sério a corrida na qual eles entraram ou na batalha na qual estão

engajados. Muito poucos estão dispostos para a vida sacrificial que a vitória sobre o inimigo requer. “É o amor por nossa vida que enfraquece nosso espírito e nos faz incapacitados para a batalha.” Hoje Deus precisa de guerreiros de oração que tenham dentro deles o espírito do apóstolo Paulo, que cuidou mais da vitoriosa conclusão da sua vida ministerial do que de sua própria vida.

*“Porém **em nada considero a vida preciosa para mim mesmo**, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20:24).*

O terceiro pré-requisito para a oração prevalecente é a *definição do objetivo*. Muitas orações são inconstantes e frequentemente esquecidas assim que oferecidas e não inspiram vigilância por uma resposta. Não objetivamos nada e obtemos o que objetivamos. Não tem havido petição definida, por isso não há resposta definida.

Mas Deus nos convida para ir a Ele com petições claras e nos ensina a focalizar nossa oração em uma necessidade particular. “*Que queres que te faça?*”, foi a palavra ao cego Bartimeu quando à beira do caminho clamava muitas vezes sua oração: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim”. “O que queres que te faça?” De forma definida veio a resposta: “Senhor, que eu possa recuperar minha visão. E imediatamente recuperou sua visão, e seguia Jesus pelo caminho” (Mc 10:46-52).

Deus honra uma oração definida com uma resposta definida. “Toda oração deveria ser com a mente, *um desejo definido*; com o coração, *uma ansiada necessidade*; com a vontade, *uma reivindicada petição*; com fé, *um presente aceito*; e com

agradecimento, que louva pela *resposta que está garantida*. Isso limpa a lista de petição de toda generalização na oração e dá realidade para orar e receber.”

*“E **tudo quanto** pedirdes em meu nome, **isso** farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes **alguma coisa** em meu nome, **eu o farei**”* (Jo 14:13-14).

O livro de Atos dá repetidos exemplos de respostas definidas para petições definidas. Mas uma será citada. Pedro e João foram chamados para serem questionados pelo sinédrio por causa do milagre ocorrido com o homem coxo de nascimento e tinham sido ameaçados e pressionados para não falarem mais nem ensinarem no nome de Jesus. Eles imediatamente se juntaram aos seus companheiros cristãos em oração. A oração não foi longa nem cheia de generalidades. Ela focalizou a única necessidade pendente.

*“... agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que **anunciem com toda a intrepidez a tua palavra**, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, **com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus**”* (At 4:29-31).

Um quarto pré-requisito da oração prevalecente é a *intensidade do desejo*. Deus nos deu uma promessa muito graciosa em Salmos 37:4: “Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração”. Tomamos plenamente a magnitude da responsabilidade desta promessa? Quanto e o que desejamos? “Não tendes porque não pedis”, pois “se pedires,

eu o farei”. Deus diz abertamente que Seus feitos são limitados pelo nosso pedido: eles dependem de nosso desejo.

Mas mesmo quando pedimos, freqüentemente não queremos aquilo que pedimos suficientemente para perseverar até que ele venha. A oração prevalecente nos chama para a perseverante persistência e paciente espera em intenso desejo até a resposta vir.

*“... regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes...”* (Rm 12:12).

*“Perseverai na oração, vigiando com ações de graças”* (Cl 4:2).

As Escrituras nos dão alguns maravilhosos exemplos desta intensidade do desejo na oração. Os filhos de Israel caíram em idolatria grosseira enquanto Moisés estava no monte com Deus. O pecado deles afligiu pesadamente seu coração. Somente ele se colocou como mediador entre eles e o justo julgamento de Deus. Testemunhe o sacrifício vicário de sua oração intercessória.

*“Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste”* (Êx 32:31-32).

A mesma intensidade de desejo está na oração do apóstolo Paulo pelos seus parentes de carne. O desejo de seu coração era a salvação deles, e ele o queria tanto que poderia até mesmo desejar ficar fora do rebanho de Cristo se eles pudessem estar dentro.

***“Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos”***  
(Rm 10:1).

***“... tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”*** (Rm 9:2-3).

Tal desejo intenso teve David Brainerd pela salvação das ignorantes e selvagens tribos indígenas a quem ele levava o Evangelho. Ele disse: “Eu lutava pela colheita de almas, por multidões de pobres almas, pessoalmente, em muitos lugares. Estava em tal agonia desde que o sol se levantava até o escurecer que ficava todo molhado de suor”.

O Dr. Jowett disse: “A verdadeira intercessão é um sacrifício, um sacrifício de sangue, uma perpetuação do Calvário, um completo enchimento do sofrimento de Cristo. Indubitavelmente, se nossa intercessão abençoa ela deve sangrar”. Quanto nós realmente nos preocupamos pela salvação dos membros não salvos de nossa família? Dos amigos não salvos em nosso círculo social? Dos milhões de não salvos nos campos missionários? Quanto desejamos intensamente ver um genuíno reavivamento na Igreja? É o nosso desejo suficientemente forte para nos chamar para a intercessão sacrificial e medianeira e para nos manter continuamente nela até que a resposta venha?

Um quinto pré-requisito na oração prevalectente é a *ousadia da fé*. Deus faz promessas inacreditáveis ao homem de oração. Ele diz: “... e aquilo que pedimos dele recebemos” (1 Jo 3:22). “Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14:14). “... pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (Jo 15:7).

Quando nos deparamos com tais anúncios estupendos como estes, somos compelidos a perguntar: “Deus realmente quer dizer o que Ele disse? Se sim, Ele está realmente capacitado para cumprir tais promessas? Se Ele está, o que isso requer de nós?”.

Deus realmente quer dizer isso se você e eu cumprirmos as condições que Ele tão claramente coloca em conexão com as promessas que Ele fez de que cumprirá a promessa. O Deus da verdade não pode mentir.

*“... na esperança da vida eterna que o Deus **que não pode mentir** prometeu antes dos tempos eternos...”* (Tt 1:2).

Certamente Deus é muito capaz para cumprir toda promessa que fez. Veja o testemunho daqueles que testaram a fidelidade de Deus e tiveram provas tanto da Sua fidelidade quanto do Seu poder. “Deus é fiel” (1 Co 10:13) e “Deus é poderoso” (2 Co 9:8).

*“Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma **que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou**”* (Js 23:14).

*“Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; **nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo**”* (1 Rs 8:56).

Então o que tais promessas exigem de nós? Elas exigem a ousadia da fé. Deus nos chama para tomar cada promessa

em seu valor nominal. Ele não nos pede para arrastar para baixo Suas promessas, para o plano de nossa incredulidade, mas para elevar nossa fé para o plano de Suas promessas.

**“... não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera”** (Rm 4:20-21).

Deus nos desafia a testá-Lo. Ele nos desafia a mandar que o Himalaia que se levanta entre Ele mesmo e nós ou entre Ele mesmo e a pessoa por quem oramos seja removido e lançado no mar, e Ele faz da ousadia da fé a única condição para a façanha de tal milagre.

**“... porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele”** (Mc 11:23).

Você entraria hoje, meu amigo, em uma nova parceria de oração com o Senhor? O poder é dEle, a fé é nossa. Através da ousadia da fé você se ligará à onipotência do poder e trará para baixo do céu, não apenas para a sua própria vida, mas para a vida de todo o corpo de Cristo, “infinitamente mais do que pedimos ou pensamos”.

**“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós...”** (Ef 3:20).

Consideramos os pré-requisitos para a oração preva-  
lecente em relação ao homem. Estivemos ao pé da escada,

que conecta a Terra com o céu, olhando para cima. Podemos agora ir para o topo da escada e olhar para baixo. Do ponto de vista do trono da graça, quais são as condições da oração prevalecente? As Escrituras nos revelam três frases qualificadoras que acompanham as graciosas promessas de Deus.

Para a oração ser ouvida e respondida, ela deve estar *de acordo com a vontade de Deus*. Esta afirmação precisará ser argüida ou exposta? Não é um fato que dispensa explicação que Deus não poderia garantir alguma petição que não fosse de acordo com Sua vontade? Aprendemos nos primeiros capítulos deste livro que o propósito de Deus é que o homem possa pensar, amar e desejar dentro do círculo da vontade dEle. Isso, certamente, significa que ele deve orar dentro dessa esfera se sua oração quer alcançar o ouvido de Deus. Há um limite então no que podemos pedir de Deus, e o Deus-homem estabeleceu a condição muito claramente na tríplice oração repetida no Getsêmani: "Não seja feita a minha vontade, mas a tua". Somente aquele que tem disposição de fazer a vontade de Deus está apto para orar corretamente.

Mas há outro aspecto disso. Santo Agostinho colocou isso nestas palavras: "Oh, Senhor, conceda que eu possa fazer Tua vontade como se fosse minha vontade, para que Tu possas fazer minha vontade como se fosse Tua vontade". É possível para Cristo e o cristão viverem em tal permanente unidade que Deus faz a vontade do Seu filho, a qual é expressa em sua oração.

*"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito"*  
(Jo 15:7).

E podemos estar seguros da resposta que podemos louvá-Lo antes que tenhamos recebido em experiência efetiva aquilo pelo qual oramos.

**“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito”** (1 Jo 5:14-15).

“Quando fazemos o que Ele pede, Ele faz o que pedimos! Ouça a Deus e Ele o ouvirá. Deste modo nosso Senhor nos dá ‘poder de representante’ de Seu Reino, o Reino dos céus, se apenas cumprimos as condições de nos rendermos a Ele.”<sup>2</sup>

Para a oração ser ouvida e respondida deve ser **no nome de Cristo**. Nenhum pecador, nem mesmo um salvo, jamais fez algum depósito no banco do céu, conseqüentemente ele não tem direito de abrir uma conta em seu próprio nome. As riquezas espirituais que lá estão para ele foram colocadas através da morte, ressurreição, ascensão e exaltação do Senhor Jesus Cristo. A conta foi aberta para ele quando colocou sua fé neste Salvador, e naquele momento Cristo colocou em suas mãos cheques bancários assinados com Seu próprio nome e nenhum deles jamais foi recusado no banco do céu. Seis vezes na última conversa com Seus discípulos na Terra o Senhor Jesus disse-lhes que quando Ele voltasse ao Pai abriria uma conta para cada um deles e os instou a fazer uso liberal do Seu crédito no banco de seu Pai. Ele os ensinou que o Pai ouve apenas uma voz, que somente o homem em Cristo pode alcançar o ouvido do Pai com suas petições.

---

<sup>2</sup> Do livro *The Kneeling Christian* (O Ajoelhar Cristão), de um autor cristão desconhecido, p. 79.

*“E tudo quanto pedirdes **em meu nome**, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa **em meu nome**, eu o farei” (Jo 14:13-14).*

*“... tudo quanto pedirdes ao Pai **em meu nome**, ele vo-lo conceda” (Jo 15:16).*

*“Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá **em meu nome**. Até agora nada tendes pedido **em meu nome**; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. (...) Naquele dia, pedireis **em meu nome**; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós” (Jo 16:23-24, 26).*

Mas não vamos deixar que ninguém seja enganado ao pensar que essas são palavras mágicas que podem ser adicionadas, como um apêndice, a qualquer tipo de oração. É somente a oração que trará honra e glória ao Seu nome que pode ser verdadeiramente feita em Seu nome. Uma oração errada não pode se tornar certa pela adição de alguma frase mística. É possível para uma pessoa orar no nome de Cristo para a salvação de alguns membros da família para que possa haver maior harmonia no lar. Ou um pregador pode orar pelo aumento do número de membros de sua igreja não para a glória de Cristo, mas para sua própria. Deve haver identificação com Cristo em Seu interesse e propósito se tiver de haver um correto uso de Seu nome na oração. Somente a oração que está em total acordo com a vontade de Deus poderá legitimamente ser pedida no nome de Cristo.

Para a oração ser ouvida e respondida deve ser no Espírito Santo. Somente o Espírito Santo sabe qual é a mente e a vontade de Deus; somente Ele entende que oração será para

a honra e glória de Cristo. Por isso, apenas o homem que está na esfera do Espírito e sob o controle dEle orara corretamente.

*“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo...”* (Jd 20).

*“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; **porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós** sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, **porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos**”* (Rm 8:26-27).

Nessas duas passagens das Escrituras vemos que a condição divina da oração prevalecente se torna, ao mesmo tempo, a provisão divina para ela. Não sabemos orar como deveríamos, mas o Espírito Santo sabe. Habitando em nós e nos enchendo, Ele nos revela nossa necessidade, sugere os objetivos da oração, peneira e testa nossos motivos, purifica nossos desejos, firmando nossa fé e estimulando nossa esperança e expectativa de uma resposta.

Você deseja com toda honestidade viver sua vida habitualmente num plano mais alto? Então você deve se tornar um homem ou mulher de oração, um intercessor conforme o coração de Deus. Você quer deixar o Espírito Santo tratar com você a respeito da real condição de sua vida de oração como ela está agora?

Minha vida de oração tem sido *ineficaz* por causa de algum pecado encoberto?

Minha vida de oração tem sido *impedida* pela pressa, irregularidade, indefinição, insuficiente preparação, incredulidade e negligência no estudo da Bíblia?

Minha vida de oração tem sido *infrutífera*? Tenho tido tanto poder com Deus como tenho tido com as pessoas? Tenho tido respostas definidas para orar semana a semana?

Minha vida de oração tem se *restringido* apenas a curtos e fixos períodos de oração ou tenho conhecido o que é “orar sem cessar”?

Minha vida de oração tem sido *limitada* em orar por mim mesmo? Minha família? Meu trabalho? Minha igreja? Minha missão? Ou tenho tomado o mundo em meu coração e em minhas orações?

Minha vida de oração tem sido *enfraquecida*? Ou tenho devotado tempo para o estudo da Palavra de Deus sobre a oração? Eu conheço seus preceitos e promessas?

Minha vida de oração tem sido *triste*? Eu amo orar? Ou a oração é mais uma obrigação do que um prazer?

Minha vida de oração tem sido *crescente*? Tenho conhecido mais do significado e poder da oração diariamente?

Minha vida de oração tem sido *sacrificial*? Ela tem custado alguma coisa para mim em tempo, força, vitalidade e amor?

“Senhor, ensina-nos a orar.”

# *As obras do homem espiritual*

**S**alvação, santificação, serviço é a seqüência divina na experiência espiritual. O homem que é salvo do pecado e colocado à parte para Deus deve servir a Deus e aos homens na obra de trazê-los para a mesma unidade espiritual que ele desfruta. O relacionamento cristão individual com Deus imerge em um relacionamento corporativo com os outros membros da família de Deus e de outros cidadãos do Reino de Deus e então se estende em direção “a outra ovelha” que o amorável Pastor deseja trazer para Seu aprisco.

*“... o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tt 2:14).*

“... a fim de que o homem de Deus seja perfeito **e perfeitamente habilitado para toda boa obra**” (2 Tm 3:17).

“Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, **para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras**. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens” (Tt 3:8).

As obras são o resultado natural da fé. A crença em Jesus Cristo não é uma confissão vazia nem uma confissão interesseira. A fé que é real deve se propagar e compartilhar sua bênção. Os apóstolos Paulo e Tiago não estão em disputa um com o outro; eles não estão declarando verdades contraditórias, mas complementares quando enfatizam a necessidade da fé e da obra. A veracidade de qualquer verdade é mostrada em suas obras.

“Assim, também **a fé, se não tiver obras, por si só está morta**. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, **e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé**” (Tg 2:17-18).

As obras são o resultado natural do amor. O amor pelo Senhor Jesus Cristo não é um sentimento vazio que se dissipa em palavras, mas é o sacrifício vicário que se expressa em obras. A vitalidade do verdadeiro amor é mostrada no serviço. “Tu me amas?” “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.” Então, “apascenta as minhas ovelhas”.

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; **e devemos dar a nossa vida pelos irmãos**. (...) Filhinhos,

**não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade**" (1 Jo 3:16, 18).

As obras são o resultado natural da vida. A árvore é conhecida pelos seus frutos. A vida na árvore pressupõe frutos nos ramos. A vida de Cristo deve se reproduzir em vida.

**"Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda"** (Jo 15:2).

**"... pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos"** (At 4:20).

A fé, o amor e a vida não são passivos, mas forças ativas, e a proporção em que eles existem no crente determinará a parte que ele toma na obra do corpo de Cristo, a Igreja. O homem espiritual reconhece que as próprias posses e privilégios que são dele em Cristo requerem responsabilidades e obrigações na obra que Cristo deseja fazer no mundo.

Mas nenhum homem, de si mesmo, poderia determinar a natureza de seu serviço mais do que ele pode determinar a natureza da sua salvação ou de sua santificação. Suas obras também são predeterminadas por Deus. É somente ao homem que faz uma obra determinada e direcionada divinamente que está prometido o poder de Deus em seu cumprimento.

**"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"** (Ef 2:10).

Deus trabalha de acordo com um plano definido que está enraizado em um propósito eterno. Na eternidade

passada Ele previu a tragédia do pecado e toda a sua consequência maligna e criou o propósito que determinou o plano pelo qual o pecado e sua companhia maligna pudessem ser removidos. Esse plano levou em consideração as condições a serem encontradas em cada era, em cada século e em cada geração da história da raça humana e se estendeu a todas elas. Não há nada de novo para Deus nesta "mente moderna" do vigésimo século nem que O surpreenda ou assuste, pois Ele o sabia antes da fundação do mundo.

***"... segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ef 3:11).***

***"... diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos" (At 15:18).***

O propósito de Deus se centraliza em Cristo e se refere a duas coisas apenas: a redenção do homem e a reconciliação de todas as coisas no universo com Ele mesmo. A salvação do homem e a soberania de Deus são as duas questões vitais em jogo, e o propósito de Deus focaliza sobre a consumação delas.

A salvação através de um Salvador é o único plano de Deus para a redenção do homem. Deus enviou Seu Filho ao mundo para ser propiciação pelos seus pecados.

***"... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não***

*só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho...* (2 Tm 1:9-10).

*"E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo"* (1 Jo 4:14).

*"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"* (1 Jo 4:10).

O remédio de Deus para a revolta do mundo contra Ele e sua reconstrução através da restauração da Sua soberania sobre ele também se centraliza em Cristo; porém não em Cristo o Salvador, mas em Cristo o Rei. Através da encarnação Ele se tornou um Salvador que na consumação final do propósito eterno de Deus se tornaria um Rei cujo Reino não teria fim (Lc 1:30-33).

No cumprimento de Seu propósito Deus tem uma ordem divina. Ele consome Sua tarefa e alcança Seu alvo por estágios. A história do tratamento de Deus com o homem está dividido em "eras" ou períodos de tempo claramente definidos. O escopo deste livro nos confina à consideração da obra de Deus nesta era e na que virá. Estes dois estágios estão anunciados em uma passagem em Atos.

*"... expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome. Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: **Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi;** e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. **Para que os demais homens busquem o***

**Senhor**, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome..." (At 15:14-17).

No plano de Deus existem dois adventos de Cristo neste mundo para dois propósitos distintos e marcar duas eras distintas. Em cada advento Deus trabalha através de Seu Filho para concluir Seu propósito para todo o mundo. Neste estudo estamos considerando o propósito de Deus em Cristo para esta era, o período entre o primeiro e o segundo advento de Cristo.

Nesta era Deus não está trabalhando para a reforma deste mundo nem para colocar o mundo em ordem, por mais que isso seja necessário, mas para trazer o homem para um relacionamento correto com Seu Filho. O melhoramento das condições na sociedade humana não tem parte no plano de Deus para esta era. Na verdade isso seria contrário ao Seu propósito na obra salvadora de Seu Filho, pois tal esquema faria deste mundo um lugar tão confortável que o homem natural em seu contentamento e facilidade não sentiria qualquer necessidade de Deus e não teria pensamentos para a vida vindoura. Deus não está trabalhando para consertar os erros de um mundo que ainda odeia e rejeita Seu Filho.

Além disso, o único caminho possível para a reforma social real é através da regeneração do indivíduo. O pecado é a causa de cada partícula de sofrimento e tristeza no mundo, e o único lugar onde o pecado é removido é na cruz do Calvário. "O levantamento da humanidade" depende do levantamento de Cristo na cruz. As reformas que têm sido feitas no mundo são subprodutos do trabalho da Igreja. As Escrituras não nos dizem que a missão da Igreja nesta era é a reforma do mundo.

Deus também não está trabalhando nesta era para a conversão do mundo. Deus abertamente diz que "o mundo inteiro

jaz no maligno”, que Satanás é “o deus desta era” (2 Co 4:4), e que ela está sob o controle do “príncipe deste mundo” (Jo 14:30). Muitas passagens das Escrituras mostram que “o curso deste mundo” é se tornar muito pior nos últimos dias. A pessoa tem apenas de guardar em mente o que aprendemos nos estudos anteriores sobre o mundo para ver como sua própria natureza impede o pensamento de sua conversão nesta era da graça.

O mundo é “a carne” em sua capacidade corporativa. O único lugar onde Deus pode encontrá-lo é aos pés da cruz, e a única forma na qual o mundo poderia ser convertido seria pela limpeza do seu pecado no sangue expiador de Cristo o Salvador.

Mas em nenhum lugar na Palavra de Deus há referência de que todo o mundo alguma vez irá para a cruz para este propósito. A massa da raça humana incrédula é uma vasta federação sob a liderança de Satanás e continuará assim até o final desta era.

*“Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1 Jo 5:19).*

*“... nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência...” (Ef 2:2).*

*“Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis... Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (2 Tm 3:1, 13).*

Até o final desta era haverá tanto crentes como descrentes, aqueles que receberão e aqueles que rejeitarão Cristo o Salvador. No final desta era a colheita revelará tanto o trigo como o joio no campo; tanto os bons como os maus peixes

na rede. A parábola dos maus agricultores, como apresentada pelo próprio Cristo, mostra que a atitude do mundo através das eras continua a ser a de ódio e hostilidade.

*“Houve **alguns que ficaram persuadidos** pelo que ele dizia; outros, porém, **continuarão incrédulos**” (At 28:24).*

*“**Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro**” (Mt 13:30).*

*“E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, **escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora. Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos**” (Mt 13:48-49).*

Deus, nesta era, está chamando para fora deste mundo a Noiva de Cristo a fim de que ela seja preparada para encontrá-Lo em Sua vinda e reinar com Ele na era do Reino, que é a seguinte. Deus está chamando indivíduos para fora deste presente mundo maligno, emancipando-os dele e os crucificando para ele.

*“Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, **dele vos escolhi**, por isso, o mundo vos odeia” (Jo 15:19).*

*“... o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, **para nos desarraigat deste mundo perverso**, segundo a vontade de nosso Deus e Pai...” (Gl 1:4).*

O plano de Deus está em linha com Seu propósito. Esse plano é a evangelização do mundo. Através da proclamação do Evangelho por todo o mundo como um testemunho Deus deseja dar a cada criatura a oportunidade de receber a Jesus Cristo como seu Salvador. Este é o significado primário da Sua última comissão.

*“... e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que **em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações**, começando de Jerusalém”* (Lc 24:46-47).

*“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e **pregai o evangelho a toda criatura**”* (Mc 16:15).

*“De fato, a vontade de meu Pai é que **todo homem que vir o Filho e nele crer** tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”* (Jo 6:40).

Tendo formado esse propósito e tendo moldado esse plano, Deus agora não tem outro caminho para trabalhar. Ao dar Seu Filho para morrer Deus fez tudo o que Ele pôde fazer por este mundo.

*“Porque **ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo**”* (1 Co 3:11).

*“**E não há salvação em nenhum outro**; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* (At 4:12).

O plano de Deus de trabalhar através de todo o curso desta era é perfeitamente delineado em Atos. Aqui vemos o cabeça invisível da Igreja nas regiões celestiais determinando e direcionando a obra de Seu corpo visível sobre a Terra através de Seu Executor e Administrador, o Espírito Santo. Todo tipo de obra na qual Ele nos engajaria hoje como cristãos é revelada a nós ali. Vamos agora considerar a natureza da obra do homem espiritual.

### AS OBRAS DE DEUS NESTA ERA É EXECUTADA ATRAVÉS DE UMA PARCERIA DIVINO-HUMANA

A vida em Cristo envolve necessariamente a identificação com Ele em Sua missão para esta obra. Ser membro real do corpo de Cristo significa compartilhar com Ele Seu amor compassivo pelo mundo e sair por ele para buscar e salvar o perdido. Como Cristo foi enviado ao mundo pelo Pai para uma tarefa definitivamente especificada, do mesmo modo somos enviados por Ele.

*“Assim como tu me enviaste ao mundo, **também eu os envie ao mundo**”* (Jo 17:18).

*“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! **Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio**”* (Jo 20:21).

O que Cristo Jesus começou como o Filho encarnado, Ele continua como o Senhor exaltado através da parceria divino-humana que existe entre Ele e Seu corpo, a Igreja.

**“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”** (1 Co 3:9).

**“E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus...”** (2 Co 6:1).

**“E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam”** (Mc 16:20).

O cristão, então, não está em liberdade para escolher qual será a sua obra. Ele está sob a direção do Cabeça do corpo do qual ele é apenas um membro. Como o Pai determinou a obra do Filho e como Cristo executou todas as coisas de acordo com a vontade de Seu Pai, assim o Senhor Jesus agora escolhe e chama os obreiros e então determina e dirige a obra. Deste ponto de vista vamos estudar juntos a obra do primeiro século da Igreja para que possamos discernir nossa parte nesta parceria divino-humana.

Os obreiros eram *escolhidos por Deus*. Paulo e Pedro tinham a convicção de que foram escolhidos pelo próprio Senhor para sua tarefa particular mesmo antes de receberem Seu chamamento. Por esta razão a coragem daquela convicção era evidenciada em todas as suas obras.

**“Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel...”** (At 9:15).

**“Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos...”** (Gl 1:1).

*“Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, **Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem**” (At 15:7).*

Os obreiros eram *chamados por Deus*. Hoje, de alguma forma, é considerado fora de moda falar de um chamamento divino. O termo é um tanto obsoleto. Não um chamamento divino, mas um apelo sociológico leva muitos homens para o ministério ou para o campo missionário. Mas a falta do chamamento muito freqüentemente leva-os do ministério para os negócios ou para fora do campo missionário, quando o romantismo de uma viagem oceânica e de encontrar novas pessoas dá lugar à rotina diária da obra difícil em um ambiente incompatível. Mas os ministros e missionários daquela igreja primitiva estavam tão seguros de seu chamamento que podiam abandonar suas vidas prontamente, se fosse necessário, em busca dele (At 20:24).

*“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra **a que os tenho chamado**” (At 13:2).*

*“Porque o Senhor assim no-lo determinou: **Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra**” (At 13:47).*

Os obreiros eram *apontados pelo Senhor*. Os homens da Igreja Primitiva tinham uma nomeação direta do Senhor Jesus para uma tarefa específica. Para eles era uma vida de serviço, para ser sacrificada somente quando chamados para um ministério mais elevado na presença imediata do Senhor deles.

Não é a razão pela qual tantos jovens abandonam seus estudos teológicos antes de completar seu curso devido ao fato de que não foram “colocados no ministério” pelo próprio Senhor? A Igreja hoje sofre por causa dos ministros feitos por homens.

*“Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque **por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda...**” (At 26:16).*

*“Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, **contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus** para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20:24).*

*“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, **designando-me para o ministério...**” (1 Tm 1:12).*

Os obreiros eram *enviados pelo Senhor*. Tendo sido escolhidos e chamados, também eram comissionados pelo Senhor. Com a segurança e a autoridade de um enviado, esses ministros e missionários do primeiro século partiam. Homens leigos como Ananias também eram divinamente comissionados para o serviço.

*“Mas ele me disse: Vai, **porque eu te enviarei** para longe, aos gentios” (At 22:21).*

*“Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, **o Senhor me enviou, a saber,***

*o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo” (At 9:17).*

Cada cristão é necessário em algum lugar para algum tipo de trabalho na vinha de Deus. Cada cristão foi ordenado para alguma tarefa por Deus. Cada membro do corpo de Cristo foi colocado em sua posição como um olho, um ouvido, uma mão ou um pé para que o Cabeça possa trabalhar através dele para a consumação de alguma tarefa particular. Somente quando cada membro do corpo está funcionando apropriadamente a obra do Cabeça pode ser perfeita.

*“Porque também **o corpo não é um só membro**, mas muitos. (...) Mas Deus **dispôs os membros**, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. **Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?**” (1 Co 12:14, 18, 19).*

*“E **ele mesmo concedeu uns** para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, **com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo...**” (Ef 4:11-12).*

Nem mesmo o mais fraco, o mais jovem, nem o aparentemente mais ignorante e incapacitado é deixado sem sua parte na obra de Deus. Na verdade, Deus tem prazer em escolher aqueles que neles mesmos são impotentes e inadequados para que a glória da realização possa ser completamente dEle.

*“Pelo contrário, **os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários...**” (1 Co 12:22).*

*“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, **para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós**” (2 Co 4:7).*

O Senhor Jesus determina e dirige a obra daqueles que Ele escolheu e chamou. Quando estudamos as várias fases da obra da Igreja Primitiva veremos que todo o campo da atividade cristã era adequadamente coberto. Na consumação da evangelização do mundo o Espírito Santo deu a cada crente alguma coisa para fazer e colocou alguns à parte para tarefas que requeriam dons especiais.

Havia testemunhas no primeiro século da Igreja. Na verdade, esta era a obra primária de cada um. O Espírito Santo não veio sobre um grupo seletivo no dia de Pentecostes, mas sobre cada um dos cento e vinte para que cada um fosse uma testemunha.

*“A este Jesus Deus ressuscitou, do que **todos nós somos testemunhas**” (At 2:32).*

*“... e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, **os quais são agora as suas testemunhas perante o povo**” (At 13:31).*

Quem é uma testemunha, e de quem e do que ele testemunha? É muito essencial entender isso se alguém quiser compreender a importância e o poder dessa forma de obra cristã. Uma testemunha é alguém que diz aquilo que viu e conhece.

*“... porque terás de ser **sua testemunha** diante de todos os homens, **das coisas que tens visto e ouvido**” (At 22:15).*

De quem testemunhavam aqueles que pertenciam à Igreja Primitiva? O poder do Espírito Santo foi dado somente

àqueles que testemunhavam de Cristo Jesus. Desde o princípio ao fim de Atos os vemos testemunhando do Senhor Jesus Cristo em todos os lugares e para toda classe de pessoa.

*“... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8).*

*“Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois **do modo por que deste testemunho a meu respeito** em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma” (At 23:11).*

Do que eles testemunhavam em relação a Cristo? Invariavelmente testemunhavam não de Sua obra na carne, mas de Sua obra na cruz e a partir do trono. Eles falavam aos outros não do “Jesus da História”, mas do Cristo do Calvário.

*“Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, **do que nós somos testemunhas**” (At 3:15).*

*“O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o no madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. **Ora, nós somos testemunhas destes fatos**, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu aos que lhe obedecem” (At 5:30-32).*

**Havia pregadores-pastores na Igreja do primeiro século.**

*“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre **o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos**, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20:28).*

As instruções definidas dadas a eles a respeito do que deviam pregar eram implicitamente seguidas. Eles pregavam a Palavra de Deus. Você já deu uma olhada do começo ao fim no livro de Atos e notou o número de vezes em que é dito que eles pregaram a Palavra? Você também já notou seu maravilhoso poder tanto em atração como em convicção? Multidões, mesmo cidades inteiras, vinham ao lugar para adorar, não para ver uma representação teatral, nem para ouvir um concerto, nem uma discussão de algum livro notável, nem uma moralização de tópicos correntes, nem um discurso retórico, mas para ouvir a Palavra de Deus. E onde quer que a Palavra de Deus fosse pregada, pecadores eram convencidos, convertidos e batizados às dezenas, centenas e milhares.

*“Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte **pregando a palavra**” (At 8:4).*

*“No sábado seguinte, afluíu quase toda a cidade **para ouvir a palavra de Deus**” (At 13:44).*

Eles pregaram o *Evangelho*. O Evangelho é o coração da Palavra de Deus. Tire o Evangelho, que é “Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia de acordo com as Escrituras”, da Palavra de Deus e você não deixa nada além dos muros de um edifício devastado. A essência de todo sermão, a essência de cada mensagem liberada por aqueles pregadores do primeiro século, era a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Era este Evangelho que incitava o coração e as consciências dos homens e os faziam clamar: “O que devo fazer para ser salvo?”.

*“Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e **evangelizavam** muitas aldeias dos samaritanos” (At 8:25).*

Os pregadores da Igreja Primitiva não se envergonhavam do Evangelho. Eles tinham provado seu poder em sua própria vida e sabiam o milagre que ele tinha operado. Eles tinham a total convicção de que a pregação do Evangelho pleno de Cristo era o único meio de mudar tanto a vida pecaminosa de um indivíduo como a vida corporativa da sociedade humana.

*“**Pois não me envergonho do evangelho**, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1:16).*

Eles pregavam a **Cristo**. Se o Evangelho é a essência da Palavra, Cristo é a essência do Evangelho. Os homens daquele tempo conheciam o Jesus de Nazaré, Caná e Cafarnaum muito, muito melhor do que qualquer historiador teológico do século vinte, e como eles poderiam arrebatá-lo com relatos de Sua vida terrena! Quão doces e preciosas devem ter sido suas memórias dos anos de comunhão com Ele! Quantos incontáveis sermões Pedro, Tiago e João teriam pregado sobre o Jesus que curou a filha de Jairo, que foi transfigurado no monte e orou no jardim do Getsêmani! Mas “o Jesus da História” não era o tema dos sermões deles. Quanta dor e angústia de coração deve ter sido misturada com cada lembrança dEle quando eles se recordavam da sua infidelidade na hora de Sua mais profunda necessidade; da covarde negação na presença de Seus inimigos; da dúvida e descrença

na sepultura. Não era o Filho encarnado, mas o Filho crucificado, ressurreto, ascendido e exaltado a quem eles deviam a libertação do pecado do ego e de Satanás. Era este Cristo, e somente Ele, que eles pregavam.

*“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de **pregar Jesus, o Cristo**” (At 5:42).*

*“E logo **pregava, nas sinagogas, a Jesus**, afirmando que este é o Filho de Deus” (At 9:20).*

Dê uma olhada novamente no livro de Atos para notar o resultado da pregação do Cristo do Evangelho da Palavra de Deus. O registro divino nos fala de conversões, batismos, acréscimos de membros individuais, de famílias, de multidões de homens e mulheres de todas as classes da sociedade.

Vamos ver algumas ilustrações do poder maravilhoso de tal pregação. O eunuco etíope creu e foi batizado quando Filipe lhe pregava Cristo em Isaías 53:7-8 (At 8). O procônsul romano Sérgio Paulo creu quando ouviu a doutrina das bocas de Barnabé e Paulo (At 13). A família de Cornélio, o centurião gentio (At 10); de Lídia, a mulher negociante (At 16); do anônimo carcereiro filipense (At 16) e de Crispo, o chefe da sinagoga (At 18), todos foram convencidos do pecado, convertidos e batizados através da pregação do Cristo do Evangelho da Palavra.

*“Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se **multiplicava o número dos discípulos**; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (At 6:7).*

*“Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, **subindo o número de homensa quase cinco mil**” (At 4:4).*

## Havia evangelistas na Igreja do primeiro século.

Filipe era um evangelista e foi de cidade em cidade pregando o Evangelho. Embora muitas das pregações na Igreja Primitiva fossem sem dúvida apologéticas, contudo há igual evidência de que muitas delas eram evangelísticas, tanto em conteúdo como em método. O apelo era tanto para o coração e a vontade como para a mente e a consciência, e a audiência era tanto advertida e exortada como instruída e edificada.

*“No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de **Filipe, o evangelista**, que era um dos sete, ficamos com ele” (At 21:8).*

*“**Com muitas outras palavras deu testemunho** e exortava-os, dizendo: *Salvai-vos desta geração perversa*” (At 2:40).*

## Havia mestres na igreja do primeiro século.

A Igreja Primitiva era completamente doutrinada. Os novos convertidos eram ensinados na Palavra de Deus. As verdades fundamentais não eram apenas pregadas, mas ensinadas a toda a Igreja. Precisamos de mais alguma prova disso do que as epístolas que foram escritas às igrejas?

A concepção de Paulo do ministério era de que ele deveria ser tanto um ministério de ensinamento como de pregação. Ele voltou aos lugares onde tinha ganhado almas em sua viagem missionária e algumas vezes permaneceu um ou dois anos ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus. A última palavra dita por ele em Atos nos diz que estava em sua própria casa alugada ensinando sobre Jesus Cristo.

“E ali permaneceu um ano e seis meses, **ensinando entre eles a palavra de Deus**” (At 18:11).

“Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que **todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos**” (At 19:10).

Os apóstolos da Igreja Primitiva consideravam isso uma parte definida e essencial de seu ministério para estabelecer e confirmar os cristãos em sua fé, para encorajá-los e fortalecê-los em sua obra e para alimentar e cultivar sua vida espiritual.

“Assim, **as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número**” (At 16:5).

“E passou pela Síria e Cilícia, **confirmando as igrejas**” (At 15:41).

“Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, **confirmando todos os discípulos**” (At 18:23).

O interesse de Paulo não era a estatística dos membros da igreja, mas a sua condição espiritual. Ele desejava apaixonadamente que aqueles que ele tinha gerado no Evangelho pudessem ser apresentados perfeitos em Cristo Jesus. Para isso ele não apenas os ensinava, mas advertia, reprovava e repreendia os cristãos sob seu cuidado.

“... o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, **a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo...**” (Cl 1:28).

## Havia obreiros pessoais na Igreja do primeiro século.

A paixão da Igreja Primitiva era ganhar homens para Cristo. "Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns" (1 Co 9:22). Uma ênfase extraordinária é colocada sobre a importância do ganhar almas pelo fato de que em três capítulos consecutivos de Atos são dados maravilhosos exemplos desse tipo de trabalho.

O evangelista Filipe foi levado de uma campanha evangelista de muito sucesso em Samaria para o deserto de Gaza para ganhar um homem. O eunuco etíope estava voltando de Jerusalém para sua casa com o livro do profeta Isaías, que estava lendo avidamente, mas sem entendimento. Filipe entrou em seu carro, explicou a ele a passagem e dela pregou a Cristo. E o eunuco creu e foi batizado (At 8:36-38).

*"Então, **Filipe** explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, **anunciou-lhe a Jesus**" (At 8:35).*

Paulo tinha visto o Senhor da glória na estrada para Damasco e tinha caído diante dEle crendo, mas cego; esvaziado, mas não preenchido. Em Damasco estava Ananias, o leigo. Seu nome aparece apenas uma vez nas Escrituras, mas está em conexão com um pouco da obra pessoal que brilhou nas páginas das Escrituras como o brilho da estrela do norte no céu, pois através dele, como o próprio mensageiro enviado por Deus, Paulo recebeu sua vista e foi cheio do Espírito Santo. A obra de salvação iniciada pelo Senhor da glória foi consumada pelo chamamento para a santificação e para o serviço através de Ananias.

*"Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, **o Senhor me enviou**, a saber,*

*o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo” (At 9:17).*

Em Cesárea estava Cornélio, o centurião, um homem com um coração devoto e profunda fome de Deus. Em Jope estava Pedro, um homem com uma ardente paixão pelas almas e uma vida rendida ao seu Senhor para o serviço. E no céu estava Deus, que trabalha para as duas pontas da linha, enviando um mensageiro preparado para almas preparadas. O resultado foi uma vitória familiar completa para o Senhor (At 10).

*O testemunho pessoal era outra forma de obra na Igreja do primeiro século. Quem pode avaliar a frutificação do testemunho da conversão de Paulo diante da multidão e diante de Agripa (At 22, 26).*

*O ministério de intercessão era praticado pela Igreja do primeiro século. Para os primeiros cristãos a intercessão era uma força de trabalho. Quando Pedro e João foram ameaçados por causa da cura do homem coxo, eles se entregaram à oração. Quando Pedro foi aprisionado, “orações foram feitas sem cessar”. Através do louvor e oração Paulo e Silas não apenas abriram as portas da prisão, mas o coração firmemente fechado do carcereiro e de seus familiares. Através da intercessão prevalecente esses homens e mulheres fracos derrotaram e desbarataram Satanás e suas hostes e muitas e muitas vezes alcançaram do triunfante Senhor da glória uma manifestação visível de Sua vitória no Calvário. Eles trabalharam através da oração.*

*“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele” (At 12:5).*

**“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam”** (At 16:25).

### **A graça do dar era manifestada na Igreja do primeiro século.**

Cheios do Espírito Santo, o amor dos primeiros discípulos por Deus e por seus companheiros conduziu-os a depositar tudo que possuíam aos Seus pés para Seu uso. Os cofres da Igreja Primitiva não estavam cheios por uma campanha financeira, mas pela espontânea consagração de suas posses materiais ao Senhor por parte de cada cristão.

*“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. **Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum**”* (At 4:32).

Havia administradores de assuntos eclesiásticos na Igreja do primeiro século.

Mas esses homens não eram escolhidos por causa de seu prestígio social, seus ganhos financeiros ou por suas habilidades executivas, mas eram escolhidos homens cheios de honestidade, de sabedoria, de fé e do Espírito Santo. Era uma tarefa espiritual para a qual eram chamados, que requeria espiritualidade naqueles que a assumiam.

*“Mas, irmãos, **escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço...**”* (At 6:3).

As boas obras eram parte das atividades da Igreja do primeiro século.

A expressão prática do amor de Cristo em feitos generosos para aliviar as necessidades físicas e materiais e o sofrimento é um produto natural da espiritualidade vital. O homem genuinamente espiritual é o primeiro a sentir o toque na orla de sua veste e dar mais liberalmente de sua simpatia e de seu suporte aos necessitados. A Igreja Primitiva tinha suas "Dorcas" e mais de uma vez está registrado que ela enviou ajuda aos filhos de Deus.

*"Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer **Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia**" (At 9:36).*

*"**Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia...**" (At 11:29).*

A vida do homem espiritual é uma vida cheia de beneficência porque "o fruto do Espírito é a bondade". Ele se alegra em executar a parte do bom samaritano, ele se deleita em dar copos de água fresca.

*"Por isso, enquanto tivermos oportunidade, **façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé**" (Gl 6:10).*

*"**Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão**" (Mc 9:41).*

**“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência...”** (Tt 2:7).

Havia missionários na Igreja do primeiro século.

Nenhuma igreja pode reivindicar a verdadeira sucessão apostólica se não for missionária em propósito, em paixão e em programa. A Igreja Primitiva era essencialmente missionária. O poder de Deus estava sobre ela de uma forma excepcional porque ela se deu em obediência ao cumprimento da última comissão de Cristo de levar o Evangelho até os confins da Terra. A perseguição levou os primeiros cristãos para todo lugar pregando a Palavra de vida.

**“E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra”** (At 8:1, 4).

**“Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus”** (At 11:19-20).

Havia mártires na Igreja do primeiro século.

O testemunho de Estêvão foi selado com o martírio. Quão verdadeiro era que “o sangue dos mártires é a semente

da Igreja”. Pelo sacrifício desta vida fiel em triunfante morte, Estevão, sem dúvida, fez mais para ganhar Saulo de Tarso para Jesus Cristo do que ele jamais poderia ter feito em uma vida inteira de pregação. A consciência de Paulo foi marcada pela assombrosa visão daquela morte vicária e pela lembrança de sua parte nela – Estevão, embora morto, continuou a falar com Saulo.

*“E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. **As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.** (...) E Saulo consentia na sua morte”* (At 7:58; 8:1).

*“Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam”* (At 22:20).

A obra da Igreja do primeiro século carrega sobre ela o selo de Deus e as cicatrizes de Satanás. O selo era o poder, e as cicatrizes eram as perseguições. A lealdade na pregação do Cristo do Evangelho da Palavra atraiu do céu o poder sobrenatural de Deus e levantou do inferno a perseguição satânica. Estude o livro de Atos e você verá isso invariavelmente em inevitável sucessão: o poder na pregação de Cristo produziu a perseguição dos cristãos, e a perseguição dos cristãos precipitou o poder de Cristo.

*“E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor... Afluiu também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados. Levantando-se, porém, o sumo sacerdote*

e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, **tomaram-se de inveja, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública** ” (At 5:14, 16-18).

*“Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, **que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos**”* (At 14:1-2).

A obra da Igreja Primitiva abrangia tudo. O Deus-homem que a inaugurou conhecia cada necessidade da vida humana e planejou adequadamente encontrá-la e satisfazê-la. Embora as condições tenham mudado, a necessidade fundamental da vida humana não variou de um século para o outro. A tarefa da Igreja no princípio foi lançada em um molde duradouro por Cristo Jesus, e Ele não deu nenhuma indicação de que houve, através dos séculos, algum desvio de Seu propósito e plano tão claramente revelado nas Escrituras.

Mas ninguém pode olhar hoje para a Igreja sem ver que ela se afastou para muito longe tanto do propósito como do plano de Deus. Os líderes da cristandade francamente afirmam que a obra da Igreja não é de salvar almas, mas de recuperação da sociedade, por isso se deram mais deliberadamente para “a purificação de Sodoma” do que propriamente para “a proclamação do Salvador”. Do púlpito e na imprensa eles declaram que “a missão da igreja é tornar o mundo melhor” e “interpretar para o mundo os princípios de Cristo” para que ela possa ganhar o mundo para viver pelos Seus ensinamentos e para seguir Seus princípios.

A questão suprema diante da cristandade de hoje não é o relacionamento com o Filho de Deus, mas o relacionamento

do homem com a sociedade humana; a ordem suprema não é o reinado soberano de Deus em justiça e paz sobre um mundo reconciliado com Ele através de Seu Filho, mas é a equalização e solidificação das nações, raças e classes através do impingir sobre elas, para que o aceite, o dogma da Paternidade de Deus, a quem não conhecem como Pai, e a irmandade dos homens, a quem não aceitam como irmãos.

Os líderes da cristandade francamente afirmam que eles pregam um “evangelho social”. E quem esquadrinhar os temas dos sermões de domingo ou estudar os assuntos anunciados no calendário da igreja não terá razão para duvidar de suas palavras sobre este ponto. O maravilhoso é que com essa ênfase especial nos temas de melhoramento social “o mundo” não está mais se aproximando rapidamente do desejado milênio de justiça e paz. Na realidade “o mundo” não quer se “tornar melhor”, por isso não está indo para o lugar onde será persuadido ou coagido a uma mudança de conduta. Ele apreciará grandemente qualquer coisa que a Igreja faça para tornar sua vida no pecado mais cheia de conforto e até mesmo auxiliará na questão fazendo contribuições liberais para campanhas financeiras ou “caridades comunitárias”. Mas “o mundo” não está multiplicando o número de assentos das igrejas que pregam o “evangelho social”. Quando “o mundo” busca entretenimento, ele freqüentemente prefere tê-lo em seu habitat nativo e em seu assento natural em vez de tê-lo adulterado e espoliado por uma mistura de religião. O “evangelho social” não está enchendo, mas esvaziando as igrejas, e muitos estão preocupados com as novas atrações que podem ser oferecidas para arrastar “o mundo” para a igreja.

Vamos honestamente encarar a condição atual do púlpito e do banco das igrejas hoje. Deus ainda tem Seus “sete mil” que não se inclinaram para a adoração dos “eruditos do

século vinte”, que não são devotos do santuário da “mente moderna” e não endeusarão homens e humanizarão Deus. Graças a Deus que, por todo o mundo, existem milhares de pregadores, evangelistas, mestres e missionários que ainda pregam o Cristo do Evangelho da Palavra de Deus e existem milhões de leigos que crêem nesse Evangelho e mantêm inviolável a totalidade da Palavra de Deus.

Mas há um crescente número de pregadores, mestres e missionários que hoje não pregam ou ensinam o Cristo do Evangelho da Palavra de Deus. O Cristo que eles pregam é “outro” Cristo, o Evangelho é outro evangelho e a Bíblia é outra bíblia.

A reforma de todo o mundo que o “evangelho social” propõe não precisa do Salvador da cruz, pois o homem deve ser seu próprio salvador. Pregar o Cristo da cruz e do trono é deixar o domínio do prático e descer para o plano do doutrinário, o mestre moderno argumenta. Ele declara que o mundo já superou isso. Mas para convencer o mundo de seus desobedientes caminhos e ensiná-lo o “caminho da vida” correto ele precisa sentir a necessidade de um exemplo erguido diante dele e de preceitos e princípios éticos que ele possa seguir. O pregador do “evangelho social” não pode achar nenhum exemplo maior e nenhum mestre melhor do que “o Jesus da História” para que possa fazer uso dEle nesta qualidade.

Na reforma do mundo que o pregador moderno advoga não há lugar para o Evangelho da Palavra de Deus, que é o Evangelho da salvação do pecado através de um Senhor crucificado, ressurreto, ascendido e exaltado. Na verdade o “evangelho social” censura qualquer credo. Ele declara que sua ênfase é mais no amor do que na fé e que o importante não é no que o homem crê, mas o que ele é. Ele não se preocupa com a construção de uma fundação sólida, mas apenas com a

ornamentação do telhado. Se a estrutura tem um encantador e atraente jardim de cobertura com música suave, flores perfumadas, eloqüência cativante e companhia favorável, por que ter alguma ansiedade sobre o fato de que a fundação é feita de areia? O “evangelho social” ignora o fato tão plenamente revelado nas Escrituras de que a ordem divina é invariavelmente fé e então amor, e que é uma absoluta impossibilidade construir a superestrutura da vida espiritual sobre qualquer coisa além da sólida fundação de um Salvador crucificado e ressurreto. Assim, o “evangelho social” não é obviamente “o Evangelho de Cristo”.

Na reforma do mundo que o púlpito moderno tão severamente advoga não há lugar para as Escrituras como a Palavra de Deus. “A mente moderna” acha impossível aceitar a Bíblia como tal. A Bíblia não pode ser completamente rejeitada, pois então o pregador moderno teria, em vista disso, de deixar imediatamente o púlpito evangélico. Mas “a mente moderna” encontra um meio-termo de compromisso o qual espera que a igreja evangélica seja tolerante e amável o suficiente para aceitar. Ela admite que a Bíblia “contém a Palavra de Deus” e modestamente reivindica que isso foi ordenado pelos eruditos do século vinte para dizerem ao banco da igreja que partes dela são a Palavra de Deus e que partes não são.

Tal suposição arrogante faz o crente verdadeiro que ama a Bíblia e crê que de Gênesis a Apocalipse ela é “a Palavra de Deus”, como Deus mesmo diz que é, procurar conhecer o que essa “mente moderna” realmente é e de onde obteve a autoridade para manusear o Livro dos livros em alguma dessas formas.

Deste modo ele vai à própria Bíblia para ver se pode achar esta “mente moderna” para que possa saber onde e como classificá-la. Ele descobre somente dois tipos de “mente”

mencionados: “a mente de Cristo” e “a mente carnal”. Em Filipenses 2:5-11 ele descobre que “a mente de Cristo” crê e aceita Cristo como o Filho eterno, Aquele que era igual a Deus porque Ele era Deus; o Filho encarnado que esvaziou a Si mesmo de Sua glória divina e humilhou a Si mesmo por entrar neste mundo através do ventre da virgem, deste modo se tornando Homem; o Filho crucificado que, em obediência à vontade de Seu Pai, foi à morte de cruz; o Filho ascendido que foi exaltado à direita do Pai e recebeu um nome acima de todo nome; o Filho majestoso diante de quem todo joelho se dobrará algum dia e toda língua confessará que Ele é Jesus Cristo o Senhor. “A mente de Cristo” não pode ser “a mente moderna”, que nega e rejeita no todo ou em parte essas gloriosas verdades a respeito do Senhor Jesus.

Então ela deve ser “a mente carnal”. Mas “a mente carnal” é tão velha quanto o Éden. A única forma pela qual podemos descobrir se a pretensa “mente moderna” é realmente a antiquada “mente carnal” disfarçada de erudito do século vinte é tomar sua impressão digital. Esta será uma prova adequada. “É assim que Deus disse?” “Certamente não morreréis.” “Sereis como Deus.” Dúvida e descrença na Palavra de Deus, negação da Palavra de Deus e deificação do homem e do intelecto do homem! Nenhuma evidência mais é necessária. Esta tripla impressão digital assinala “a mente moderna” como “a mente carnal”, que é inimiga de Deus e Sua arquiantagonista. A Bíblia do pregador moderno é “outra” bíblia e não “a Palavra de Deus”.

Tal condição assustadora no púlpito inevitavelmente cria uma igualmente assustadora condição no banco da igreja. As pessoas de muitas igrejas hoje estão enfraquecidas pela fome; estão como os que sofrem de inanição, tendo de viver de arbustos, casca de árvore, palhas e forragem. Provavelmente

a Igreja nunca foi tão perfeitamente organizada como é hoje, contudo é lamentavelmente ineficiente diante de sua extraordinária tarefa. A apostasia no púlpito criou congregações decaídas, cristãos que duvidam e igrejas errantes. A Igreja se desviou tanto para trás em direção ao mundo que muitas vezes a fronteira entre as duas esferas é quase indiscernível. Políticas mundanas são empregadas na conduta dos assuntos da igreja; métodos mundanos são empregados para atrair as pessoas para os cultos; entretenimentos mundanos são oferecidos depois que elas chegam. Tudo o que uma igreja semeia, isso ela também colherá. Há uma trágica colheita de igrejas completamente mundanas na cristandade de hoje.

Vamos voltar à responsabilidade individual do cristão pelo tipo de obra que ele faz como membro do corpo de Cristo. A obra de cada crente em Cristo será julgada, e ele receberá ou perderá sua recompensa de acordo com o tipo de obra que fez. Se ele construiu a superestrutura sobre o fundamento do Evangelho puro, que é ouro, prata e pedras preciosas, então sua obra permanecerá. Mas se ele modelou a superestrutura a partir da madeira, palha ou feno de "outro evangelho que não é o Evangelho" (Gl 1:6-7), então sua obra será queimada. Ela não resistirá ao teste do fogo do julgamento de Deus.

*"Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho"* (1 Co 3:8).

*"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo"* (2 Co 5:10).

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, **manifesta se tornará a obra de cada um**; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. **Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano**; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo” (1 Co 3:11-15).

É um pensamento terrivelmente solene que na obra que fazemos somos tanto o instrumento de Cristo como de Satanás e na mensagem que entregamos somos tanto o porta-voz de Cristo como do maligno.

“... **nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade**; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, **e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça**” (Rm 6:13).

“Mas Jesus, voltando-se, **disse a Pedro: Arreda, Satanás!** Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Mt 16:23).

Mas não há necessidade de nenhum cristão ser ignorante sobre o tipo de obra que permanece nem terá alguma desculpa para apresentar diante do trono de julgamento de Cristo se ele faz o tipo que deve ser queimada. Deus nos deu o padrão em Seu Livro e conferiu a nós o poder em

Seu Espírito para consumir nossa parte nesta abençoada parceria. Se falharmos em fazê-lo, será porque falhamos em discernir.

### **A OBRA DE DEUS NESTA ERA É EXECUTADA ATRAVÉS DE UM PODER SOBRENATURAL**

As obras do Filho encarnado eram sobrenaturais e além do poder de qualquer homem para realizá-las por si mesmo. Aqueles que tentaram copiá-las ou imitá-las falharam miseravelmente. Contudo, Ele disse aos Seus discípulos que eles fariam as mesmas obras e ainda maiores. É verdadeiramente uma tarefa sobrenatural que Cristo dá para o cristão fazer. Trazer homens espiritualmente mortos para a vida e torná-los à imagem do Filho de Deus é de fato e de verdade uma tarefa além do poder humano.

*“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (Jo 14:12).*

Na última parte desta maravilhosa promessa Ele deu uma pista de como eles seriam capacitados para tal obra. “Porque eu vou para junto do Pai,” Por causa de Sua volta para o céu o poder sobrenatural para fazer tarefas sobrenaturais deveria ser transmitido a eles. Vamos seguir essa pista até encontrarmos o segredo.

Depois de Sua crucificação e ressurreição e imediatamente precedendo Sua ascensão, Ele deu aos Seus discípulos a comissão na qual faz menção desse poder. Ele disse-lhes três coisas:

primeira, que todo poder no céu e na terra reside nEle; segunda, que eles seriam dotados com esse poder; terceira, que eles receberiam esse poder através da unção do Espírito Santo.

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: **Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra**” (Mt 28:18).*

*“Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que **do alto sejais revestidos de poder**” (Lc 24:49).*

*“... **mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...**” (At 1:8).*

O próprio Senhor crucificado, ressurreto, ascendido e exaltado, em quem habita todo o poder no céu e na Terra, vive em toda plenitude de Seu poder sobrenatural no crente através do enchimento e unção do Espírito Santo. Alguém concisamente disse: “O Calvário cria o obreiro; o Pentecostes dá poder a ele”.

Os discípulos e apóstolos da Igreja do primeiro século eram equipados e energizados para fazer “a grande obra” pelo ilimitado poder de Deus através da plenitude do Espírito Santo.

*“Então Pedro, **cheio do Espírito Santo**, lhes disse: **Autoridades do povo e anciãos...**” (At 4:8).*

*“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, **cheio do Espírito Santo**, fixando nele os olhos...” (At 13:9).*

*“Porque não ousarei discorrer **sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio**, para*

conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, **pelo poder do Espírito Santo**; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo...” (Rm 15:18-19).

“... porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, **mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo** e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós” (1 Ts 1:5).

O mesmo poder concedido pela mesma Pessoa está aberto a todo discípulo da Igreja do século vinte para realizar a mesma tarefa dada por Deus. Esse poder é seu hoje? Você foi ungido pelo Espírito Santo? Você está fazendo “obras maiores”?

## *Os relacionamentos do homem espiritual*

**N**enhum homem pode viver sozinho. Todo homem tem tanto uma vida corporativa como uma individual. Deus ordenou que vivêssemos em famílias, vizinhos, nações e raças, todavia toda a raça humana é uma unidade e cada pessoa é uma unidade dentro da unidade.

Deus pretendia que entre as unidades neste vasto organismo houvesse perfeito ajustamento. Piedade, santidade e justiça eram os fundamentos sobre os quais Deus pretendia que a sociedade humana fosse edificada.

Mas o pecado entrou e, como vimos, o cosmos se tornou um caos. O desajuste distorceu todo relacionamento; primeiro, entre Deus e o homem; segundo, dentro do próprio ser humano; terceiro, entre os homens. Na criação original de

Deus a ordem divina era Deus, os outros e nós mesmos. O pecado inverteu completamente isso. O egoísmo suplantou o amor. Hoje a totalidade da estrutura da sociedade humana está ameaçada. A vida familiar está sendo rasgada em pedaços pelo divórcio dos pais e desobediência das filhas; as comunidades estão impacientes com os crimes assustadores e a corrupção; as nações e raças estão em guerra no coração, senão de fato. A vida familiar, cívica, nacional e internacional está completamente arruinada e em completa divisão.

A única esperança para o reajustamento da sociedade humana repousa em uma volta à ordem original de Deus. Em Cristo, e somente nEle, o homem pode voltar para um relacionamento correto com Deus, consigo mesmo e com seus semelhantes. Em Cristo todos os desarranjos nos relacionamentos podem ser corrigidos e poderá haver uma reprodução da ordem moral na qual o processo de desintegração e degeneração possa cessar. A vida no plano mais alto não só requer como provê tal ajuste.

A vida cristã é uma comunhão que é arraigada na fé e nutrida pelo amor. O solo do qual ela brota é a fé em Deus. A atmosfera na qual ela prospera é o amor por Deus, do qual se origina o amor pelo homem. Esta ordem divina é irresistível. É impossível para alguém ter um amor por seu semelhante com poder suficiente para conquistar o egoísmo inato de seu próprio coração separado da fé em Deus. É completa tolice pregar "a irmandade do homem" para aqueles que não conhecem "a Paternidade de Deus" através do novo nascimento baseado na fé no sangue purificador de um Salvador.

Nas Escrituras é sempre dada a primazia ao relacionamento do homem com Deus; o seu relacionamento com o homem é secundário e dependente. A piedade é uma precedência essencial à justiça. Quando os homens se tornam

filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, então eles se tornam irmãos no Senhor. Esta é a única “Paternidade de Deus” e “irmandade do homem” que as Escrituras sancionam e que funciona na experiência prática. Depois de Paulo chamar a si mesmo de apóstolo de Cristo, então ele chama a si mesmo de irmão de Timóteo.

“... desde que ouvimos da **vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos...**” (Cl 1:4).

“... estando ciente do teu amor e da fé que tens **para com o Senhor Jesus e todos os santos...**” (Fm 5).

“**Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo...**” (Cl 1:1).

Vamos então considerar o relacionamento corporativo dos cristãos na ordem divinamente designada.

## O RELACIONAMENTO DO HOMEM ESPIRITUAL COM DEUS

A vida em um plano mais alto requer uma reversão radical das afeições do homem. O homem natural vive para si mesmo porque ama supremamente a si mesmo; o homem espiritual vive para Deus porque ama supremamente a Deus.

“... pois **os homens serão egoístas... traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus...**” (2 Tm 3:2-4).

*“E ele morreu por todos, **para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele** que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15).*

O amor de Deus construiu uma ponte sobre o abismo entre o homem natural e o espiritual. “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.” Seu dom foi na medida do Seu amor. Ele deu Seu melhor, Seu tudo. Ele deu o mais precioso dom de Sua casa do tesouro, a jóia da coroa do céu. Tal amor compreendido pela fé conquista a rebelião da vontade e constringe o coração para amar Aquele que tanto nos amou primeiro.

*“**Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho** como propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4:9-10).*

*“**Nós amamos porque ele nos amou primeiro**” (1 Jo 4:19).*

O homem espiritual não apenas ama a Deus mais do que a si mesmo, mas também ama outra pessoa qualquer. Seu amor por Deus é supremo. Está tão acima do amor que ele tem até mesmo por seus próprios amigos e parentes, que é incomparável.

*“Respondeu-lhe Jesus: **Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento**” (Mt 22:37-38).*

*“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim...” (Mt 10:37).*

Quando o cristão se torna um filho na família de Deus, conseqüentemente sua primeira obediência filial e amor devem ser dados ao seu Pai celestial. Isso não significa por um momento que Deus diminui o amor humano dos pais pelos filhos ou dos filhos pelos pais ou do amigo pelo amigo. Pelo contrário, Deus ordena tanto o amor paternal como o filial, e a experiência prova que quando alguém ama a Deus supremamente, todo amor humano não só é aumentado como enriquecido. Para o Pai celestial Seu filho não somente possui o dom da vida física através da criação, mas possui o ainda mais inestimável dom da vida espiritual através da recriação. Isso o faz muito mais devedor a Deus do que ele é até mesmo aos seus pais terrenos, e os pais e os filhos da mesma forma deveriam reconhecer com alegria a primazia de seu relacionamento com Deus.

Mas isso não é sempre assim e muitas vezes o lugar mais difícil para viver a vida cristã é em casa, e os maiores inimigos de uma pessoa são aqueles de sua própria família. Conhecemos exemplos de experiências dolorosas e quase intolerantes situações causadas pela ridícula oposição e perseguição dos cristãos pelos membros de sua própria família.

Muitos meninos e meninas têm sido rejeitados pelos pais por nenhuma outra razão senão por se tornarem cristãos! Muitos jovens têm ido para o campo missionário passando por cima dos desejos dos pais ou amigos. Ter escolhido fazer a vontade de Deus quando ela veio contra a vontade da pessoa amada tem sido o teste mais severo na experiência cristã.

Mas Deus nunca falhou em honrar o amor que se expressa em obediência sacrificial a Ele mesmo. E Cristo sabe como compreender e socorrer todos os que são assim testados. Ele encontrou oposição em Sua própria família e Sua mãe e irmãos tentaram dissuadi-Lo do caminho que conduzia ao Calvário. Esta ação evocou dEle esta afirmação notável de que aqueles filhos de Deus que se uniram por fazer a vontade de seu Pai celestial foram mais estreitamente ligados do que aqueles que são unidos pelos laços familiares. O sangue de Cristo une os Seus por um laço que supera aquele feito através do sangue humano.

*“Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa”*  
(Mt 10:36).

*“Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, **esse é meu irmão, irmã e mãe**”* (Mt 12:50).

A força para sofrer e suportar, para sustentar e resistir será dada para aquele que dá a Cristo o lugar supremo em suas afeições. Deus o fará triunfar e ser um doce aroma de Cristo para Ele em todo lugar. O amor a Deus, preeminente e supremo, é recompensado pela vitória e frutificação. Seu amor manifestado em nós, mesmo em silêncio, será como uma luz brilhando em um lugar escuro.

*“Graças, porém, a Deus, **que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.** Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte*

*para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?" (2 Co 2:14-16).*

O relacionamento do homem espiritual com Deus também é marcado pela lealdade. Pela virtude da filiação na família de Deus ele tem a cidadania no Reino de Deus. A lealdade à sua pátria celestial e aos interesses do Reino do Pai toma a precedência sobre a cidadania em seu domínio terreno e supera o nacionalismo, que é terrestre.

Embora admita que "as potestades que há foram ordenadas por Deus", se submeta obedientemente às leis do país no qual vive e tome sua plena responsabilidade pelo suporte daquele governo durante sua jornada na Terra, ainda assim o homem que vive sua vida no plano mais alto discerne claramente que o centro do seu verdadeiro lar está nas regiões celestiais e que sua primeira submissão deve ser ao Reino de Deus.

***"Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra..."*** (Tt 3:1).

***"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas"*** (Rm 13:1).

***"Pois a nossa pátria está nos céus..."*** (Fp 3:20).

O homem espiritual precisa reconhecer a soberania do seu Senhor sobre todos os demais governos. Para ele Cristo Jesus já é o Rei dos reis e Senhor dos senhores e sua oração ao Pai invariavelmente externa o desejo intenso de ver a soberania

de Deus se estender de mar a mar até que Sua vontade seja feita na Terra como é no céu.

*“Assim, **ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único**, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (1 Tm 1:17).*

*“Portanto, vós orareis assim: **Pai nosso, que estás nos céus**, santificado seja o teu nome; **venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...**” (Mt 6:9-10).*

O cristão serve seu Mestre em uma condição oficial. A deslealdade é traição. Ele é um servo do Senhor dos céus, e Deus requer fidelidade compromissada em um servo. Ele é um soldado no exército de Cristo, e um soldado não ousa ser enredado em alianças embaraçosas. Ele é um embaixador do Rei na corte de um país estrangeiro, e um embaixador deve manter absoluta lealdade aos estatutos de seu próprio país.

*“Paulo, **servo de Jesus Cristo**, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,” (Rm 1:1).*

*“Participa dos meus sofrimentos **como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida**, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arremontou” (2 Tm 2:3-4).*

*“De sorte que **somos embaixadores em nome de Cristo**, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus” (2 Co 5:20).*

Um embaixador de Cristo tem instruções definidas de seu Soberano e não pode agir independentemente delas. Foi

entregue a ele o Evangelho de Cristo como uma sagrada confiança, e lealdade a Cristo requer lealdade ao Seu Evangelho.

*“... segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado” (1 Tm 1:11).*

*“... para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus...” (Rm 15:16).*

Alguns dos líderes religiosos nos dias de Paulo tinham deixado a fé. Eles não puderam suportar as sãs doutrinas e resistiram à verdade de tal forma que Paulo abertamente os chamou de blasfemos. Eles naufragaram em sua fé e estiveram ativamente ocupados em tentar pilotar o navio da vida de outros homens para as mesmas rochas.

*“E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, **também estes resistem à verdade**. São homens de todo corrompidos na mente, **réprobos quanto à fé...**” (2 Tm 3:8).*

*“... mantendo fé e boa consciência, **porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé**. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, **para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem**” (1 Tm 1:19-20).*

Paulo escreveu ao jovem ministro que era seu filho na fé instando-o à lealdade ao seu Senhor. Ele apontou a Timóteo o engano da erudição daqueles dias, que era a causa do afastamento da verdadeira fé, e o advertiu para não ter nada a ver com isso, mas entregar-se novamente ao estudo da Palavra.

*“E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, **evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé**” (1 Tm 6:20-21).*

*“**Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns**” (2 Tm 2:16-18).*

*“**Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade**” (2 Tm 2:15).*

Paulo também advertiu o pequeno rebanho em Éfeso e toda a igreja sob seu cuidado dos lobos cruéis e dos falsos mercenários que entrariam no meio deles para atrair o rebanho para longe do Pastor. Ele fielmente expôs estes homens e seus métodos sedutores em sua epístola às igrejas.

*“Eu sei que, depois da minha partida, **entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles**” (At 20:29-30).*

*“**Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros***

***se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras***” (2 Co 11:13-15).

Paulo declarou que esses homens eram culpados de trazer divisão à igreja. Quando eles se afastaram da fé do Evangelho, em vez de também se separarem da igreja para a qual tinham pregado e ensinado esse Evangelho desde o seu começo e estabelecerem uma organização baseada em suas novas doutrinas, agiram de modo antiético permanecendo na igreja e tentando ganhar controle sobre ela. Embora ensinassem uma doutrina contrária àquela na qual os cristãos tinham sido ensinados, aparentemente ainda usavam um tipo de vocabulário que tornava difícil para seus ingênuos ouvintes detectar sua falsidade. Eles seduziram a muitos através de maneiras cordiais e palavras amáveis. Assim foi o princípio da apostasia.

***“Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos”*** (Rm 16:17-18).

***“Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes. (...) Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo...”*** (Cl 2:4, 8).

Sob a inspiração do divino Espírito Paulo previu a apostasia que varreria toda a Igreja professa e comeria seus

próprios órgãos vitais. Multidões seriam atraídas para um verdadeiro redemoinho de dúvida, descrença e deslealdade.

*“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência” (1 Tm 4:1-2).*

*“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2 Tm 4:3-4).*

Nenhum estudante da Palavra de Deus e da condição universal da cristandade, que é ensinado pelo Espírito, duvida que o dia dessa apostasia profetizada já está sobre nós. Tanto nas igrejas dos campos missionários como nas dos seus países de origem esta declinação da verdadeira fé e esta deslealdade a Ele que é a Verdade está em evidência a cada dia.

Hoje muitos líderes religiosos em todas as partes da cristandade tem se afastado da fé e estão abertamente em revolta contra a verdade. Eles não tolerarão a sã doutrina, mas estão ativamente declarando guerra às verdades fundamentais do cristianismo. Justamente na semana passada um ministro, ainda ocupando um púlpito evangélico, estava participando da ordenação de um ministro unitarista. Naquela ocasião ele fez este pronunciamento: “A Igreja está em revolta contra o fundamentalismo e o puritanismo”, o que significa que ele é abertamente a favor do liberalismo e da licenciosidade. Tais homens são unitaristas de coração porque negam cada

verdade da Palavra que faz do Senhor Jesus Cristo o único Filho de Deus. O lugar deles é totalmente fora da Igreja evangélica, e se praticassem ao menos os mais elementares princípios da ética evangélica que pregam, guardariam seus pertences eclesiásticos, deixariam o púlpito evangélico e ou se firmariam com seus irmãos unitaristas ou buscariam uma terra virgem na qual plantar seus joios.

Mas eles não têm qualquer intenção de deixar o púlpito evangélico; em vez disso, propõem-se deliberadamente estender suas mãos e furtivamente apoderar-se de todo maquinismo da Igreja, tanto local como no campo missionário, e tomar seu controle. Habitualmente são tão adeptos da manipulação da linguagem que pelo uso das “suaves palavras e lisonjas” (Rm 16:18) enganam até mesmo o povo verdadeiro de Deus. Pregam sermões cheios do pior veneno, mas disfarçado com palavras doces e frases eloqüentes, patrocinando o Jesus da História. Somente aqueles que têm o discernimento que apenas o Espírito Santo dá detectam a fraude. E quando os homens e mulheres que amam seu Senhor mais do que amam suas próprias vidas protestam contra tal desonestidade arbitrária, eles têm o atrevimento de acusá-los de trazerem divisão para a Igreja e de falta de amor.

O conflito entre o fundamentalismo e o modernismo está dividindo o cristianismo organizado em duas partes. Existem alguns que vivem perto da fronteira dos dois campos que sinceramente desejam neutralidade entre essas duas forças opostas. Eles imploram por unidade; planejam a união; oram pela unanimidade. Mas estes que vivem no quartel-general de ambos os campos sabem que isso nunca pode acontecer. A única unidade que a Bíblia ordena é “a unidade do Espírito”, que é baseada em “um corpo, um Espírito, uma esperança, um Senhor, uma fé, um batismo e um Deus”.

Tal unidade não é algo que tentamos “fazer”, mas é algo já criado pelo Espírito Santo que “guardamos”. Tal unidade não “vem a ser”, pois “está” em todo lugar onde há unidade em Cristo Jesus. Isto e somente isto é a unidade pela qual nosso Senhor orou e a qual Ele espera de Seus filhos.

*“... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Ef. 4:3-6).*

A unidade entre o fundamentalismo e o modernismo nunca pode existir, pois eles estão tão separados quanto as trevas e a luz, quanto a morte e a vida. Deixe-me citar um editorial da revista *The Christian Century*:<sup>1</sup> “O Deus do fundamentalismo é um Deus; o Deus do modernismo é outro. O Cristo do fundamentalismo é um Cristo; o Cristo do modernismo é outro. A Bíblia do fundamentalismo é uma Bíblia; a Bíblia do modernismo é outra. A Igreja, o reino, a salvação, a consumação de todas coisas são uma coisa no fundamentalismo e outra coisa no modernismo. Que Deus é o Deus cristão, que Cristo é o Cristo cristão, que Bíblia é a Bíblia cristã, que Igreja, que reino, que salvação, que consumação é a Igreja cristã, o reino cristão, a salvação cristã, a consumação cristã? O futuro dirá. Você pode cantar ‘Bendito seja o vínculo’ até o juízo final, mas isso não pode juntar esses mundos”.

<sup>1</sup> Revista cristã de Chicago, Illinois, que nutre a fé e aborda questões de política, cultura e teologia.

Deste modo, de acordo com o testemunho do próprio modernismo, vemos que entre o fundamentalismo e o modernismo está estabelecido um grande abismo que nada ou ninguém pode atravessar. Este problema não admite neutralidade. A lealdade ao Senhor Jesus Cristo requer que cada cristão estude para conhecer e declarar-se a favor ou contra o Cristo do fundamentalismo ou o Cristo do modernismo. Em um conflito como esse o silêncio é covardia – pode até mesmo ser interpretado como deserção e infidelidade. A lealdade a Deus nestes dias difíceis de profunda apostasia chama todo cristão para três coisas: discernimento, devoção e divisão.

Os cristãos deveriam estar aptos para discernir entre o ensinamento falso e o verdadeiro, mesmo quando aquele é dado em sua forma mais sutil, para que não haja o mais leve desvio da verdade da Palavra de Deus. Não é suficiente crer na verdade de Deus, devemos “andar” nela.

*“O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, **a quem eu amo na verdade** e não somente eu, mas também **todos os que conhecem a verdade, por causa da verdade que permanece em nós** e conosco estará para sempre... Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado **dentre os teus filhos os que andam na verdade**, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai” (2 Jo 1-4).*

*“Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho **da tua verdade, como tu andas na verdade**. Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir **que meus filhos andam na verdade**” (3 Jo 3-4).*

O discernimento requer vigilância; requer um estudo contínuo cheio de oração sob a tutela do Espírito Santo da

Palavra de Deus e uma cuidadosa comparação do que se ouve e lê com o que se estuda. Paulo disse aos anciãos efésios que dentre eles mesmos homens se levantariam falando coisas perversas para atrair os homens após eles e os advertiu para vigiar e lembrar destas advertências.

*“Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um. Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (At 20:31-32).*

Ele advertiu Timóteo para vigiar continuamente contra falsos ensinamentos e doutrinas insanas.

*“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos... **Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas**, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério” (2 Tm 4:3, 5).*

Ele advertiu os cristãos contra o engano e os instou a se tornarem adultos na fé para que pudessem sempre estar aptos para discernir o falso e o verdadeiro.

*“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Ef 5:6).*

*“... para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento*

**de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro**" (Ef 4:14).

A lealdade ao Senhor Jesus requer a devoção à verdade a qualquer custo como o Espírito Santo nos ensina. Quando homens e mulheres em todo lugar estão se afastando da fé, possivelmente até mesmo membros de nossa família e nossos amigos, Deus pede de nós uma fidelidade à fé de nossos pais que não desiste.

**"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste..."**  
(2 Tm 3:14).

**"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé"**  
(2 Tm 4:7).

**"Sede vigilantes, permaneei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos"** (1 Co 16:13).

**"Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus"** (2 Tm 1:13).

A devoção a Jesus Cristo nos chama à lealdade à verdade que não tolera neutralidade. Ela inclusive nos desafia a tomar nosso lugar na linha de frente e "combater o bom combate da fé".

**"Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas"**  
(1 Tm 6:12).

*“Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, **exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé** que uma vez por todas foi entregue aos santos. **Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação**, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, **homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo**” (Jd 3-4).*

Há uma pseudo-união na cristandade de hoje que é a mesma coisa que deslealdade desonrosa. Seu lema é “por causa da paz devemos ter união mesmo à custa da verdade”. Ela manda o fundamentalismo se assentar silenciosamente enquanto o modernismo busca e assegura o controle do maquinismo da Igreja tanto em sua nação como no estrangeiro. Se ele protestar é acusado de ser causador de divisão.

Se alguém estudar o Evangelho de Mateus encontrará uma passagem em que o Senhor Jesus Cristo fez uma ruptura definitiva e deliberada com os homens que O tinham propositadamente rejeitado. Houve uma separação nítida entre Ele e os líderes religiosos daqueles dias, e Ele se retirou deles e daquele momento em diante devotou-Se exclusivamente àqueles que eram Seus.

Não temos apenas Seu exemplo, mas temos o ensinamento claro das Escrituras para nos guiar neste assunto muito delicado e difícil. Deus chama Seus filhos para uma completa separação de todos que são traidores da verdade. Ele ordena aos Seus fiéis que não tenham comunhão com eles e não sejam participantes dos seus pecados.

“Se alguém ensina outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. **Aparta-te dos tais**” (1 Tm 6:3-5 – ARC).

“Todo aquele que **ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece** não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. **Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.** Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas **faz-se cúmplice das suas obras más**” (2 Jo 9-11).

Tal lealdade ao Senhor Jesus está ligada ao significado do sofrimento para o homem ou mulher de espírito sensível. Ela acarretará uma perseguição tão real quanto algo enfrentado pelos cristãos do primeiro século, muito embora de natureza diferente. Os intelectuais do século vinte destinam o conservador para os cortiços da erudição e os mundanos consideram-no um antiquado. Mas pelo regozijo que está colocado diante dele o fundamentalista enfrenta a ignomínia e reprovação da cruz.

“Ora, **todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos**” (2 Tm 3:12).

“Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; **pelo contrário,**

***participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus...***” (2 Tm 1:8).

## O RELACIONAMENTO DO HOMEM ESPIRITUAL COM OS COMPANHEIROS CRISTÃOS

Um correto ajuste com Deus necessita de um correto ajuste com todo aquele a quem Deus está relacionado. Vir para a família de Deus traz a pessoa para o relacionamento com outros membros dessa família como irmãos e irmãs. Deus é amor, por isso o amor é a atmosfera do lar nos lugares celestiais.

*“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. (...) Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”* (1 Jo 4:8, 12).

O amor dos filhos uns pelos outros está enraizado no amor de Deus. Seu coração de amor é refletido no coração de cada um porque Sua própria natureza, que é amor, é comunicada a cada um no novo nascimento. A prova da habitação interior de Deus no crente é seu amor pelos irmãos. A falta de amor e o ódio para com os irmãos ou irmãs na família de Deus são a prova incontroversa de que o amor de Deus não habita em alguém. A natureza de amor é mostrada em uma vida de amor.

*“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”* (1 Jo 4:7).

*“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, **porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte**” (1 Jo 3:14).*

*“**Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê**” (1 Jo 4:20).*

A obediência na vida da família de Deus requer amor de uns para com os outros. A lei de Cristo é o amor no plano muito mais alto – o plano da cruz. Ali no Calvário, no derramamento de Sua vida na morte por aqueles que não eram apenas pecadores, mas rebeldes, o Senhor Jesus manifestou o amor em sua condição mais alta e mais pura. Cristo ordena que os cristãos tenham um amor dessa mesma natureza e extensão. A cruz de Cristo deve ser tanto o lugar do nascimento como o padrão do amor que os irmãos devem ter um pelo outro. Enraizada em um amor que tem o sangue da vida fluindo da cruz, a vida do homem espiritual se torna ajustada à de cada membro da família de Deus.

*“**Novo mandamento** vos dou: **que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei**, que também vos ameis uns aos outros” (Jo 13:34).*

*“O meu mandamento é este: **que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei**” (Jo 15:12).*

Então o amor de uns para com os outros na família de Deus não é opcional, mas obrigatório. Amar uns aos outros como Cristo nos amou baseia-se em um “dever” divino. Não há escape nem desculpa.

*“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, **devemos nós também amar uns aos outros**” (1 Jo 4:11).*

*“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e **devemos dar nossa vida pelos irmãos**” (1 Jo 3:16).*

Este ajuste espiritual entre os companheiros cristãos é revelado no círculo íntimo da comunhão pela unidade e no toque com o mundo externo pela solidariedade.

A unidade no círculo íntimo na vida da família do Pai é o centro da oração sacerdotal do Filho. No círculo da Igreja hoje há mais ênfase na união. Todos os tipos de associações e federações estão sendo formadas. Há uma tentativa em larga escala para conseguir uma consolidação universal das denominações, e mesmo uma federação de dois corpos nos quais a Igreja visível está dividida – protestante e católica.

Mas há uma vasta e crucial diferença entre união e unidade. De acordo com o dicionário Webster, união significa “junção; coalizão; combinação”, enquanto unidade significa “um estado de ser um; singularidade; acordo; harmonia”. União é junção; unidade é conjunção. União é coalizão; unidade é concórdia.

A unidade pela qual nosso Senhor orou não foi uma união forçada, elaborada e organizada pelo homem, baseada em idéias e ideais comuns, mas foi uma unidade espontânea que nasceu inevitavelmente do compartilhamento de uma vida comum – a vida do próprio Cristo. Cristo orou para que os discípulos pudessem ser um *assim como* Ele e o Pai eram um. O significado deste “assim como” é tremendo; ele é descritivo e explicativo. Ele descreve uma unidade que não é baseada em organização, mas em organismo; não é uma união de denominações ou de comunhões, mas é uma fusão

em uma unidade essencial daqueles que são atraídos para se juntarem magneticamente, por assim dizer, pelo poder da vida sobrenatural que habita em cada um. "... eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em unidade." É a unidade de espírito com espírito através da unidade em Cristo Jesus.

*"... a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. ... eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade..."* (Jo 17:21, 23).

*"Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus"* (Gl 3:28).

Tal unidade é baseada em um relacionamento comum e claramente definido com Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo, e ele é "preservado" através de um mútuo e correto ajustamento ao Espírito.

*"... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos"* (Ef 4:3-6).

Tal unidade compreende uma irmandade universal de homens baseada em um laço de sangue. Aqueles que estão separados como o leste do oeste pelos antagonismos e

preconceitos raciais, pela divisão e atrito nacionais, por suspeita pessoal e ódio são feitos um pelo sangue de Cristo. As inimizades são colocadas de lado na cruz, e aqueles que estão longe são unidos pelo sangue de um Redentor comum.

A sincronização em um povo das duas grandes divisões da raça humana – judeus e gentios – através da fé em Jesus Cristo, como registrado no livro de Atos, é uma das maiores realizações sobrenaturais do ascendido Senhor. Através do sangue vertido do seu Salvador comum, judeus e gentios foram feitos co-herdeiros e membros do corpo de Cristo. Tipificando as divisões raciais e antipatias internacionais dos dias de hoje eles nos mostraram o único caminho possível para a paz mundial.

***“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”*** (Ef 2:14-16).

Tal unidade compreende muito mais do que apenas “a paternidade de Deus” e “a irmandade do homem”. Ela vai infinitamente mais a fundo. Confiando no sangue de Cristo para a salvação, os cristãos são batizados no corpo de Cristo, e cada membro é unido a todos os outros membros em uma ligação orgânica tão real e tão envolvente quanto aquela que há entre os membros de um corpo físico. Trazidos para a unidade através da morte de Cristo, os cristãos são fundidos em unidade através da vida de Cristo. A vida do Cabeça flui através de todo o corpo unindo-o em uma inevitável unidade

de fé, amor e serviço. Cada cristão não é apenas um membro de Cristo, mas os cristãos são membros uns dos outros.

*“Porque, **assim como o corpo é um e tem muitos membros**, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. (...) **Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.** (...) Ora, **vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo**” (1 Co 12:12, 14, 27).*

*“... assim também **nós**, conquanto muitos, **somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros...**” (Rm 12:5).*

*“... **porque somos membros uns dos outros**” (Ef 4:25).*

Os membros do corpo de Cristo estão bem ajustados e consolidados em um só. Cada membro é complementar e suplementar para todo membro do corpo.

*“... de quem **todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta**, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4:16).*

*“... e não retendo a cabeça, **da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos**, cresce o crescimento que procede de Deus” (Cl 2:19).*

A unidade entre os membros do corpo de Cristo foi maravilhosamente manifesta de várias formas no primeiro século da Igreja. Ela era, antes de tudo, uma unidade em fé.

Os apóstolos e discípulos criam igualmente a respeito do seu Senhor. A unidade deles se centrava no seu Senhor crucificado, ressuscitado e ascendido. Em torno dEle se reuniam como um coração e uma alma por causa de uma mente. Eles amavam uns aos outros de verdade, por isso eram um.

*“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2:42).*

*“O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade” (3 Jo 1).*

Era uma unidade *em amor*. Eles compartilhavam mutuamente uns com os outros, como membros em comum de um corpo, suas posses materiais e as bênçãos espirituais em Cristo. A necessidade de um era a necessidade de todos, e cada um considerava que o que tinha era para o benefício de todos.

*“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração” (At 2:44-46).*

Era uma unidade *em propósito*. Repetidamente é dito em Atos que eles estavam “de comum acordo”. Eles tinham uma só visão e um só coração. Era uma sociedade de espíritos afins com uma paixão ardente de conhecer a Jesus Cristo e o propósito ardente de torná-Lo conhecido.

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos **concordemente** no mesmo lugar...” (At 2:1 – ACF).

“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, **de comum acordo**, no Pórtico de Salomão” (At 5:12).

Era uma unidade *em comunhão*. As dificuldades e os problemas eram compartilhados mutuamente, bem como as alegrias e bênçãos. O que afetava um membro do corpo afetava todos os membros. Aquela Igreja do primeiro século conhecia na prática o significado da “comunhão dos santos”.

“Uma vez soltos, **procuraram os irmãos e lhes contaram** quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos” (At 4:23).

“Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, **orou com todos eles**” (At 20:36).

Os membros do corpo de Cristo também eram unidos em solidariedade e serviço. Os crentes que eram “acrescentados ao Senhor” também eram “acrescentados à igreja”.

“E **crescia mais e mais** a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, **agregados ao Senhor...**” (At 5:14)

“... louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. **Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos**” (At 2:47).

A confissão da purificação do pecado e separação da vida na velha esfera e da entrada na nova vida através do novo

nascimento era feita por meio do ato do batismo. A introdução da nova ordem da qual Cristo é o Cabeça era tornada pública através desse rito divinamente indicado.

*“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (At 2:41).*

Mediante a unidade e a solidariedade do corpo de Cristo em sua vida corporativa Deus revelou a Si mesmo para o mundo e operou para realizar sua evangelização. Cristo, o Cabeça, operou através dos membros de Seu corpo com força poderosa para levar o Evangelho para dentro do território inimigo e libertar milhares e milhares de homens e mulheres de seu poder.

Contra essa unidade e solidariedade em paixão e propósito o arquiiinimigo de Cristo apontou seus dardos mortais. O maior perigo que Satanás poderia causar àquela Igreja cheia do Espírito e autorizada pelo Espírito era trabalhar para diminuir seu poder através da desunião. Em certa extensão ele conseguiu o que queria. Há registros de divisões entre indivíduos por causa da diferença de ponto de vista pessoal (At 15:37-40); entre grupos por causa da diferença de convicção doutrinária (At 15:1, 5, 24). Então se levantaram facções dentro de certas igrejas, e cada facção buscava controlar os acontecimentos (1 Co 1:11-13). Além disso, um homem na igreja que amava a preeminência e o poder foi a causa de grande dissensão (3 Jo 9-10).

Por todos os séculos o diabo tem continuado a usar este método de oposição a Cristo. Uma condição mais séria existe dentro da Igreja hoje que exige um exame muito profundo do coração. Em vista da necessidade de milhões de não-salvos e

do crescimento da apostasia na cristandade a dissensão que existe entre os indivíduos e entre os grupos dentro do corpo de Cristo é deplorável. Isso exige um diagnóstico cuidadoso das causas e uma prescrição Escritural de cura.

A primeira causa são diferenças temperamentais. Talvez a maioria das desarticulações dentro do corpo de Cristo poderia ser enfim rastreada até esta fonte. Cristãos sinceros muitas vezes são diametralmente opostos em temperamento e nem mesmo a graça de Deus os faz companheiros apropriados. Eles ofendem um ao outro. Um é místico e o outro é prático; um é combatente e o outro é moderado; um é refinado e o outro bruto; um é social e o outro é isolado; um é estudioso e o outro é desmiolado; um é intenso e o outro é moroso; um é Maria e o outro é Marta. Essas pessoas têm de viver sob o mesmo teto e trabalhar nas mesmas tarefas. Pela natureza e possivelmente pelo treinamento suas formas de ver as coisas são contrárias e seus métodos são tão diferentes quanto o dia da noite. Tal diferença temperamental, com suas resultantes dissensões, é a causa da disputa nas igrejas e do colapso físico e licenças forçadas entre os cristãos no campo missionário.

Uma segunda causa são as diferenças doutrinárias. Aqui não se faz referência à discordância sobre os princípios mencionados antes, o que é inevitável, mas àquela que poderia e deveria ser evitada. Refiro-me especialmente à ênfase exagerada sobre alguma verdade que separa uma parte do corpo de Cristo e a segrega para um canto exclusivo do rebanho. Muitas seitas começaram desta forma, e mesmo hoje algumas das grandes denominações estão divididas em muitos diferentes ramos, diferindo possivelmente em apenas um ou dois tópicos de crença. A dificuldade surge ao estudar a Bíblia de um ângulo limitado de algum segmento da verdade em vez de estudar esse segmento da verdade a partir do elevado

ponto de vista de toda a Bíblia. Deste modo, essa verdade particular é deslocada de sua colocação própria e é dada a ela uma preeminência que a Bíblia nunca dá. Para aqueles cuja vida foi enriquecida e abençoada por essa verdade, ela se torna de suma importância. Algumas vezes cristãos profundamente espirituais são excluídos da comunhão com tais grupos simplesmente porque não interpretaram nem enfatizaram da mesma maneira essa verdade prática.

Outra fase desta mesma questão é a unilateralidade em pontos de vista ocasionados por alguma experiência particular passada através da qual a pessoa critica outros que não caminharam precisamente nas mesmas pegadas. É muito natural interpretar e julgar outras experiências espirituais pelas nossas próprias, contudo é algo muito perigoso de fazer. Um homem pode sentir tão profundamente quanto outro, contudo pode ser impossível para ele gritar "Aleluia". Ele pode amar seu Senhor devotadamente e contudo não estar capacitado para usar o vocabulário da mais elevada emoção da alma. A linguagem com a qual ele testifica de sua vida de vitória e santificação pode não ser lançada no molde de alguma particular escola de pensamento, contudo a experiência dele pode não ser menos real. Como Deus não fez duas pessoas iguais, então Ele não estereotipou molde no qual lançar a experiência espiritual de Seus filhos. A verdade de Sua Palavra é a mesma para todos, mas a forma de sua apropriação e assimilação varia de acordo com cada personalidade em separado.

O Divino conhece cada vida completamente e leva em conta o temperamento e treinamento, as oportunidades e vantagens, por isso Ele opera com infinita paciência para conduzir cada um para a plena maturidade da vida de Cristo. Mas julgamento sem piedade e criticismo censurador daqueles que ainda não atingiram o mesmo grau de experiência ou não

chegaram a ele pelo mesmo caminho são alguns dos pecados mais comuns do cristão sincero e a causa de não pequeno problema no corpo de Cristo.

Ainda outra fase é aquela da atitude legítima que promove intolerância em assuntos não claramente revelados na Escritura. Um cristão sincero pode ter convicção não somente nos assuntos essenciais, mas também nos secundários. A crença de alguém na verdade poderá afetar sua conduta. Deus tem um padrão claramente definido de conduta para aqueles que vivem no plano mais alto. Existem algumas coisas que pelos preceitos das Escrituras Deus nos mostra estarem totalmente fora de Sua vontade para o novo homem em Cristo; mas em outras coisas Ele guia por princípios. Dentro deste campo haverá inevitavelmente uma ampla diferença de interpretação e de entendimento.

A conduta de cada cristão deveria ser sustentada por profundas convicções pelas quais ele mesmo se suporta firmemente, mas ele deveria ser muito cuidadoso ao dar ao seu semelhantemente devoto e espiritual companheiro cristão o mesmo direito de seguir sua convicção. Pelo menos ele não deveria se satisfazer com a calúnia, a má conversação e o julgamento com justiça própria de seu irmão, mas se sente que seu companheiro cristão está desonrando a Deus através de algo que permite em sua vida, deveria orar para que a plena luz e uma maior compreensão neste assunto em particular possa ser dada.

A terceira causa de divisão é o ciúme e a inveja devidos em parte à diversidade de dons. É-nos dito claramente que esta diversidade de dons é intencional da parte de Deus e que Ele distribuiu-os, "como lhe apraz, a cada um", estabelecendo um como apóstolo, outro como profeta, outro como pastor, outro como evangelista e outro como mestre para o expresso

propósito do “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:11-12). Para conduzir todo o corpo de Cristo “a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” os dons de todos estes variados tipos de obreiros são necessários.

Contudo, observe o que acontece! O mestre olha com algo semelhante a desprezo para o evangelista ou o pregador. O desenvolvimento e enriquecimento da mente parecem para ele incluir todas as necessidades da pessoa. Ele argumenta que se uma pessoa é educada, ela é totalmente equipada para se tornar o que ela deve ser. Qualquer trabalho que trate mais diretamente com o coração e a vontade ele considera “emocionalismo”, o qual deve ser cuidadosamente evitado. O mestre está em grande perigo de ter esta ambição, “um complexo de superioridade”. Já o evangelista e o pregador podem olhar com suspeita e dúvida para o mestre; eles o julgam mal e, por causa de sua aparente absorção nas ocupações educacionais, o acusam de não se interessar pelos assuntos espirituais. Tal atitude freqüentemente produz um espírito censurador que resulta em amarga maledicência.

Muitas vezes as disputas na igreja começam entre os leigos. Os ciúmes insignificantes, as inimizades triviais entre indivíduos produzem facções; as pessoas tomam partido; o problema é espalhado pelas línguas tagarelas, e o nome de Deus é desonrado diante dos incrédulos por uma disputa de igreja madura.

*“Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, **de que há contendas entre vós**. Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: **Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo**. Acaso, Cristo*

*está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?" (1 Co 1:11-13).*

Demos pelo menos um diagnóstico parcial da enfermidade séria que o corpo de Cristo sofre hoje e sua resultante fraqueza. Mas não há cura? Está Cristo o Cabeça confuso diante desses terríveis desajustes dentro de Seu próprio corpo? Ele fica impotente diante dessas desarticulações embaraçosas? Um milhão de vezes não!

Vamos nos lembrar mais e mais que a verdadeira Igreja, o corpo de Cristo, é de construção divina. Deus é o arquiteto; a Igreja é Seu maravilhoso artesanato; Deus mesmo "ajusta" as partes que compõem Seu santo templo; Ele "une" os membros vivos do corpo de Cristo. Então Ele é amplamente capaz de reajustar qualquer parte desarticulada desse maravilhoso organismo.

Podemos sugerir o que parece ser a cura escritural para essas múltiplas dissensões dentro do corpo de Cristo. Ela atinge a própria base do problema e assume uma dupla cura, tanto da mente como do coração. Se os cristãos estivessem pensando corretamente e amando puramente, toda desarticulação seria corrigida. Toda a Igreja precisa de uma nova imersão na própria mente de Cristo e de um novo batismo do Seu amor. Esta dupla cura foi a prescrição infalível do apóstolo Paulo para a enfermidade da divisão.

Repetidas vezes ele implora aos cristãos sob seu cuidado que sejam de uma só mente. É impossível para as diferenças de opinião, julgamento e convicção serem ajustadas sem compromisso se os cristãos verdadeiramente buscam ser de uma só mente. Se há uma rendição honesta e abnegada para conhecer a mente do Senhor, haverá seguramente a mesma mente como resultado.

**“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus...”** (Fp 2:5).

*“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, **sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer**”* (1 Co 1:10).

*“Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, **sede do mesmo parecer**, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco”* (2 Co 13:11).

A segunda parte da cura para a divisão é um batismo de amor. Todo o corpo de Cristo precisa comer, digerir e assimilar 1 Coríntios 13 como seu alimento diário. Ele precisa ser cheio e novamente cheio com o Espírito Santo, cujo primeiro fruto é o amor. Ele precisa de um dilúvio e uma saturação com o amor purificador e perfeito de Deus até que o amor aumente e abunde no coração dos filhos de Deus.

*“... e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor **uns para com os outros** e para com todos, como também nós para convosco...”* (1 Ts 3:12).

*“E também faço esta oração: **que o vosso amor aumente mais e mais** em pleno conhecimento e toda a percepção...”* (Fp 1:9).

*“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, **tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente...**”* (1 Pe 1:22).

Duas vezes em Colossenses Paulo fala sobre os membros do corpo serem “unidos”. No grego significa “compactos”, implicando firme consolidação. Em que membros tão unidos do corpo podem diferir tão grandemente em temperamento, gostos, pensamentos e treinamento? Somente uma coisa, um amor divinamente dado e sobrenaturalmente sustentado, pode fazê-lo. Tal unidade vem quando todas as coisas são feitas em amor.

“... para que o coração deles seja confortado e **vinculado juntamente em amor...**” (Cl 2:2).

“Mas, **seguindo a verdade em amor** ...” (Ef 4:15).

“com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, **suportando-vos uns aos outros em amor...**” (Ef 4:2).

“... de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento **para a edificação de si mesmo em amor**” (Ef 4:16).

“... e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, **estando vós arraigados e alicerçados em amor**, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade **e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento**, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:17-19).

O homem espiritual é suficientemente adulto para reconhecer que isso compreende todos os milhões e milhões de crentes do passado, presente e futuro, até que a volta

de Cristo o complete, para compor este maravilhoso corpo. Ele compreende a verdade dessa incomparável passagem de Efésios 3:17-19, em que ao próprio apóstolo Paulo faltaram palavras quando tentou mostrar que todos os santos de todas as eras serão levados a conhecer o amor de Deus que excede o conhecimento. Na compreensão desta transcendente verdade o homem espiritual vê o terrível pecado do ciúme, inveja, desamor, disputa, inimizade, ódio, intolerância, egoísmo, rixa entre membros do corpo de Cristo. Ele alegremente reconhece que na Igreja de Deus há não só o lugar como a necessidade do místico, do prático, do filosófico, do científico, do meditativo, do temperamento ativo. Ele reconhece a grandeza da verdade e a absoluta inabilidade de qualquer pessoa ou seita de compreender toda a verdade ou de incorporar seus ensinamentos perfeitamente. Ele alegremente se aquiesce no plano de Deus de compartilhar Seus dons ministeriais com todos os Seus filhos, dando a cada um de acordo com Sua vontade divina para que Seu propósito para o mundo possa ser consumado.

Há uma clara e definida atitude que todo cristão deve tomar para com seu companheiro cristão se ele pretende viver sua vida no plano mais alto. É uma atitude de clemência, humildade, altruísmo, compaixão, sinceridade, utilidade, paz e cooperação.

*“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós...”*  
(Cl 3:13).

*“Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores*

**a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros**” (Fp 2:3-4).

“... para que não haja divisão no corpo; **pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam**” (1 Co 12:25-26).

“O amor seja **sem hipocrisia**. Detestai o mal, apegando-vos ao bem” (Rm 12:9).

“**Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo**” (Gl 6:2).

“**Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros**” (Rm 14:19).

“... **sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor**” (Gl 5:13).

Tal amor no corpo de Cristo é o mais convincente de todos os argumentos para um mundo desajustado e descrente do poder do Cristo vivo. Cristo orou para que essa unidade de mente e coração manifesta em Seus discípulos pudesse conduzir muitos a serem nEle como o Enviado de Deus. Deus glorificaria a Si mesmo através da solidariedade no corpo de Cristo Jesus.

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: **se tiverdes amor uns aos outros**” (Jo 13:35).

“... a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; **para que o mundo creia** que tu me enviaste” (Jo 17:21).

Querido companheiro membro do corpo de Cristo, você está vivendo em harmonioso e pacífico ajustamento com todos os outros membros desse corpo? Há algo entre você e um companheiro cristão pelo qual você é responsável? Se for assim, você está satisfeito de continuar em tal condição ou está pronto para deixar o grande Médico curar a ruptura? Ele é capaz de fazê-lo se você cooperar com Ele. Sua parte é tríplice.

Primeiro, você porá de lado, pela confissão, todo pecado de seu coração contra o outro?

“**Despojando-vos**, portanto, **de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências...**” (1 Pe 2:1).

Segundo, você viverá de acordo com 1 Coríntios 13 todos os dias de sua vida? Você deixará o verdadeiro amor desse capítulo se tornar seu código de conduta? Você medirá sua temperatura espiritual por este infalível termômetro? Você julgará a si mesmo, em vez de seu companheiro, por esse padrão divino de amor? Você deixará o Espírito Santo cobri-lo com amor?

“... acima de tudo isto, porém, **esteja o amor**, que é o vínculo da perfeição” (Cl 3:14).

Terceiro, você unirá a sua oração com aquela de nosso Senhor para que possa “ser perfeito em unidade” com todos os

outros membros de Seu corpo? Você permitirá que não reste nada em sua mente ou em seu coração que separe você, nem mesmo um fio cabelo, de qualquer outro filho de Deus?

*“... eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade...”* (Jo 17:23a).

## O RELACIONAMENTO DO HOMEM ESPIRITUAL COM O MUNDO

Um ajustamento correto com Deus requer um ajustamento do relacionamento com o mundo. A linha divisória entre o homem espiritual e o mundano está claramente demarcada e um muro de separação está construído por Deus. O homem espiritual é um não-conformista em seu relacionamento com o mundo.

*“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimentalmente qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* (Rm 12:2).

*“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? (...) Por isso, **retirai-vos do meio deles, separai-vos**, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,”* (2 Co 6:14-15, 17).

O cristão é tirado do mundo, contudo é enviado de volta para ele. Para que propósito?

“Assim como tu me enviaste ao mundo, **também eu os envie ao mundo**” (Jo 17:18).

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, **eu também vos envio**” (Jo 20:21).

Cristo veio ao mundo como o embaixador do Pai. Para um mundo alienado de Deus Ele trouxe “as boas novas de grande gozo” para que um caminho fosse aberto através dEle mesmo de volta para o coração e o lar do Pai.

O cristão agora segue em frente como um embaixador do Reino dos céus no território inimigo para conduzir a mensagem de reconciliação àqueles que estão alienados de Deus. Tendo experimentado o gozo da restauração a Deus através da fé em Cristo, não pode descansar satisfeito até que tenha trazido outros para o mesmo gozo. Por isso aceita alegremente as responsabilidades e obrigações colocadas sobre ele por este ministério de reconciliação e dá a si mesmo para ganhar almas.

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo **e nos deu o ministério da reconciliação**, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, **e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo**, como se Deus exortasse por nosso intermédio. **Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus**” (2 Co 5:18-20).

Cristo veio para um mundo coberto com as mais densas trevas para ser sua Luz. Para este mesmo mundo cada cristão é enviado para que seja uma luz. Na beleza do caráter de Cristo e

na bênção do serviço cristão, Cristo irradiaria a doçura e a força de Sua própria vida e atrairia pecadores para Si mesmo.

**“Vós sois a luz do mundo”** (Mt 5:14a).

*“... para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, **na qual resplandeceis como luzeiros no mundo...**”*  
(Fp 2:15).

### **O ESPÍRITO SANTO – O AGENTE DIVINO NESTE TRÍPLICE AJUSTAMENTO**

O ajustamento que conduz o cristão a um relacionamento correto com Deus, com seus companheiros cristãos e com o mundo é feito pelo Espírito Santo, que habita e enche o homem espiritual. É Ele quem toma do amor do Cristo crucificado, ressurreto e ascendido e o derrama amplamente no coração do cristão até que cada um ame ao Pai como o Filho O ama, ame os companheiros membros do corpo de Cristo como o Cabeça Os ama e ame os não salvos do mundo como o Salvador os ama.

**“Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”** (Rm 5:5).

*“... assim, querendo-vos muito, **estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida;** por isso que vos tornastes muito amados de nós”* (1 Ts 2:8).

Você está corretamente relacionado com Deus? Com seus companheiros cristãos? Com o mundo? Se não, “*seja cheio do Espírito*”.

## *A esperança do homem espiritual*

O cristão está unido a Cristo por um cordão de ouro de três dobras: a fé, o amor e a esperança (1 Co 13:13; 1 Ts 1:3). A fé e o amor olham para a cruz e para o trono e, reivindicando os frutos da salvação do passado e do presente, usa-os para a glória do Senhor. Mas a esperança olha acima para o céu e espera por aquele dia futuro quando a fé se amalgamará com a visão, quando a labuta do amor será recompensada, quando a salvação que começou em graça será consumada em glória.

Como o objeto da fé e do amor do crente é o próprio Senhor Jesus, então Ele é o objeto da sua esperança. A gloriosa aparição de Cristo Jesus, o Salvador, é a abençoada esperança do crente.

“... **aguardando a bendita esperança** e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus...” (Tt 2:13).

“... assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, **aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação**” (Hb 9:28).

### A VOLTA DO SENHOR – ANUNCIADA

Através das profecias acrescentadas àquelas já dadas por meio do Antigo Testamento, Jesus Cristo fez nascer esta esperança no coração daqueles primeiros crentes. De acordo com Sua profecia, Seu segundo advento seria de natureza totalmente diferente e para um propósito totalmente diferente daquele que tinha sido Seu primeiro advento. No primeiro Ele tinha vindo em fraqueza e humilhação, no segundo Ele viria em poder real e glorioso esplendor. No primeiro Ele tinha vindo como Salvador, para ser desprezado pelos homens e ser crucificado sobre uma cruz estabelecida por homens fracos para Ele, mas no segundo viria como um Soberano para estabelecer um Reino para Ele mesmo no qual todas as nações e todos os homens se prostrariam e O serviriam.

“Então, verão vir **o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória**” (Mc 13:26).

“Quando vier **o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória...**” (Mt 25:31).

Na véspera do Seu êxodo Ele confortou o coração de Seus discípulos com duas promessas. Uma foi a promessa de outro Consolador, o Espírito Santo, durante Sua ausência. Esta promessa foi cumprida literalmente, como vimos. A outra foi que um dia Ele mesmo voltaria em pessoa para recebê-los para Si mesmo e estarem com Ele para sempre.

*“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. **Pois vou preparar-vos lugar.** E, quando eu for e vos preparar lugar, **voltarei e vos receberei para mim mesmo**, para que, onde eu estou, estejais vós também”* (Jo 14:2-3).

Quando os discípulos O viram ascendendo para o céu, essa promessa foi reiterada por dois homens que apareceram vestidos de branco.

*“... e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? **Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir**”* (At 1:11).

Nas palavras “esse Jesus”, “virá”, “do modo como” maravilhosa luz foi lançada sobre a forma da volta de Cristo para a Terra. Deve ser uma volta pessoal, visível e corpórea. Deste modo, o próprio Senhor Jesus instilou no coração dos Seus primeiros discípulos a abençoada esperança de Sua volta literal para a Terra.

## **A VOLTA DE NOSSO SENHOR – ANTECIPADA**

A promessa de Sua volta pessoal estava sempre diante deles. Aquele pequeno grupo viveu e trabalhou em confiante

segurança e ávida antecipação da rápida volta do Senhor que amavam. No dia de Pentecostes, dez dias depois de Sua ascensão, Ele cumpriu a promessa de enviar outro Consolador; por que eles não deveriam esperar tão verdadeiramente, e mesmo rapidamente, que outras promessas Suas seriam do mesmo modo cumpridas?

Quando quinze e finalmente vinte anos se passaram e alguns desses que tinham essa esperança morreram, o coração dos outros ficou muito perturbado. O que poderia significar para essas pessoas amadas que essa abençoada esperança ainda não havia sido realizada? Para acalmar esse temor Paulo escreve aos tessalonicenses aconselhando-os a esperar pacientemente e confortando-os com o ensinamento completo sobre esta preciosa verdade.

*“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”* (1 Ts 4:13-18).

Assim, a firme confiança da fé e o intenso desejo do amor dos apóstolos se cristalizaram em uma inofuscável paciência de espera que dominou a vida diária. Quanto plenamente esta abençoada espera permeou e possuiu o pensamento e o testemunho dos apóstolos está revelado em um estudo do Novo Testamento. Nos capítulos finais dos Evangelhos, por todo o livro de Atos e em cada epístola, excetuando três, o segundo advento de Cristo é ensinado e é o maior tema de Apocalipse. Trezentas e dezoito vezes é mencionado; um verso a cada vinte e cinco é dedicado a ele. Era a esperança de Paulo, Pedro, João, Tiago, Judas e do escritor de Hebreus.

*“... que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo...”* (1 Tm 6:14).

*“Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida **na revelação de Jesus Cristo**”* (1 Pe 1:13).

*“Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos **envergonhados na sua vinda**”* (1 Jo 2:28).

*“Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, **pois a vinda do Senhor está próxima**”* (Tg 5:8).

*“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: **Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades...**”* (Jd 14).

*“Porque, ainda dentro de pouco tempo, **aquele que vem virá e não tardará...**”* (Hb 10:37).

## A VOLTA DE NOSSO SENHOR – EFETIVADA

Dezenove séculos se passaram desde que Cristo Jesus disse que voltaria, e as profecias e promessas a respeito de Seu segundo advento ainda não se cumpriram. A maior parte da Igreja professa parou de esperá-Lo. De fato a cristandade tomou sobre si a tarefa de estabelecer o Reino sem o Rei e zomba daqueles que, crendo que a promessa do Senhor será cumprida literalmente, ainda espera Sua volta. Na verdade esta zombaria é em si mesma uma parte do cumprimento da profecia a respeito dos últimos dias.

*“... para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos, tendo em conta, antes de tudo, que, **nos últimos dias, virão escarnecedores** com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e **dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação**”*  
(2 Pe 3:2-4).

Muitos pregadores e mestres aplicaram “a abençoada esperança” da volta de nosso Senhor à morte do crente, à destruição de Jerusalém, à descida do Espírito Santo no Pentecostes e à gradual disseminação do Evangelho e à difusão do cristianismo por toda a Terra. Mas a mente espiritualmente cristã crê que cada profecia com respeito ao Seu segundo advento será cumprida tão literalmente quanto foram aquelas do primeiro e espera pela vinda do próprio Senhor do céu.

A volta do Senhor Jesus Cristo tem um relacionamento especial com três grupos de pessoas: com Israel, com a Igreja

e com as nações gentias. Um estudo abrangente desse assunto em todo seu propósito recompensará profundamente todo cristão. Mas nestes estudos precisamos nos confinar ao propósito da volta de Cristo para a redenção do crente individual do pecado e de todas as suas conseqüências, para a reconciliação de todas as coisas com Deus e para a restauração da soberania de Deus sobre o universo.

A volta de nosso Senhor Jesus Cristo significará a consumação da identificação do crente com Cristo. O crente será identificado com seu Senhor com respeito ao lugar, à personalidade e ao poder. Onde Cristo estiver ele estará; o que Cristo for ele se tornará; o que Cristo fizer ele compartilhará.

Onde Cristo estiver o crente estará. Cristo prometeu isso aos Seus discípulos. "... para que, onde eu estou, estejais vós também" (Jo 14:3). Ele orou para que eles pudessem estar com Ele em glória. "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória" (Jo 17:24). Então Ele voltará em glória. Os discípulos permaneceram na Terra, e Ele veio para estar com eles através da habitação interior do Espírito Santo. Mas um dia Ele virá para tomar os Seus para estarem com Ele.

*"Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, **então, vós também sereis manifestados com ele, em glória**"* (Cl 3:4).

O que Cristo é o cristão se tornará para que ele se torne um participante da glória de Cristo. Ele será glorificado com Ele no espírito e no corpo.

*"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, **também com ele seremos glorificados**"* (Rm 8:17).

*“Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada... Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1 Pe 5:1, 10).*

A glorificação do cristão envolverá completa redenção de seu corpo, que para os mortos em Cristo significa ressurreição e para os vivos trasladação.

“O salário do pecado é a morte”, e não pode haver vitória final sobre o pecado que não inclua vitória sobre a morte. Em todas as eras a morte reivindicou os corpos dos santos de Deus e ainda os mantém cativos na sepultura. “Mas o céu, e não a sepultura, é o alvo dos cristãos”, e isso será provado quando, ao som da trombeta de Deus, as sepulturas destes que adormeceram em Cristo forem abertas e eles forem ressuscitados da morte.

Poucos dias atrás visitei um cemitério na encosta de uma montanha e vi ali uma lápide em forma de uma coluna quebrada. Isso é um símbolo do que toda sepultura significa – uma quebra do círculo familiar! Um fio quebrado da vida que significou múltiplos relacionamentos rompidos! Haverá alguma vez uma reunião? Louvado seja Deus que haverá para aqueles em Cristo Jesus! A ressurreição de Jesus Cristo é o penhor seguro da ressurreição de todo crente. “Porque eu vivo vós vivereis também”, Ele disse e Ele o fará. Através de Sua ressurreição Ele se tornou “as primícias daqueles que dormem”, e deste modo tornou não apenas certo, mas essencial, a ressurreição de cada membro de Seu corpo.

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, **e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro...**” (1 Ts 4:16).

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, **sendo ele as primícias dos que dormem**. Visto que a morte veio por um homem, **também por um homem veio a ressurreição dos mortos**. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, **assim também todos serão vivificados em Cristo**. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; **depois, os que são de Cristo, na sua vinda**” (1 Co 15:20-23).

Que conforto isso pode trazer àqueles que são chamados para vigiar ao lado da cama de alguém cuja vida está lentamente se esvaindo; para resistir ao sofrimento de depositar aquela pessoa amada na sepultura e retornar à solidão do lar privado daquela presença! A abençoada espera da volta de nosso Senhor chama os cristãos a voltarem sua atenção para esta manhã de ressurreição, quando essa pessoa amada em Cristo voltará da escuridão da sepultura para viver no poder de uma vida infundável. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

“E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: **Tragada foi a morte pela vitória**” (1 Co 15:54).

Para aqueles que estiverem vivos na volta de Cristo significará uma maravilhosa vitória sobre a morte e também

a conquista da morte por não morrerem! Não será a vitória da ressurreição, mas da trasladação.

Através do novo nascimento o corpo humano é dignificado por ser feito a habitação de Deus, o templo do Espírito Santo. Através do Espírito Santo que habita interiormente o corpo é preparado para ser o canal para a revelação de nosso Senhor Jesus e ser um instrumento para o Seu uso. A graça fez muito para purificar e magnificar o corpo humano.

Contudo, ele muitas vezes fica muito cansado, fraco e doente. Ele é tão cheio de limitações e freqüentemente um obstáculo e um entrave. E assim é alvo de Satanás e um instrumento do pecado. E está sujeito, a qualquer momento, a ser vítima da precursora da morte, a doença. Assim, a Escritura descreve o corpo como que gemendo sob sua carga de cuidado e de fraqueza e como que clamando pelo dia de sua libertação.

*“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, **igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo**” (Rm 8:23).*

*“E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. **Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida**” (2 Co 5:2-4).*

Mas um dia, em um momento, num abrir e fechar de olhos, aqueles que estão vivos serão transformados. “O abrir e fechar de olhos traz duas noções, a descendente e a ascendente.” Bem recentemente uma amiga sofreu angústia de espírito ao assistir a uma irmã ternamente amada morrer lentamente

de fome devido à cruel devastação da doença até que a morte parecesse uma feliz libertação. Mas quando Ele vier, num abrir e fechar de olhos – independentemente da doença, da morte e da decadência –, nosso corpo mortal se vestirá de imortalidade! Num momento, aqui, em corpos fracos e gastos; no momento seguinte, lá, em corpos poderosos e gloriosos!

“Ó alegria, ó delícia, vamo-nos sem a morte,  
Nenhuma doença, nenhuma tristeza, nenhum sofrimento, e  
nenhum pranto,  
Tomados nas nuvens para encontrá-Lo na glória,  
Quando Jesus receber os Seus.”

*“... depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebataados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Ts 4:17).*

*“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (1 Co 15:51-53).*

O pecado roubou do corpo humano a veste de luz que o Criador deu a ele. Mas a graça lhe dará um manto de gloriosa beleza superior a qualquer coisa que possamos conceber, pois algum dia seremos totalmente conformados ao corpo de Sua glória. No monte da transfiguração a cortina foi colocada de lado momentaneamente para dar uma pequena idéia de como nosso corpo glorificado será. “Seu rosto resplandecia como

o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.” E de nós Cristo mesmo disse: “Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai”.

*“E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, **devemos trazer também a imagem do celestial**” (1 Co 15:49).*

*“Pois a nossa pátria está nos céus, **de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas**” (Fp 3:20-21).*

A tradução Weymouth é: “O Senhor Jesus transformará este corpo até que ele se assemelhe ao Seu próprio corpo glorioso”. E isso é justamente o que a identificação com Cristo em glória significará para o corpo do crente.

A glorificação do cristão significará a consumação da sua santificação. Através da identificação com o Senhor Jesus Cristo em Sua morte, ressurreição e ascensão a santificação do crente começa, por meio da habitação interior do Espírito Santo e o enchimento continua, mas não estará completa até sermos identificados com Ele em Sua glória.

*“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis **na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo**” (1 Ts 5:23).*

*“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de **completá-la até ao Dia de Cristo Jesus**” (Fp 1:6).*

Nosso profundo desejo por verdadeira semelhança com Ele alguma vez será cumprido? Louvado seja Deus que isso

também pertence à nossa abençoada esperança. Nosso espírito, algumas vezes impetuoso e determinado, contudo algumas vezes entorpecido e enfraquecido pelo pecado, então será como o Seu em toda a plenitude de Seu glorificado e divino ser. O propósito de nossa filiação será consumado em nossa perfeita semelhança ao Filho. Quando O virmos face a face seremos como Ele; carregaremos sempre o Seu nome, que significa a sua natureza em nossas testas, como Seu próprio selo pessoal para nossa plena conformação a Ele mesmo.

*“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. **Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele**, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3:2).*

*“... contemplarão a sua face, **e na sua frente está o nome dele**” (Ap 22:4).*

A conclusão da santificação é a perfeição; é a libertação não apenas da penalidade e poder do pecado, mas da sua própria presença. Enquanto estamos no corpo de carne e no mundo, interiormente está uma natureza pecaminosa e exteriormente está um ambiente pecaminoso. Mas na volta do Senhor o crente em Cristo será removido da presença do pecado, tanto interior como exterior. Ele então aspirará o ar puro da terra da glória e será purificado. Então será:

- “Sem mácula” – absolutamente livre da mácula do pecado;
- “Sem ruga” – longe do alcance do sofrimento ou tristeza, ansiedade ou angústia ou coisa alguma que cause rugas ou cuidados;

- “Santo” – assim como Ele é santo – “como a sarça era luminosa com o fogo divino, assim a luminosidade da natureza divina nos fará flamejantes com a santidade de Jeová”;
- “Sem defeito” – libertos da corrupção interior e contaminação exterior seremos perfeitos com a Sua perfeição. Então nosso Salvador verá o trabalho árduo de Sua alma e estará satisfeito por nos apresentar “irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória”.

“... para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, **sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito**” (Ef 5:27).

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e **para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória...**” (Jd 24).

Quando Cristo voltar, o cristão será identificado com Ele em domínio. O que Cristo fizer ele compartilhará fazendo. Ele será um co-participante de Seu poder. O Deus-homem terá restaurado Seu legítimo direito sobre Seu universo e aos santos, como “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo”, será dada sua parte nessa herança e com Ele reinarão sobre a Terra.

“**Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade**” (Dn 7:18).

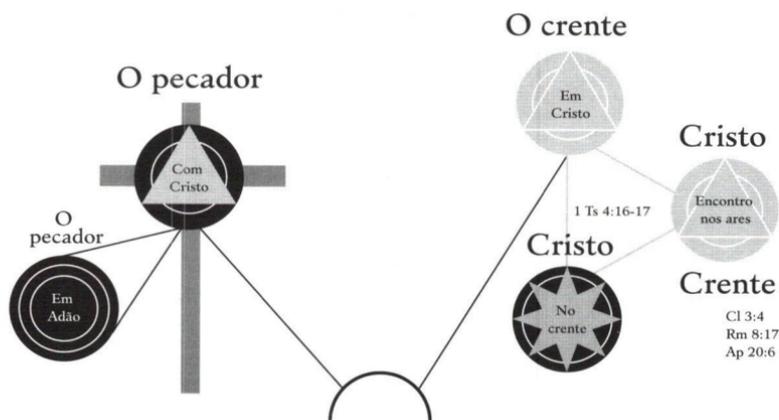
“... e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e **reinarão sobre a terra**” (Ap 5:10).

“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos” (Ap 20:6).

O Deus-homem está agora no céu. O Pai está no trono e o Filho está à direita de Seu Pai. Mas um dia, quando Ele tiver vencido cada inimigo, o Filho terá Seu próprio trono. Esse trono Ele prometeu compartilhar com cada um que, enquanto aqui na Terra, tenha vivido a vida de um vencedor.

“Disse o Senhor ao meu Senhor: **Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés**” (Mt 22:44).

“**Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono**” (Ap 3:21 – ver diagrama 13).



**Diagrama 13**  
A esperança do homem espiritual

*A volta do Senhor Jesus Cristo efetivará a consumação da reconciliação de todas as coisas com Ele mesmo.* Está chegando um tempo em que Jesus Cristo será o centro de todas as coisas no céu e na Terra; em que todas as coisas estarão diretamente relacionadas a Ele e se convergirão nEle.

*“... de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra...”* (Ef 1:10).

Esse tempo prenunciará a última das eras divinamente ordenadas que condiciona a vida humana sobre a Terra; ela registrará a resposta à oração “venha o teu reino” e marcará o cumprimento da profecia de que Jesus Cristo, como a semente de Davi, seria o Rei sobre Seu próprio Reino sobre esta Terra.

*“Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino”* (2 Sm 7:12-13).

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros... para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”* (Is 9:6-7).

*“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará*

***para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim***” (Lc 1:32-33).

As Escrituras falam constantemente de um dia que está vindo em que o Herdeiro de todas as coisas reivindicará Sua posse e exercício de Seu poder. É chamado “o dia do Senhor”. Naquele dia tudo o que é orgulho e arrogância e que se levanta contra Ele em rebelião e resistência será abatido e o Senhor será exaltado e magnificado como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

***“Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido... A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia”*** (Is 2:12, 17).

*“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. (...) Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”* (Ap 19:11, 15-16).

Os homens, em todos os lugares, estão reconhecendo a terrível confusão e o caos existentes no mundo moral. Alguns estão trabalhando para efetuar reconciliação no sistema satânico do mundo através de tribunais mundiais, conferências de paz, ligas de nações e câmaras comunitárias internacionais. Outros, crendo que tais coisas são inadequadas, esperam que

o estado milenar seja enfim produzido pelo progressivo melhoramento do mundo através da obra do Espírito Santo e da pregação do Evangelho. Através da gradual difusão do Reino de Deus em toda parte do mundo eles esperam que o reino do mal seja conquistado e, de certo modo, absorvido para dentro dele. Mas o homem de mente espiritual, que conhece e aceita os ensinamentos proféticos da Palavra de Deus, crê que não há esperança para a paz universal até que o Príncipe da Paz se sente em Seu trono e Ele mesmo governe em justiça e equidade. Ele crê que não pode existir Milênio tal como as Escrituras retratam até que o sistema satânico do mundo baseado no amor próprio, interesse próprio, auto-exaltação e vontade própria seja destronado.

Um cuidadoso estudo da palavra “até”, como usada repetidamente na Bíblia em conexão com a volta do Senhor, justifica amplamente tal crença. O Cristo que veio uma vez em *graça* deve vir uma segunda vez *em governo* depois de restaurar tudo aquilo que estava perdido para Ele através da queda e depois de haver uma reconciliação de todas as coisas com Ele mesmo.

*“Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei”* (Ez 21:27).

*“... a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”* (At 3:20-21).

“... que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, **até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada** pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores...” (1 Tm 6:14-15).

Seiss disse sobre este ponto: “A minha Bíblia não fala de nenhum milênio que os atuais processos devem ocasionar. Nem me fala de um milênio que deve proceder do segundo advento do Salvador. O único milênio que li em meu Santo Livro é aquele que será introduzido pela glória e poder da vinda de Cristo e da excelência superior que é a Sua presença e reinado pessoal com Seus santos sobre a Terra. Não é para o reino da arte, ciência, cultura humana ou governo livre que a Bíblia me ensina a olhar; nem ainda para o triunfo da cristandade ou da Igreja como agora a temos; nem ainda para o reinado da justiça, santidade ou alguns meros princípios abstratos; *mas para o reinado pessoal de Jesus meu Senhor*”.

Mas quando vier o Homem que Deus designou para governar o mundo, o Rei justo, Ele governará em justiça, e o resultado será a paz. Então todos os problemas serão resolvidos; todos os erros corrigidos; todas as discórdias curadas; todas as guerras findadas, porque todas as coisas no universo moral de Deus serão reajustadas e restabelecidas de acordo com a Sua perfeita vontade. “Todo o universo sentirá a beneficência de Seu governo e a bênção de Sua paz.”

“*Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes*” (Is 32:1).

“... **mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra**

com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso. **A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins**" (Is 11:4-5).

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, **rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra**. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa" (Jr 23:5-6).

"Alegrem-se e exultem as gentes, **pois julgas os povos com eqüidade e guias na terra as nações**" (Sl 67:4).

Quando Cristo, o Rei, reinar haverá a *paz das nações*. Hoje o mundo todo está em estado iminente de guerra. "Toda a Europa está armada até os dentes, e todas as nações vigiam uma a outra com suspeita aguda e tremendo de medo do vulcão de um suprimido Armagedon." Os jornais quase que diariamente registram "rumores de guerra". Mas a vinda do Príncipe da Paz findará a guerra.

"Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; **estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra**" (Is 2:4).

"Irão **muitas nações e dirão**: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, **para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas**; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém" (Mq 4:2).

Quando Cristo, o Rei, reinar haverá *reconstrução social*. Os dias de opressão, ganância, egoísmo e injustiça findarão porque o pecado será instantaneamente detectado, julgado e punido. “Quando o Príncipe da Paz vier, acalmará todo elemento perturbador; silenciará o rumor causado pelo pecado; deporá todo erro; silenciará toda língua queixosa; acalmará todo espumejante mar do desassossego; tocará e curará toda ferida inflamada da sociedade; unirá na harmonia do acordo toda multidão briguenta; pilotará todo barco desorientado da humanidade sacudida sobre o mar da vida para a enseada do descanso; curará toda tortura epilética do sofrimento; ajustará todo o tumulto da diferença pelo Seu governo de equidade e harmonizará toda reclamação contrária no fogo enternecedor do Seu amor.”<sup>1</sup>

“... porque, quando os teus juízos reinam na terra, **os moradores do mundo aprendem justiça**” (Is 26:9).

“Os montes trarão paz ao povo, também as colinas a trarão, com justiça. **Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague ao opressor. (...) Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido. Ele tem piedade do fraco e do necessitado e salva a alma aos indigentes. Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue**” (Sl 72:3-4, 12-14).

“Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar...” (Zc 14:20).

<sup>1</sup> F. E. Marsh, *What Will Take Place When Christ Return? (O que Acontecerá quando Cristo Voltar?)*, p. 122.

Quando Cristo, o Rei, reinar haverá *prosperidade material*. As imensas fortunas não estarão amontoadas nas mãos de poucos, mas todo homem terá o suficiente e viverá contente.

***“Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse”*** (Mq 4:4).

***“Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão de balde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles”*** (Is 65:21-23).

Quando Cristo, o Rei, reinar haverá *saúde universal e longevidade*.

***“Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente...”***  
(Is 33:24).

***“Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo”*** (Is 35:5-6).

***“Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado”*** (Is 65:20).

Na era vindoura sob o reinado do Senhor Jesus Cristo será dada à raça humana uma chance de alcançar uma perfeição de personalidade, espiritual, intelectual e física que é impossível para nós concebermos, e a raça humana entrará para uma vida de harmonia e concordância que o mais otimista não pode retratar hoje.

Quando nosso Senhor vier novamente, isso significará redenção e renovação dentro de toda a Sua criação. O pecado trouxe uma maldição sobre a Terra e sobre a criação animal. Seu poder destrutivo e alcance extensivo são vistos no terrível distúrbio causado dentro da harmonia divina da criação. Todas as coisas no mundo inanimado de Deus estão tocadas pela morte e decadência e são roubadas de sua maior utilidade e beleza pela explosiva maldição que o pecado trouxe.

Assim, há um tom menor até na natureza. Toda a criação está oprimida por uma carga que a constringe a gemer; está sujeita a uma escravidão que a compele a clamar por emancipação. Ela espera com paciência pela manifestação dos filhos de Deus, que prenunciará aquele dia alegre, quando ela também será liberta da escravidão da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

*“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora” (Rm 8:19-22).*

Mas “no dia do Senhor” todas estas condições serão mudadas. “O grito de misericórdia da natureza se tornará em

júbilo." Até mesmo a vida da floresta será vivida em harmonia. A terra então concederá seu crescimento e toda a criação cantará seus louvores a Deus, seu Fabricante e Redentor.

*"Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto" (Is 55:12-13).*

*"O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar" (Is 11:6-9).*

*Finalmente, a volta do Senhor Jesus Cristo efetivará a consumação da restauração da soberania de Deus sobre o Seu universo. Pode tal vitória ser ganha até o usurpador "príncipe deste mundo" ser desapossado e destruído? Não haverá Milênio enquanto Satanás permanecer nas regiões celestiais ou na Terra, pois é impossível ser liberto do seu sistema mundano até que o mundo seja liberto dele. Através do Seu poder regenerador o Espírito Santo pode e liberta o crente do poder de Satanás, mas Ele não pode libertá-lo de sua presença. Satanás ainda está aqui e estará até a volta do Senhor.*

Gênesis registra a vitória de Satanás e a rejeição a Deus; Apocalipse registra o destronamento de Satanás e a entronização de Cristo. “A semente da mulher” que nasceu na manjedoura de Belém e foi crucificada na cruz do Calvário deve se levantar no monte das Oliveiras depois que o esmagamento da cabeça da serpente for finalmente consumado e a maldição perpétua pronunciada sobre Satanás for executada. Quando o Senhor Jesus Cristo voltar, Satanás será preso e lançado no abismo por mil anos.

*“Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul”* (Zc 14:4).

*“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. **Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele**, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo”* (Ap 20:1-3).

Com o cabeça do sistema mundano destronado, o triunfante Senhor é restaurado ao Seu legítimo governo sobre a Terra.

*“O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome”* (Zc 14:9).

*“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: **O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos**” (Ap 11:15).*

*“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: **Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso**” (Ap 19:6).*

No final dos mil anos Satanás será solto por um tempo. Ele revelará sua não mudada e imutável disposição para a vontade própria e seu implacável ódio contra Deus ao sair para enganar as nações e fazer um inútil esforço para recuperar seu domínio perdido.

*“Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu” (Ap 20:7-9).*

Esta rebelião termina com sua completa abolição e destruição. O julgamento pleno e final de Deus é agora infligido sobre ele. Ele é lançado no lago de fogo e enxofre para ser atormentado para sempre.

*“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (Ap 20:10).*

Então a vitória de Deus é consumada. Todo inimigo é finalmente colocado sob Seus pés, e a soberania do trino Deus é absoluta.

*“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, **quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.** (...) Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, **para que Deus seja tudo em todos**”* (1 Co 15:24-25, 28).

É de admirar que Satanás odeie a verdade da volta do Senhor e faça tudo que está ao seu alcance para desacreditar, desencorajar e destruir aqueles que retêm e pregam essa bendita esperança? Ele não dá espaço para a segunda vinda do Senhor em seu “evangelho”, e seus “ministros” insultam ou ridicularizam aqueles que o dão. Uma razão pela qual podemos bem crer que estamos nos últimos dias é, por um lado, a realidade do violento e venenoso ataque dos instrumentos de Satanás sobre essa gloriosa verdade e, por outro, o crescimento da influência preciosa e profunda dessa esperança naqueles que amam Sua aparição.

## A VOLTA DE NOSSO SENHOR – ATITUDE

Com uma tão gloriosa perspectiva diante do crente, alguém poderia esperar que ele tivesse somente uma possível atitude em relação à volta de nosso Senhor – de ansiosa expectativa e ardente desejo. Contudo, é estranho que existam quatro

atitudes muito evidentes manifestas na Igreja professa em relação a essa bendita esperança: a agressiva hostilidade, a indiferente apatia, a temerosa apreensão e a amável expectativa. Alguns a odeiam; alguns são totalmente ignorantes dela; alguns estão temerosos dela e alguns a amam. Em qual grupo você está?

Deus mostra claramente nas Escrituras qual é a atitude do homem espiritual em relação à volta de nosso Senhor. Possa Ele agora falar ao coração de cada leitor através de Sua Palavra.

*“Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e **fazeis bem em atendê-la**, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração...” (2 Pe 1:19).*

*“Atendê-la.”* Pense quanto o Antigo e o Novo Testamento são devotados à profecia – a predição das coisas que virão. Deus nos diz aqui que essas palavras proféticas são seguras, muito certamente elas acontecerão. Não estaríamos nós então atendendo àquilo que Deus pensa ser de tremenda importância? Seguramente ser apático àquilo que Deus manda “dar atenção com presteza de coração” seria pecado. Nestes dias sombrios, o que pode verdadeiramente nos guardar da depressão quanto às condições do mundo e da Igreja e do desencorajamento em nós mesmos e em nosso trabalho e ao mesmo tempo concentrar nossa atenção e nos entusiasmos com esta segura palavra profética que brilha como uma luz na escuridão?

*“Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, **mas também a todos amam a sua vinda**” (2 Tm 4:8).*

*“Amam.”* O idoso apóstolo sabia que a obra à qual havia dedicado sua vida estava chegando ao fim. Talvez seu corpo ainda carregasse as marcas das chicotadas e estivesse enfraquecido pelos períodos de fome e sede; seu coração ainda sentisse as feridas causadas pelas perseguições de seus próprios compatriotas e pela deserção dos falsos irmãos; seu espírito estivesse ainda carregado pelas necessidades espirituais de todas as igrejas sob seu cuidado; contudo, todo seu ser estava incandescente pela alegria. Ele lutou um bom combate, terminou sua carreira, guardou a fé através das privações e angústias. E qual tinha sido o incentivo para tal vida? Paulo amou a vinda de seu Senhor. Mesmo nas mais negras experiências de sua vida havia sempre diante dele a antecipação “daquele Dia”, quando o Senhor, o justo Juiz, daria a ele uma coroa de justiça, e dentro do coração de Paulo ardia, como um fogo, um amor pela vinda do seu Senhor que ofuscou todo outro amor.

Você já se levantou pela manhã ou se deitou para dormir com o pensamento: “Hoje, nesta noite, meu Amado virá?”. Você “ama Sua vinda” a tal ponto que está desejando Sua volta com ânsia e expectativa?

*“... esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão” (2 Pe 3:12).*

*“Esperando.”* Quem poderia estar sempre apreensivo pela volta de nosso Senhor, que entende o que esta volta significará a este mundo em trevas e amaldiçoado pelo pecado? Em tempos de excepcional calamidade o coração das pessoas ignorantes está terrificado pelo pensamento de que é “o final do mundo”. Outros, igualmente ignorantes das grandes

verdades proféticas, sobrecarregam aqueles que mantêm esta bendita esperança com pessimismo e considerações tristes e sombrias sobre as condições do mundo. Tais homens tremem diante do próprio pensamento daquilo que eles chamam de o "catastrófico cataclismo" da visão pré-milenar.

Mas o cristão que olha esperançosamente para a volta de nosso Senhor é o único verdadeiro otimista porque apenas ele vê as coisas como elas são e como serão. Fechar os olhos para as condições atuais e negar a manifesta tendência dos acontecimentos e seu lógico e inevitável resultado como revelado na Palavra de Deus não é otimismo, mas tolice. O homem que crê na segurança da palavra profética e a toma como sua bússola sabe que tempos perigosos estão à frente; ele vê o caminho que o navio da vida do mundo está tomando; ele enxerga as rochas à frente e sabe que um desastre assustador é inevitável.

Recentemente li no jornal este relato do naufrágio de um navio a vapor: "O vapor *Robert E. Lee*, que faz a linha Boston-Nova York, com 150 passageiros e um mesmo número de tripulantes, foi levado por uma ofusca tempestade sobre os recifes *Mary Ann*, a sete quilômetros da costa, em torno das oito horas da noite. O navio bateu em uma das três pedras recortadas que se projetam cerca de 2 metros acima da linha da água". No dia seguinte o jornal deu a razão para esta catástrofe, conforme anunciado pelo comandante do navio. "O naufrágio do vapor *Robert E. Lee* sobre as rochas perto de Manonut foi devido a uma bússola defeituosa. Por causa da conseqüente imprecisão do curso do vaso, o navio teria atracado na costa de Indian Head, cinco quilômetros adiante, mesmo se tivesse escapado dos traiçoeiros recifes *Mary Ann*, nos quais encalhou". O capitão do navio atribuiu a mudança da bússola basicamente "à entrada de uma grande quantidade

de neve na cabine do piloto, que entrou pelas janelas devido ao forte temporal”.

O atual sistema mundano tem uma bússola defeituosa. As frias correntezas da inimizade contra Deus deram sobre ela e a tornaram totalmente imprecisa. O mundo está se dirigindo diretamente para as rochas sobre as quais, cedo ou tarde, naufragará.

Mas por trás do “catastrófico cataclismo” que finda o governo do “príncipe deste mundo” e destrói este sistema mundano o homem espiritual vê a gloriosa aparição do Grande Deus e Salvador Jesus Cristo para governar o mundo, e além da “dissolução dos céus” e do “derretimento dos elementos” ele vê “o novo céu e a nova terra onde habita a justiça”. Assim, com o mais impaciente desejo, ele “aguarda” pela vinda do Senhor.

*“... e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura” (1 Ts 1:10).*

*“... de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo...” (1 Co 1:7).*

**“Aguardar.”** Não vamos perder a doçura desta preciosa verdade por falharmos em compreender a intimidade do seu significado. Falamos sobre algumas das bênçãos que virão aos cristãos através da volta do Senhor, sua ressurreição da morte ou sua translação sem morrer; sua remoção da própria presença do pecado; sua libertação de toda a escravidão ao ego e a Satanás; seu reinar com o Senhor como co-herdeiro do Reino. Sim, tudo isso e outras bênçãos nos esperam na vinda do Senhor.

Contudo, a principal de todas as bênçãos será perdida se pararmos aqui. O que esperamos não é uma bênção, mas uma Pessoa. Esperamos pelo Filho de Deus, nosso Salvador; é o Noivo, nosso Amado, por quem esperamos. Ele prometeu vir pelos Seus para recebê-los para Si mesmo. Quando Ele vier, nós O encontraremos no ar, O veremos face a face, seremos como *Ele* e estaremos para sempre *com o Senhor*.

Eu estava viajando certa vez pela China, de Shangai a Foochow. Um missionário que tinha se separado de sua família por um ano estava retornando para casa. Em Shangai ele tinha recebido um grande número de cartas da sua esposa, as quais ele lia e relia aparentemente devorando cada letra com um coração faminto. Mas muito antes de estarmos perto o bastante de Foochow para discernir até mesmo o contorno da cidade, ele tinha colocado de lado suas cartas e estava em pé com os olhos fixos na direção daquela cidade. Quando chegamos mais perto, ele protegeu seus olhos do sol com sua mão; esperou, vigiou com resoluta e segura concentração. Por que as cartas que o tinham absorvido tanto quando deixou Shangai não o satisfaziam agora? Para quem ele estava olhando tão profundamente? Logo vimos à distância um pequeno barco vindo, e nele estava uma mulher – sua mulher –, e que alegria sentiram quando a esperança foi recompensada pela visão, e aqueles dois, por tanto tempo separados, estavam juntos mais uma vez!

Nosso Senhor foi embora para preparar um lugar para que possamos estar com Ele para sempre. Durante Sua ausência nosso coração é confortado e encorajado através de Sua Palavra e encontramos preciosa companhia com Ele em seu estudo. Mas Ele prometeu voltar, e quando nos aproximamos mais e mais do “dia de Cristo” com o coração atentamente fixo nesta abençoada esperança, esperamos dos céus *o próprio Filho*.

*“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai. Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. **Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor**” (Mt 24:36-42).*

*“Estai de sobreaviso, **vigiai**; porque não sabeis quando será o tempo. É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, **e ao porteiro ordena que vigie. Vigiai**, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; **para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!**” (Mc 13:33-37).*

“**Vigiai.**” A vida estará fluindo em seus canais habituais quando “o dia de Cristo” finalmente vier. Nós nos levantaremos para as tarefas costumeiras; estaremos em nossas buscas costumeiras; estaremos comendo, bebendo, trabalhando e dormindo como de costume.

Nenhuma advertência nos será dada para que possamos apressadamente nos preparar para encontrar o Senhor. Nenhum tempo será dado para mudarmos nossa ocupação ou nossos trajés. Por isso há apenas uma atitude para o cristão ter em relação à vinda do Senhor, e esta é a atitude de vigilância.

Ele pode vir a qualquer momento, portanto devo ser vigilante *a cada* momento.

“... tão-somente **conservai** o que tendes, **até que eu venha**”  
(Ap 2:25).

“**Conservai.**” Nestes dias de crescente apostasia o cristão está se deparando com uma prova muito severa para sua fé, amor, zelo e fidelidade. O homem que rejeita a verdade fundamental da Palavra de Deus considera aquele que a conserva um intelectual proscrito e o destina aos cortiços do conhecimento. Estes são dias nos quais os homens estão sofrendo perseguição por sua fé. Como as sombras se intensificam e as trevas da apostasia caem mais pesadamente sobre a cristandade, todo homem que é leal ao seu Senhor terá de “sair fora do arraial, levando seu vitupério” (Hb 13:15). Mas com uma fé tenaz que nada pode abalar, com um amor ardente que nada pode extinguir, com um zelo fervoroso que nada pode desanimar e com uma fidelidade constante que nada pode enfraquecer, o homem espiritual “reterá” a tudo o que é seu em Cristo até Sua vinda.

“Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar. Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: **Negociai até que eu volte**” (Lc 19:12-13).

“**Negociai.**” O cristão que busca e almeja a volta do Senhor algumas vezes é acusado por aqueles que rejeitam esta verdade de ser um visionário, sonhador intratável, esperando ociosamente que aconteça algo para libertá-lo de um mundo sentenciado. Eles sempre reivindicam que tal esperança “corta a força do trabalho”. Nada poderia ser mais distante

da verdade. De fato, o oposto disso é a verdade. Desde a Igreja Primitiva até hoje, os homens e mulheres que guardam essa verdade têm sido os mais zelosos, ardentes e ativos ganhadores de alma. A sua única paixão foi negociar com a moeda que seu Senhor lhes deu até que tivessem trazido a Ele dez moedas. Seu principal entendimento não foi que eles mesmos poderiam ser libertos de um mundo sentenciado, mas poderiam ser os canais que o Senhor usaria para libertar outros dele. Com incansável devoção e inquebrantável zelo eles obedeceram à comissão do Senhor para pregar o Evangelho a toda criatura. O supremo propósito de suas vidas foi de “negociar” fielmente até Sua vinda.

### A VOLTA DE NOSSO SENHOR – APROXIMAÇÃO

Está próximo o tempo para o cumprimento da esperança cristã? A volta do Senhor está às portas? É-nos dito explicitamente nas Escrituras que não sabemos nem o dia nem a hora em que nosso Senhor virá. Então, certamente, é impossível fixar uma data para esse glorioso evento. Contudo, alguns, na tentativa de fazê-lo, têm trazido grande descrédito a essa preciosa verdade.

*“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora”*  
(Mt 25:13).

Entretanto, nosso Senhor, em Seu grande discurso profético na última semana de Sua vida terrena, declarou que haveria sinais que indicariam a aproximação de Sua volta em poder e glória e exortou Seus discípulos a prestarem a atenção a esses sinais.

**“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima”** (Lc 21:25-28).

A Bíblia revela o programa divino na execução do propósito eterno de Deus em Cristo. Ele é dividido em ciclos definidos. Existem certos sinais que precederão a consumação do ciclo ou “era” em que estamos agora, e o Espírito ensina o cristão a estar apto para discernir esses “sinais dos tempos”. Hoje “os filhos da luz” vêm em condição privilegiada, tanto no mundo como na Igreja, um maravilhoso cumprimento das verdades proféticas a respeito “dos últimos dias” desta era e crêem que ele indica a aproximação do Senhor da glória.

**“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios”** (1 Ts 5:4-6).

**“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”** (Hb 10:25).

**“Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus”** (Lc 21:31).

No escopo limitado deste estudo podemos mencionar somente quatro sinais que a Escritura diz preceder imediatamente “o dia do Senhor” e indicar sua aproximação.

*“E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus. Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas”* (Mt 24:31-33).

As profecias de Deus, embora se relacionem ao cumprimento de Seus propósitos divinos na Terra, se centralizam na raça judaica e na terra da Palestina. Repetidamente Ele diz que este povo, que foi espalhado no meio de todos os povos e tem vivido no exílio por dois mil anos, será reunido de todas as nações e restaurado à sua própria terra. Assim como a profecia de que Deus os tiraria de sua terra foi cumprida literalmente, as profecias de que Ele os fará voltar à sua terra e a dará a eles como uma posse eterna serão literalmente cumpridas.<sup>2</sup>

Israel é tipificada pela figueira. Por séculos ela tem estado murcha, morta, infrutífera nacionalmente. Contudo, a raça judaica tem sido divinamente preservada como um povo distinto e nunca foi absorvida pelas nações entre as quais ela foi espalhada.

Mas nos últimos anos existem marcantes evidências de uma nova vida nacional em Israel. Através do movimento

---

<sup>2</sup> Quando este livro foi escrito, o estado de Israel ainda não havia sido estabelecido (N. do T.).

sionista, que tem como propósito a reintrodução de Israel na Palestina, e da ação dos aliados desde a Primeira Guerra Mundial de se empenhar em devolver a Palestina aos judeus, a figueira está brotando novamente.

“Desde que o general Allenby entrou em Jerusalém naquele inesquecível 9 de dezembro de 1918, a figueira está ‘brotando’ com uma rapidez espantosa. Mais de 55.000 judeus retornaram à Palestina desde a Declaração de Balfour. A população mais do que dobrou durante os cinco anos do comissariado de Sir Herbert Samuel. Uma universidade hebraica foi aberta em abril de 1925 sobre o monte Scopus. O comércio floresceu, e a renda bruta mostra um excedente de um milhão duzentos e cinqüenta. O costume sagrado de subir para a Páscoa foi observado na primavera de 1922 pela primeira vez nos últimos dois mil anos. O sínédrio foi reavivado. As escolas foram estabelecidas. Uma companhia de navios foi formada pelos ricos judeus americanos com o propósito de transportar os judeus de volta para a Palestina”.<sup>3</sup>

*“Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas” (Mt 24:33).*

*“Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles” (Lc 21:24).*

Talvez nenhum sinal seja mais significativo do que este. Na recente guerra mundial<sup>4</sup> uma predição profética se tornou

<sup>3</sup> E. E. Hotchell, *Signs of Christ's Coming (Os Sinais da Vinda de Cristo)*, p. 914.

<sup>4</sup> Refere-se à I Grande Guerra.

um fato histórico. Cristo disse que a liberação de Jerusalém do domínio dos gentios não aconteceria “até” certo tempo e então declarou o que seria aquele dia. “O tempo dos gentios” refere-se ao período do cativeiro de Judá sob Nabucodonosor e à dispersão de Israel de sua terra até o início do Reino pelo retorno do Rei e o Seu restabelecimento de Seu povo escolhido na terra que Ele lhe deu. Jerusalém foi restabelecida e está hoje virtualmente no controle dos judeus. Então não podemos confiantemente crer que “o tempo dos gentios” está pelo menos perto do cumprimento e a vinda do Senhor se aproxima?<sup>5</sup>

“... sobre a terra, **angústia entre as nações** em perplexidade...; **haverá homens que desmaiarão de terror** e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo...”  
(Lc 21:25-26)

A pessoa precisa apenas observar as condições e ler os jornais diariamente para ser convencida de que esta profecia está sendo cumprida no tempo presente. Por todo lugar que se olha há tumulto e desordem. Os líderes humanos estão aflitos, não sabendo o que fazer para colocar o mundo em ordem. A anarquia universal ameaça o mundo, e eles não sabem como enfrentá-la. Para o homem com esta abençoada esperança a própria desesperança nas condições do mundo presente requer a vinda do Único que pode colocar o mundo em ordem e mostrar que Sua vinda dever estar próxima.

*“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, **porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja***

---

<sup>5</sup> Se para os irmãos daquele tempo esses sinais eram tão significativos, quanto eles devem ser para nós hoje, que estamos vendo tudo isso acontecendo diante dos nossos olhos? (N. do T.).

**revelado o homem da iniquidade**, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" (2 Ts 2:3-4).

"Sabe, porém, isto: **nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis**, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes" (2 Tm 3:1-5).

Essas passagens revelam a verdade de que na apostasia dos últimos dias haverá duas marcas evidentes: a decadência religiosa e a deterioração moral. Esses sinais são assustadoramente evidentes hoje. Toda verdade fundamentalmente distintiva da fé cristã – o nascimento virginal, a deidade de Cristo, a redenção substitutiva, a ressurreição literal e a volta do Senhor – é aberta e declaradamente negada nos púlpitos, na imprensa religiosa e, como resultado, nos bancos das igrejas. Com uma quase inacreditável arrogância os homens estão rasgando a Bíblia em pedaços e retendo apenas o que se ajusta aos seus desejos.

Seguindo inevitavelmente esta rejeição à Palavra de Deus e a recusa de Sua autoridade está a quebra de todos os vínculos, paternos e dogmáticos. Uma onda de ilegalidade está irresistivelmente varrendo o mundo e está a ponto de engoli-lo.

O liberalismo na crença produz a licenciosidade na conduta. As leis da sociedade humana são desrespeitadas, e todo homem se torna uma lei para si mesmo. Este é o dia do

divórcio, do amor livre, do concubinato. É o dia da rejeição da autoridade e da advertência paternal. É o dia da desavergonhada imodéstia e indecência no vestir. É o dia da audaciosa corrupção e desonestidade nos altos postos governamentais. É o dia dos traidores e quebradores de tréguas, quando os amigos podem se tornar inimigos do dia para a noite, e quando tratados, solenemente feitos, podem ser facilmente quebrados. É o dia da deterioração moral.

Deus diz que “os homens perversos e impostores irão de mal a pior”, então não haveria nada para este mundo aguardar além do suicídio moral a menos que o Senhor Jesus Cristo venha para salvá-lo dele mesmo. Mas essas coisas devem acontecer nos “últimos dias” para que a esperança do homem espiritual se acenda brilhantemente, pois elas são para ele um sinal de que a aproximação do Senhor é certa.

Esses sinais constituem tanto um chamamento como um desafio para o cristão. Um chamamento para reafirmar sua esperança, para levantar sua cabeça e se alegrar porque sua redenção está próxima. E um desafio para encher sua lâmpada com óleo e preparar sua veste nupcial para que esteja pronto para a vinda do Senhor.

### **A VOLTA DE NOSSO SENHOR – APELO**

A vinda do Senhor será súbita e sem aviso. O constrangedor apelo que essa verdade faz a todo homem é por prontidão. O Senhor Jesus nos adverte do terrível perigo do despreparo para a Sua volta e apela a todos os homens para estarem prontos e vigilantes para que, quer Ele venha na segunda ou na terceira vigília, não sejam pegos desprevenidos, mas estejam prontos para dar a Ele as boas-vindas.

**“Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias. Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. (...) Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá”** (Lc 12:35-36, 40).

Que apelo a verdade da volta de nosso Senhor faz para a pessoa não salva? Ela apela para que receba sem demora o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal. Cristo nos adverte que no dia em que Ele for revelado os homens não salvos serão tão indiferentes quanto nos dias de Noé. Eles estarão absortos em negócios e prazeres, completamente esquecidos de seu Senhor. Subitamente Ele virá – uma esposa será tomada, e o marido deixado; uma criança será apanhada dos braços da mãe; um sócio nos negócios será tomado para encontrar seu Senhor nos ares e seu parceiro será deixado para prosseguir só.

**“Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”** (Mt 24:40-41).

E o que isso significará para aquele que é deixado? Significará o fim do dia da graça e o início do dia do julgamento. O Salvador rejeitado será então o justo Juiz diante do qual o ímpio deve estar e receber sua punição, pois Ele veio para executar o julgamento.

*“E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,*

**como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder..." (2 Ts 1:7-9).**

Por todas as eras houve aqueles que zombeteiramente disseram: "Onde está a promessa de sua vinda?" (2 Pe 3:4). Dez dias depois de Seu retorno para a glória Ele cumpriu a promessa de enviar outro Consolador. Mais de dezenove séculos se passaram e Ele ainda não cumpriu a promessa de que viria outra vez. Por que Ele não vem?

**"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe 3:9).**

Talvez Ele retarde Sua vinda por *sua* causa. Ele pode estar esperando que  *você*  O receba.  *Você*  pode ser aquele que falta para completar o corpo do Senhor Jesus Cristo. Deus pode estar segurando a porta da graça aberta um pouco mais para que  *você*  entre.  *Você*  o fará hoje?

Que apelo a verdade do retorno do Senhor faz a uma pessoa salva? É um triplo apelo: para pureza de vida, para a separação do mundo e para o zelo no serviço.

O apelo mais marcante da abençoada esperança é a pureza de vida. Ele nos desafia a sermos santos e justos, sermos livres da ofensa tanto a Deus como aos homens. Ele nos chama para vivermos de tal forma que não estaríamos envergonhados para encontrá-Lo face a face em qualquer momento.

*“E qualquer que nele tem esta esperança **purifica-se a si mesmo, como também ele é puro**” (1 Jo 3:3).*

*“Por isso, amados, aguardando estas coisas, **procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz**” (2 Pe 3:14).*

*“E agora, filhinhos, permanecci nele; para que, quando ele se manifestar, **tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda**” (1 Jo 2:28).*

Se Cristo viesse hoje, Ele o encontraria com um coração limpo? Ou estaria cheio de rebelião contra Ele? Com ciúme, falta de perdão, ódio, raiva, malícia, amargura contra outros? Ele poderia chamá-lo para Si do meio de uma disputa da igreja? Se Cristo viesse hoje, você deixaria para trás débitos não pagos? Promessas não cumpridas? Pecados não confessados? Ele pode vir a qualquer momento, “procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz”.

A esperança da volta do Senhor apela para que vivamos uma vida separada. Em um piscar de olhos deixaremos a Terra e as coisas terrenas e estaremos na atmosfera pura de Sua santa presença, que deverá ser nosso lugar de habitação eternamente. Deus nos teria preparado para respirar aquele ar celestial através de uma separação presente para as coisas que são invisíveis e eternas. Ele ensurdeceria nossos ouvidos para os ruídos sonoros da Terra para que pudéssemos ser preparados para apreciar as sinfonias melodiosas dos céus. Ele aprofundaria dentro de nós a consciência de que já somos cidadãos do céu e apenas peregrinos na Terra para que pudéssemos ser livres da bagagem pesada, para que pudéssemos estar prontos para ir a qualquer momento.

**“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo...”**  
(Fp 3:20).

**“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância...”** (1 Pe 1:13-14).

A esperança da volta de nosso Senhor apela para que vivamos uma vida frutífera. Quando o Senhor Jesus Cristo voltar, trará galardões e concederá coroas ao serviço fiel. Uma coroa especial está esperando por aqueles que zelosamente ganham almas para Cristo. Você estará na fila para a coroação? Você está fazendo sua parte para apressar o dia de Sua vinda através do ganhar almas para Ele?

**“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”** (Ap 22:12).

**“Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?”** (1 Ts 2:19).

Apenas uns poucos dias – e nossas lágrimas terão findado;  
Apenas umas poucas horas – e nossas tarefas estarão feitas;  
Contudo, ainda os ouço chamando,  
Das trevas se apavorando,  
Enquanto nós descansamos na luz do seguro sol nascente.

Apenas uns poucos dias – e os dons que retivemos,  
Apenas umas poucas horas – e o chamado que recusamos,

Eternamente passarão,  
Ou a nós jamais voltarão,  
E a coroa da eternidade não poderemos mais escolher.

Apenas uns poucos dias – e nada nos ajudará,  
A coroa que imaginávamos ainda ganhar;  
E que agonia,  
Se perdermos no outro dia,  
Nossa parte naquela alegria, quando Ele sussurra: ‘Bem  
fizeste!’

Apenas uns poucos dias – Ó Senhor, fortalece nossa  
coragem;  
Apenas alguns momentos – para proclamar Teu nome.  
Em nossa fraqueza nos acalenta,  
Através da escuridão nos sustenta,  
‘Até que Ele venha’, nos faz fiéis para Teu amor proclamar.”

“Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.”

*A história  
da salvação contada  
em cinco capítulos*

- Capítulo 1      O pecador em Adão – Sem Cristo.  
A punição do pecado está sobre ele.  
O poder do pecado está sobre ele.  
A presença do pecado está nele.  
Sem Cristo.  
*O pecador. Sem esperança.*
- Capítulo 2      O pecador na cruz – Com Cristo.  
A punição do pecado é removida por Cristo,  
o Salvador.  
O perdão é garantido.  
A justiça é imputada.

---

<sup>1</sup> Ver diagrama 14.

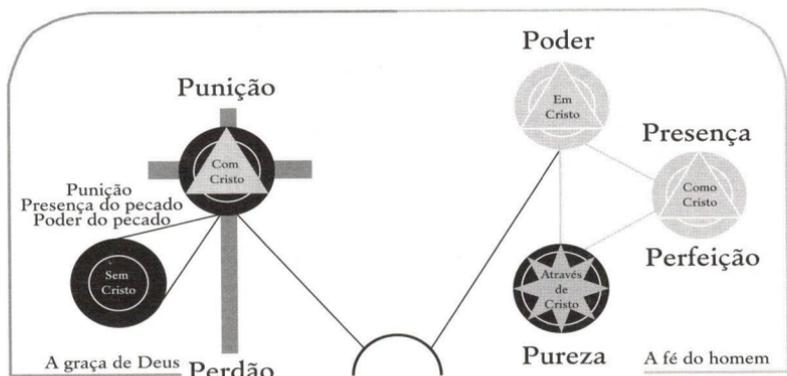


Diagrama 14  
A história da salvação

Justificação.

*O passado do pecador. Coberto.*

Capítulo 3 O crente nas regiões celestiais – Em Cristo.  
O poder do pecado é quebrado por Cristo, o Senhor.

Uma nova esfera é introduzida.

Uma nova vida é implantada.

Uma nova natureza é concedida.

Ressurreição.

*O presente do crente. Assegurado.*

Capítulo 4 O crente na Terra – Através de Cristo.  
O lugar do pecado é tomado por Cristo, a Vida.

Morto para o pecado e o ego.

Vivo para Deus.

Santificação.

*O presente do crente. Seguro.*

Capítulo 5      O crente nos ares – Como Cristo.  
A presença do pecado é apagada por Cristo,  
o Rei.  
Ele é perfeito em Sua semelhança.  
Ele é conformado à Sua imagem.  
Glorificação.  
O futuro do crente. Transfigurado.

Efésios 2:8-9

***“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie...”***

**“ESTÁ CONSUMADO.”**



# Bibliografia

## VOLUME I

- Capítulo 1 *He That Is Spiritual* (Aquele que É Espiritual), L. S. Chafer.
- Capítulo 2 *God's Plan of Redemption* (O Plano de Deus para a Redenção, publicada no Brasil pela Editora dos Clássicos), Mary McDonough.  
*The Spirit of Christ* (O Espírito de Cristo), Andrew Murray.  
*Soul and Spirit* (Alma e Espírito), Jessie Penn-Lewis.  
*The Bible and Spiritual Life* (A Bíblia e a Vida Espiritual), A. T. Pierson.

- Capítulo 3 *The Biblical Story of Creation* (A História Bíblica da Criação), Giorgio Bartoli.  
*Man's First Disobedience* (A Primeira Desobediência do Homem), L. S. Keyser.  
*Earth's Earliest Ages* (As Eras mais Primitivas da Terra, publicada no Brasil pela Editora dos Clássicos), G. H. Pember.  
*Gleanings in Genesis* (Compilações de Gênesis), Arthur Pink.
- Capítulo 4 *Romans* (Romanos), W. R. Newell  
*Studies in Romans* (Estudos de Romanos), W. Leon Tucker.
- Capítulo 5 *Satan: His Kingdom and Its Overthrow* (Satanás: seu Reino e sua Derrota), W. E. Blackstone.  
*Satan* (Satanás), L. S. Chafer.  
*The Warfare with Satan and the Way of Victory* (A Luta com Satanás e o Caminho da Vitória), Jessie Penn-Lewis.  
*Satan and His Gospel* (Satanás e seu Evangelho), Arthur Pink.
- Capítulo 6 *Can Morality Save Us?* (A Moralidade pode nos Salvar?), I. M. Haldeman.  
*Christinaity and Liberalism* (Cristianismo e Liberalismo), Gresham Machen.  
*What is the Gospel?* (O que É o Evangelho?), C. G. Trumbull.
- Capítulo 7 *Atonement and Law* (Expição e Lei), J. M. Armour.

- The Divine Reason of the Cross* (A Razão Divina da Cruz), H. C. Mabie.  
*The Bible and the Cross* (A Bíblia e a Cruz), G. Campbell Morgan.
- Capítulo 8 *The Incarnate son of God* (O Filho Encarnado de Deus), Henri De Vries.  
*Many Infallible Proofs* (Muitas Provas Infalíveis), A. T. Pierson.
- Capítulo 9 *The Crises of the Christ* (As Crises de Cristo), G. Campbell Morgan.  
*The Christian View of God and the World* (A Visão Cristã de Deus e do Mundo), James Orr.  
*The Christ of the Bible* (O Cristo da Bíblia), R. A. Torrey.  
*The Real Christ* (O Cristo Real), R. A. Torrey.  
*The Person and Work of Jesus Christ* (A Pessoa e a Obra de Jesus Cristo), N. E. Wood.
- Capítulo 10 *The Gospel and Its Ministry* (O Evangelho e seu Ministério), Robert Anderson.  
*The Meaning of the Cross* (O Significado da Cruz), Eleanor Boyd.  
*The Death of Christ* (A Morte de Cristo), James Denney.  
*The Glories of Cross* (As Glórias da Cruz), A. C. Dixon.  
*The Greatest Themes in the World* (Os Maiores Temas do Mundo), F. E. Marsh.  
*The Meaning of the Cross* (O Significado da Cruz), Gordon Watt.

- Capítulo 11 *The Work of Christ* (A Obra de Cristo), A. C. Gaebelein.  
*Outlines of Christian Doctrine* (Esboços da Doutrina Cristã), H. C. G. Moule.
- Capítulo 12 *The Greater Life and Work of Christ* (A Vida mais Excelente e a Obra de Cristo), A. Patterson.
- Capítulo 13 *The Ministry of the Spirit* (O Ministério do Espírito), A. J. Gordon.  
*Person and Mission of The Holy Spirit* (A Pessoa e o Ministério do Espírito Santo), George Soltau.  
*The Holy Spirit: Who He Is and What He Does* (O Espírito Santo: Quem Ele É e o que Ele Faz), R. A. Torrey.

## VOLUME II

- Capítulo 1 *Salvation* (Salvação). L. S. Chafer.  
*In Christ or in Adam* (Em Cristo ou em Adão), I. R. Dean.  
*The Sinner and the Saviour* (O Pecador e o Salvador), Adolph Sapir.  
*What Is 'Justification'?* (O que É Justificação?), W. H. Griffit Thomas.
- Capítulo 3 *From Death onto Life* (Da Morte para a Vida), J. H. Brookes.  
*Ruines, reedemed, Regenerated* (Arruinado, Redimido, Regenerado), C. H. Mackintosh.  
*Real Salvation* (Salvação Real). R. A. Torrey.

- Capítulo 4 *In Christ* (Em Cristo), A. J. Gordon.  
*In Christ Jesus* (Em Cristo Jesus), A. T. Pierson.  
*Parables of the Christ-life* (Parábolas da Vida de Cristo), I. Liliás Trotter.  
*Parables of the Cross* (Parábolas da Cruz), I. Liliás Trotter.
- Capítulo 5 *Like Christ* (Como Cristo), Andrew Murray.  
*Oneness with Christ* (Unidade com Cristo), W. R. Nicholson.
- Capítulo 6 *Sanctification* (Santificação), Philip Mauro.  
*Holy in Christ* (Santo in Cristo), Andrew Murray.  
*Grace and Power* (Graça e Poder), W. H. Griffit Thomas.
- Capítulo 7 *Types in Joshua* (Tipos em Josué), A. C. Gaebelin.  
*The conquest of Canaan* (A Conquista de Canaã), Jessie Penn-Lewis.
- Capítulo 8 *Reigning in Life* (Reinando em Vida), J. East Harrison.  
*The Happy Christian* (O Cristão Feliz), A. E. Richardson.
- Capítulo 9 *Grace and Truth* (Graça e Verdade), W. P. Mackey.  
*The Spiritual Life* (A Vida Espiritual), Andrew Murray.  
*Victory in Christ. Sunday School Times* conference report (Relatório da conferência

Vitória em Cristo. Tempos de Escola Dominical).

- Capítulo 10 *The Two Natures* (As Duas Naturezas), I. M. Haldeman.  
*Beyond Humiliation: The Way of The Cross* (Além da Humilhação: O Caminho da Cruz), J. Gregory Mantle.  
*The Christian's Choice* (A Escolha do Cristão), Philip Mauro.

### VOLUME III

- Capítulo 1 *The Price of Power* (O Preço do Poder), Stuart Holden.  
*The Threefold Secrete of the Holy Spirit* (O Triplo Segredo do Espírito Santo), James McConkey.  
*The Spirit-Filled Life* (A Vida Cheia do Espírito), John McNeil.
- Capítulo 2 *Emblems of the Holy Spirit* (Características do Espírito Santo), F. E. Marsh.
- Capítulo 3 *The Surrendered Life* (A Vida de Rendição), James McConkey.  
*Memorial of a True Life* (Memorial de Uma Vida Verdadeira), R. E. Speer.
- Capítulo 4 *The Christian's Secret of a Happy Life* (O Segredo Cristão de uma Vida Feliz,

publicado no Brasil pela Editora Betânia),  
H. W. Smith.

*Hudson Taylor and the China Inland Mission: The Growth of a Work of God* (Hudson Taylor e a Missão no Interior da China: O Crescimento de uma Obra de Deus), F. Howard Taylor e Geraldine M. Taylor.  
*George Muller of Bristol* (George Muller de Bristol), A. T. Pierson.

Capítulo 5 *The School of Obedience* (A Escola da Obediência), Andrew Murray.

Capítulo 6 *Life Abiding and Abunding* (Vida que Habita e Abunda,) W. H. Griffith Thomas.  
*Christ and the Scripture* (Cristo e a Escritura), Adolph Saphir.  
*Knowing the Scriptures* (Conhecendo as Escrituras), A. T. Pierson.  
*How to Study the Bible* (Como Estudar a Bíblia), R. A. Torrey.

Capítulo 7 *The Power of Prayer and the Prayer of Power* (O Poder da Oração e a Oração de Poder), R. A. Torrey.  
*With Christ in the School of Prayer* (Com Cristo na Escola da Oração), Andrew Murray.  
*The Ministry of Intercession* (O Ministério da Intercessão), Andrew Murray.

Capítulo 8 *The Christian's Present Duty* (A Obrigação Presente do Cristão), C. C. Cook.

*The Dynamic of Service* (A Dinâmica do Serviço), A. Paget Wilkes.

- Capítulo 9 *The Leaven of the Sadducees* (O Fermento dos Saduceus), Ernest Gordon.  
*Christianity and Anti-Christianity* (Cristianismo e Anticristianismo), S. J. Andrews.
- Capítulo 10 *What Will Take Place When Christ Returns* (O que Acontecerá quando Cristo Voltar), F. E. Marsh.  
*Seven Biblical Signs of the Times* (Sete Sinais Bíblicos dos Tempos), L. S. Chafer.  
*The World's Unrest* (O Desassossego do Mundo), Christabel Pankhurst.
- Capítulo 11 *Christian Workers Manual* (Manual do Obreiro Cristão), Herbert S. Miller.  
*Outline Bible Studies* (Esboço de Estudos Bíblicos), Henry Frost.

# Conheça outros títulos da Editora dos Clássicos

A Direção de Deus para o Homem

*Watchman Nee*

Verdadeiras Profecias

*A. W. Tozer*

Uma Mesa no Deserto

*Watchman Nee*

O Segredo da Bênção Espiritual

*Martin Lloyd-Jones*

Autobiografia de Madame Guyon

O Duplo Chamamento

*Christian Chen*

Vida em um Plano Mais Alto (volume 1)

*Ruth Paxson*

Vida em um Plano Mais Alto (volume 2)

*Ruth Paxson*

Vida em um Plano Mais Alto (volume 3)

*Ruth Paxson*

## **Série Verdades que Transformam**

O Poder da Pressão

*Watchman Nee*

Satanás Considera o Servo que Deus Usa

*Charles H. Spurgeon*

Não se Escandalize com o Senhor

*T. Austin-Sparks*

Como Provar os Espíritos

*A. W. Tozer*

Testes para o Sobrenatural

*D. M. Panton*

Cinco Votos para Obter Poder Espiritual

*A. W. Tozer*

A Bênção da Traição

*H. L. Roush*

Jesus não Pôde Salvar a Si Mesmo

*Jessie Penn-Lewis*

## **Série Riquezas de Cristo**

O Testemunho do Senhor...

*T. Austin-Sparks*

A Obra de Deus

*Watchman Nee*

A Cruz: O Caminho para o Reino

*Jessie Penn-Lewis*

Humildade, a Beleza da Santidade

*Andrew Murray*

O Homem que Deus Usa

*Stephen Kaung, C.H. Spurgeon, Watchman Nee...*

Realidade Espiritual ou Obsessão?

*Watchman Nee*

## **Série Segredos para a Vida**

Quatro Estágios Importantes na Jornada da Vida  
*Watchman Nee*

O Fim desta Era e o Reino  
*Watchman Nee e Jessie Penn-Lewis*

Cântico dos Cânticos - O Misterioso...

*Hudson Taylor*

Vida Cristã Equilibrada

*Watchman Nee*

Não Ameis o Mundo

*Watchman Nee*

Espírito de Sabedoria e Revelação

*Watchman Nee*

O Corpo de Cristo, uma Realidade

*Watchman Nee*

Experimentando as Profundezas de Jesus Cristo Através da Oração

*Madame Guyon*

Visão Espiritual

*T. Aunstin-Sparks*

O Plano de Deus para a Redenção

*Mary E. McDonough*

## **Série Alimento Sólido**

O Poder Latente da Alma

*Watchman Nee (com apêndices de A.W. Tozer e D.M. Panton)*

Guerra Contra os Santos (volume 1)

*Jessie Penn-Lewis*

Guerra Contra os Santos (volume 2)

*Jessie Penn-Lewis*

As Eras Mais Primitivas da Terra (volume 1)

*G.H. Pember*

As Eras Mais Primitivas da Terra (volume 2)

*G.H. Pember*

O Ministério da Palavra de Deus

*Watchman Nee*

# Vida

em um Plano mais Alto

“Neste livro extraordinário a autora trata com os assuntos mais básicos da fé e da experiência cristã - a pessoa e a obra de Cristo - e como os crentes podem crescer Nele. R. A. Torrey [disse]:

‘De todos os livros que já li, este é o que mais me satisfaz. Ele trata com os Grandes fundamentos da fé cristã... de forma exaustiva e consistente com as Escrituras, e cada vez que é lido soa verdadeiro’.

“Muitos dos preletores das conferências Keswick nos Estados Unidos foram proeminentes líderes evangélicos, entre os quais estão: C. I. Scofield, A. W. Tozer, Alan Redpath, Stephen Olford, Major Ian Thomas, Ruth Paxson, Harry Ironside, Vance Havner, Theodore Epp, Lewis Sperry Chafer, James O. Buswell III, John Walvord, Kenneth Wuest, Charles Feinberg, Arthur Glasser, L. E. Maxwell e Harold J. Ockenga.

“É desnecessário dizer que a lista de nomes acima representa vários graus de afinidade com o ensinamento sobre a vida cristã mais alta. Entretanto, Ruth Paxson destaca-se como uma excelente expositora desse tipo de ensinamento a pessoas comuns (...). Sua contribuição singular foi (...) mostrar de forma mais simples e elementar os estágios da obra de Cristo e do crescimento do crente.

“Agora, pela soberania de Deus, este livro alcança o mundo de fala portuguesa. Com grande entusiasmo o recomendo para todos que amam o Senhor e buscam crescer espiritualmente na graça de Cristo. Deveria ser um dos poucos livros a acompanhá-lo sempre em todo o percurso de sua vida cristã.”

*(Christian Chen)*

---

“Particularmente, eu desconheço uma obra tão completa, equilibrada e de fácil acesso aos simples como essa. Louvamos ao Senhor por gerar alimento aos Seus sedentos filhos e remédio eficaz para as raízes de Sua Igreja.”

*(Gerson Lima, editor)*



EDITORA DOS CLÁSSICOS

para quem busca maturidade  
[www.editoradosclassicos.com](http://www.editoradosclassicos.com)

ISBN 978-85-87832-44-3



9 788587 832443